



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

Matérias Relevantes de Auditoria e características das empresas

Trabalho Final na modalidade de Dissertação
apresentado à Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de mestre em Auditoria e Fiscalidade

por

Maria Eduarda Lopes da Silva

sob orientação de
Professora Doutora Maria Luísa Anacoreta Correia

Universidade Católica Portuguesa, Católica Porto Business School
novembro de 2024

Para os meus pais,

“Nas grandes batalhas da vida, o primeiro passo para a vitória é o desejo de vencer”

Gandhi

Agradecimentos

À minha orientadora, Professora Doutora Maria Luísa Anacoreta Correia por todos os conselhos, apoio e disponibilidade, cruciais para o desenvolvimento e conclusão desta dissertação.

Aos meus pais, que viveram comigo todas as fases deste projeto, e que carinhosamente me apoiaram e deram força para nunca desistir. Reconheço-lhes os valores que me transmitiram e os esforços que fizeram para que eu pudesse chegar aqui.

Ao João por me ter dado a mão quando pensei desistir e por estar sempre ao meu lado em todos os desafios a que me proponho.

À minha família, por todo o carinho, apoio e confiança que me deram ao longo desta caminhada.

Aos meus amigos pelo apoio e força que me deram nesta, como noutras etapas da vida.

Aos meus colegas de trabalho, pela cooperação e compreensão demonstradas para que pudesse dar por concluído este desafio académico.

A todos, Muito Obrigada!

Resumo

O crescente escrutínio sobre o trabalho do auditor e a pressão da sociedade para que haja maior transparência sobre o processo de auditoria conduziram à alteração da regulamentação da auditoria. Neste contexto foi criada a *International Standard on Auditing (ISA) 701 – “Comunicar matérias relevantes de auditoria no relatório do auditor independente”*.

Esta norma, que vigora desde 2016, criou uma secção específica dentro da Certificação Legal de Contas onde os auditores devem expor os assuntos mais sensíveis de auditoria, bem como a forma como foram tratados. A medida tem como objetivo aumentar a transparência na relação empresa-auditor-utentes e, simultaneamente, a quantidade de informação disponível sobre a empresa.

A presente dissertação tem como objetivo estudar a implementação desta norma e compreender qual é o papel da divulgação de MRA na perceção quer dos *stakeholders* quer dos *shareholders*. Neste âmbito, realizou-se uma revisão sistemática de literatura que consistiu na recolha, seleção, avaliação e síntese de estudos previamente publicados entre 2011 e 2024 sobre a introdução e divulgação de MRA e a sua influência na reação dos utentes da informação financeira.

As conclusões da revisão sistemática de literatura evidenciam que a resposta à questão em estudo não é unânime. A literatura revela que, apesar das MRA terem o potencial de enriquecer a qualidade da informação auditada, a sua valorização pelos utentes da informação financeira é influenciada pelas características da auditoria, pela natureza dos próprios utentes, dos seus interesses e funções que desempenham. Para maximizar o impacto das MRA, é essencial considerar não só a clareza, especificidade das MRA, mas também as expectativas e conhecimentos prévios que os utentes possam ter.

Palavras-chave: Matérias Relevantes de Auditoria; ISA 701; Investidores; Partes Interessadas

N.º de palavras - 13.716 palavras

Abstract

The increasing of scrutiny of the auditors work and the pressure of society for greater transparency in the audit process have led to change the audit regulations. In this context, the International Standard on Auditing (ISA) 701 – “Communicating Key Audit Matters in the Independent Auditor’s Report” was introduced. This standard, which has been in force since 2016, created a specific section within the auditors report where auditors must disclose the most sensitive audit matters and how they were addressed. The aim is to enhance transparency in the relationship between companies, auditors and users, while also increasing the amount of information available about the company.

This dissertation aims to study the implementation of this standard and understand how the disclosure of Key Audit Matters (KAM) impacts the perception of both stakeholders and shareholders. To this end, a systematic literature review was conducted, consisting of the collection, selection, evaluation and synthesis of studies previously published between 2011 and 2024 on the introduction and disclosure of KAM and its influence on the reactions of users of financial information.

The findings of the systematic literature review show that the answer to this question is not unanimous. The literature indicates that, although KAM have the potential to enhance the quality of audited information, their value to financial information users is influenced by the characteristics of the audit, users, their interests and the roles they play. To maximize the impact of KAM, it’s crucial to consider the clarity and specificity of the KAM as well as the expectations and prior knowledge that users may have.

Keywords: Key Audit Matters; ISA 701; Shareholders; Stakeholders

Índice

Agradecimentos	iii
Resumo	v
Abstract.....	vi
Índice.....	x
Índice de Figuras.....	xiii
Índice de Tabelas.....	xv
Lista de Abreviaturas.....	xvii
Introdução.....	18
Capítulo 1 – Enquadramento Teórico	21
1.1 Definição de Matérias Relevantes para Auditoria	21
1.2 Introdução das Matérias Relevantes de Auditoria	22
1.3 Breve abordagem à ISA 701 – “Comunicar matérias relevantes de auditoria no relatório do auditor independente”	23
1.4 O impacto da divulgação de MRA na relação auditor – cliente	24
1.5 A responsabilidade do auditor na divulgação de MRA – risco de litígio ..	26
1.6 O impacto da divulgação de MRA na qualidade da auditoria	28
1.7 O impacto da divulgação de MRA na perceção dos utentes da informação financeira	29
Capítulo 2 - Metodologia	32
2.1 Etapa 0: Planeamento da Revisão Sistemática de Literatura	33
2.1.1. Etapa 1: Formulação da Questão de Investigação	34
2.1.2. Etapa 2: Recolha de estudos	36
2.1.3. Etapa 3: Seleção e avaliação de artigos	37
2.1.4. Etapa 4: Análise crítica e Síntese dos dados	38
Capítulo 3 - Resultados	39
3.1 Etapa 5: Descrição dos Resultados	39
3.1.1. Resultados da pesquisa	39
3.2 Análise da Bibliografia	51
3.3 Discussão	58
3.3.1. <i>Stakeholders</i>	59

3.3.2. <i>Shareholders</i>	64
Capítulo 4 - Conclusão	80
Bibliografia	89
Anexo	98

Índice de Figuras

Figura 1 Matérias Relevantes de Auditoria, adaptado de PwC (2015), p. 4... 23
Figura 2 Estrutura do formulário de extração de dados da RSL..... 38
Figura 3 Fluxograma do processo de seleção de artigos..... 39
Figura 4 Número de publicações por ano 52
Figura 5 Número de citações registadas por ano 53

Índice de Tabelas

Tabela 1 Critérios de pesquisa de papers para a RSL	37
Tabela 2 Critérios para inclusão de <i>papers</i>	38
Tabela 3 Critérios para exclusão de <i>papers</i>	38
Tabela 4 Razões para a exclusão de 30 papers (2ª exclusão)	48
Tabela 5 Lista final de artigos selecionados.....	51
Tabela 6 Número de citações por artigo	56
Tabela 7 Jornais com maior número de publicações e respetivo indicador de ranking SJR	57
Tabela 8 Autores com mais artigos publicados.....	58
Tabela 9 Distribuição geográfica dos estudos empíricos.....	58
Tabela 10 Artigos por tipo de estudo	58
Tabela 11 Principais conclusões dos estudos selecionados	88

Lista de Abreviaturas

BERT – *Bidirecional Encoder Representations from Transformers*

CAQ - *Center for Audit Quality*

CE – *Comissão Europeia*

CFO – *Chief Financial Officer*

DF's – *Demonstrações Financeiras*

EM – *Estado-membro*

FRC – *Financial Reporting Council*

IAASB – *International Audit and Assurance Standards Board*

IOSCO – *International Organization of Securities Commissions*

ISA – *International Standard on Auditing*

KAM – *Key Audit Matters*

MRA – *Matérias Relevantes de Auditoria*

PCAOB – *Public Company Accounting Oversight Board*

QI – *Questão de Investigação*

RSL – *Revisão Sistemática de Literatura*

UE – *União Europeia*

Introdução

A expansão global da economia, o crescimento e complexidade das empresas fomentou a necessidade de fornecer, aos utilizadores das DF's, informações claras, fiáveis e relevantes que sustentem as suas decisões, cuja qualidade e transparência permite, aos investidores, credores, reguladores e outros *stakeholders* avaliar o desempenho, a posição financeira e os riscos inerentes a uma entidade.

Neste contexto, a auditoria assume um papel crucial para as empresas. As partes interessadas ganham a confiança necessária para tomar decisões com base na informação divulgada nas DF's elaboradas pelos órgãos de gestão. Contudo, a crise financeira de 2008-2009 e os sucessivos escândalos que envolveram empresas de auditoria nas últimas décadas prejudicaram significativamente a sua credibilidade.

Consequentemente, os utentes da informação financeira criticaram a forma padronizada, simples e direta dos relatórios, pela falta de informação com qualidade para suportar decisões financeiras sobre as empresas.

Carrington (2010) defende que, os relatórios-padrão, com poucos ou nenhuns desvios, diminuem a relevância do relatório de auditoria para as partes interessadas.

Asare e Wright (2012) afirmam que os utilizadores dos relatórios financeiros carecem de informações mais específicas sobre como o auditor transmite a sua opinião, para que a auditoria crie valor. A IOSCO (2009) considera ainda que, o relatório padronizado não permite uma posição "intermédia" entre aprovação e reprovação¹ dado que, a opinião binária não reconhece as diferenças nos sistemas de relato financeiro das diversas empresas.

¹ Por partes dos investidores.

Ora, se os relatórios de auditoria eram iguais para qualquer empresa, os utilizadores não tinham capacidade para tomar decisões concretas, com base nos mesmos.

O relatório de auditoria é um instrumento fulcral para a auditoria que consiste no canal de comunicação entre a empresa auditada e as partes interessadas (Ciger et al., 2019), e o meio através do qual, os investidores baseiam as suas decisões de investimento.

Na opinião de Genç & Erdem (2021), um dos principais objetivos da regulamentação dos relatórios de auditoria é a redução de assimetrias de informação e o aumento da qualidade da auditoria e da informação financeira.

Antes da introdução da ISA 701 havia, muitas vezes, falta de transparência e clareza sobre os aspetos mais críticos da auditoria. Os utilizadores da informação financeira não compreendiam (plenamente) as áreas de foco e os riscos identificados pelos auditores, o que desencadeou um novo conceito, o *audit expectation gap*².

Como resposta à crescente preocupação e necessidade de maior transparência, uma das medidas implementadas consistiu na publicação da ISA 701 – “Comunicar matérias relevantes de auditoria no relatório do auditor independente”.

Na literatura, e particularmente na ISA 701³, matérias relevantes de auditoria são definidas como as questões que “(...) no julgamento profissional do auditor, foram as de maior importância na auditoria das demonstrações financeiras do período corrente. As matérias relevantes de auditoria são selecionadas das matérias objeto de comunicação com os encarregados de governação”.

² que consiste na diferença entre o nível de desempenho esperado pelos utilizadores e o desempenho dos auditores independentes

³ Parágrafo 8

O objetivo deste estudo consiste na RSL sobre a divulgação das MRA, para responder à seguinte QI: Qual o papel da divulgação de MRA na percepção dos utentes da informação financeira?

Desde logo, a formulação da QI obriga ao enquadramento teórico do tema identificando as principais obras, metodologias utilizadas, dados e variáveis analisadas e as principais conclusões dos autores, com o objetivo último de responder à QI e identificar propostas para investigações futuras.

O presente estudo divide-se em quatro capítulos. No primeiro capítulo far-se-á o enquadramento teórico acerca das transações entre partes relacionadas, um breve resumo e análise das problemáticas identificadas e estudadas na literatura académica ao longo dos tempos. No segundo capítulo definir-se-á a metodologia adotada. No terceiro capítulo apresentar-se-á o desenvolvimento e os resultados da RSL. No quarto e último capítulo, apresentar-se-ão as respostas à QI e as conclusões finais do estudo, as limitações e um conjunto de propostas para investigações futuras.

Capítulo 1 - Enquadramento Teórico

A presente análise consiste numa RSL, seguindo o método de revisão de Tranfield et al. (2003) e Denyer & Tranfield (2009), sobre MRA e características das empresas, tendo em vista a resposta a uma QI concreta e específica.

A QI é um dos elementos cruciais numa RSL, uma vez que, todo o estudo se concentra em responder a esta questão, funcionando como meio condutor ao longo do trabalho. Contudo, antes da sua definição, adiante no capítulo 2, é pertinente analisar o âmbito do presente estudo (Tranfield et al., 2003).

Assim, neste capítulo é realizada uma breve análise da literatura desenvolvida ao longo dos anos relativa às MRA, com o objetivo de destacar os *hot topics* objeto de estudo e a atenção por parte dos diferentes investigadores. Seguir-se-á a formulação da QI.

A maioria dos estudos realizados sobre esta temática abordam, essencialmente, a influência do julgamento profissional do auditor e das características das empresas na determinação e divulgação das MRA, o impacto da divulgação de MRA no resultado da auditoria, e por consequência na perceção dos utentes da informação financeira⁴.

1.1 Definição de MRA

De acordo com a ISA 701⁵, as MRA caracterizam-se por ser aquelas que “(...) no julgamento profissional do auditor, foram as de maior importância na auditoria das demonstrações financeiras do período corrente. As MRA matérias relevantes de auditoria são selecionadas das matérias objeto de comunicação com os encarregados de governação”.

⁴ Como são exemplo, os acionistas, investidores, financiadores ou a gestão.

⁵ Parágrafo 8.

Na perspetiva de Hegazy & Kamareldawla (2021) e de Rautiainen et al. (2021), as MRA são questões que o auditor deve comunicar ao longo do trabalho de auditoria, aos encarregados de governação da empresa.

As MRA podem envolver questões complexas que requerem avaliação por parte da gestão ou pelo auditor. O objetivo de identificar e comunicar MRA é aumentar a transparência e fornecer aos *stakeholders*, *insights* sobre os aspetos mais críticos de auditoria.

1.2 Introdução das MRA

Face aos escândalos financeiros vividos e ao permanente desagrado por parte das partes interessadas dos relatórios de auditoria, iniciou-se um processo de reestruturação quanto à regulação das práticas de auditoria, no qual se destacou a reforma das ISA, que conduziu a alterações no relatório do auditor, nomeadamente, na sua estrutura, bem como novas componentes a incluir no mesmo, e bem assim, assegurar a qualidade da auditoria e restaurar o clima de confiança abalado pela crise (Pereira, 2019).

Do ponto de vista dos utentes da informação, a inovação mais valiosa das ISA consistiu na introdução das MRA, já que, além de ter permitido reduzir as lacunas existentes, incluindo o *expectation gap*⁶, proporcionou maior clareza sobre as questões mais relevantes para o auditor.

Com a implementação da ISA 701, os auditores foram orientados a destacar as questões consideradas mais relevantes, de acordo com o seu julgamento profissional. Esta norma permitiu aos utilizadores obter uma compreensão mais clara dos aspetos críticos apontados pelo auditor e das implicações destas questões para as DF's e, inclusivamente, para a tomada de decisão (PwC, 2015).

⁶ De acordo com Shikdar et al. (2018), o "*expectation gap*" é definido como a diferença entre a responsabilidade que os auditores acreditam ter ao longo do trabalho de auditoria e as expectativas do público em relação ao resultado dessa auditoria. Os autores referem ainda que a fiabilidade da auditoria e o prestígio da profissão do auditor diminuem à medida que as expectativas irrazoáveis do público aumentam.

A introdução das MRA representou assim um avanço significativo na transparência e qualidade dos relatórios de auditoria, contribuindo para a redução do “*expectation gap*” e aumento da eficácia na comunicação das MRA.

1.3 Breve abordagem à ISA 701

A ISA 701 aplica-se a auditorias de DF’s de período contábilístico que termine em ou após 15 de dezembro de 2016.

O objetivo da comunicação das MRA é melhorar o valor comunicativo do relatório do auditor, proporcionando maior transparência à auditoria, fornecendo informações adicionais aos seus utilizadores, permitindo-lhes compreender as matérias que, no julgamento profissional do auditor, mais relevam. A comunicação de MRA pode, também, ajudar tais utilizadores a compreender a entidade e as áreas de julgamento significativo da gestão nas DF’s auditadas. (ISA 701, §A1-A4)

Quanto à seleção das MRA⁷, o auditor deverá determinar as questões que exigiram maior atenção, começando pelas questões comunicadas aos responsáveis pela governação e considerando as seguintes etapas:

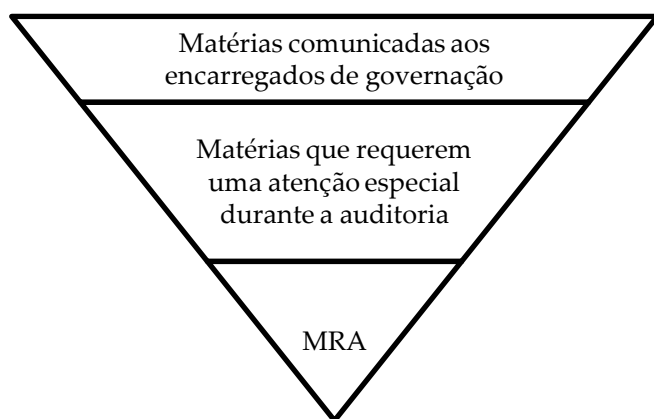


Figura 1 Matérias Relevantes de Auditoria, adaptado de PwC (2015), p. 4

⁷ Conforme os parágrafos 9 e 10 da ISA 701

Da figura 1 resulta que o auditor deve considerar as áreas de maior risco de distorção material ou riscos identificados de acordo com a ISA 315 (Revista)⁸ e comunicá-las aos responsáveis de governação, bem como considerar as matérias que exigem julgamentos do auditor relativos a áreas das DF's que envolveram julgamentos significativos da gestão⁹. Todavia, estas matérias podem não constituir MRA. Cabe ao auditor decidir, de entre os riscos mais significativos, aqueles que devem ser classificados como MRA (IAASB, 2016).

Conforme preconizado pelo IAASB (2016), a divulgação de MRA requer uma abordagem criteriosa e abrangente, assegurando que qualquer referência a divulgações correlacionadas nas DF's seja devidamente considerada. Assim, torna-se essencial explicitar as razões subjacentes à sua categorização como MRA.

Este processo requer uma análise meticulosa dos riscos e áreas de enfoque durante a auditoria. De igual modo, é essencial que no relatório se clarifique a abordagem adotada para categorizar as MRA, evidenciando os procedimentos utilizados para avaliar a sua materialidade e impacto nas DF's. Tal abordagem analítica é crucial para promover transparência, credibilidade e confiança nas informações financeiras da empresa auditada.

1.4 O impacto da divulgação de MRA na relação auditor – cliente

No âmbito de atuação da ISA 701, o objetivo de divulgar MRA consiste na melhoria do valor comunicativo do relatório de auditoria, proporcionando maior transparência. Portanto, a comunicação destas informações adicionais auxiliam os seus utilizadores a compreender as matérias que, no julgamento do auditor,

⁸ ISA 315 (Revista) – Identificar e avaliar os riscos de distorção material através do conhecimento da entidade e do seu ambiente

⁹ Inclusive, estimativas contabilísticas com um elevado grau de incerteza.

foram mais relevantes. Tal exigência pode, segundo a ISA 701, melhorar a comunicação entre as partes, alertando os utilizadores sobre divulgações relevantes.

Por outro lado, há fatores que colocam em causa a independência do auditor¹⁰, nomeadamente a duração da relação deste com o cliente, a importância e lealdade do cliente para com a entidade auditora, entre outros.

Num estudo desenvolvido por Garcia et al. (2019) concluiu-se que as características destes agentes são relevantes na quantidade e no tipo de MRA divulgadas.

De acordo com a ISA 701¹¹, o conceito de MRA é aplicável no contexto de cada entidade e auditoria, sendo específicas e tendo como principal propósito acrescentar valor informativo aos utilizadores das DF's.

O IAASB (IAASB, 2015b) reconheceu que a dimensão e complexidade das empresas, a natureza do seu negócio e o ambiente, podem impactar na divulgação de MRA.

Na perspetiva de Ferreira & Morais (2019), é esperado um maior número de MRA, quanto mais complexa for a empresa auditada.

Já Genç & Erdem (2019), num estudo empírico realizado entre 2017 e 2019, analisaram a relação entre as características de uma empresa e as MRA divulgadas. Os resultados demonstraram uma relação negativa entre a dimensão da empresa e as MRA divulgadas no relatório de auditoria. As grandes empresas têm mais poder para negociar honorários com os auditores, podendo exercer mais pressão sobre estes, para divulgarem menos MRA. No estudo, os autores concluíram que, após o primeiro ano de divulgação de MRA (2017), a tendência para divulgar estas matérias tem sido decrescente.

¹⁰ Exigida pela ISA 701

¹¹ *Appendix 28*

Também na perspectiva de Asbahr & Ruhnke (2019) a exigência de divulgação de MRA não influenciou a opinião dos auditores. No estudo realizado avaliou-se a possibilidade de os clientes pressionarem os auditores a introduzirem (ou não) determinadas MRA, que pudessem alterar o sentido de decisão dos utentes da informação. Assim, concluiu-se que, a introdução de MRA, ao invés de induzir uma percepção de maior responsabilidade, parece conceder aos auditores margem para se conformarem com as preferências dos clientes.

Portanto, a análise à literatura sobre a relação cliente-auditor conclui que, quanto maiores as empresas auditadas, maior é a sua influência na informação divulgada pelos auditores, especialmente quanto às MRA.

1.5 A responsabilidade do auditor na divulgação de MRA – risco de litígio

A introdução das MRA no relatório de auditoria levantou preocupações entre os auditores, devido ao possível aumento da sua responsabilidade em casos de litígio.

Segundo Brasel et al. (2016), a divulgação de MRA pode, sob certas condições, diminuir o risco de responsabilidade do auditor em caso de litígio. No entanto, o seu estudo empírico revela, também que, diferentes MRA podem ter impactos distintos no julgamento da responsabilidade dos auditores. Apesar disso, a divulgação destas matérias é sempre preferível em comparação com a sua não divulgação. Conforme concluem os autores, os auditores podem, contudo, ter incentivos legais para divulgar MRA, que não são verdadeiramente relevantes, diluindo assim o impacto das MRA mais significativas.

Conforme Pratoomsuwan & Yolrabil (2020), a responsabilidade do auditor tende a diminuir quando é detetada uma distorção relacionada com fraude nas DF's, em comparação com um erro. Esta conclusão sugere que o julgamento da responsabilidade do auditor depende do resultado de auditoria, e não das

decisões tomadas pelo auditor na auditoria, o que aumenta a dificuldade em eliminar o efeito - resultado - em caso de litígio.

No mesmo sentido, Brown et al. (2020) defendem que a divulgação de MRA reduz a responsabilidade do auditor, pois embora o auditor possa não detetar uma distorção das DF's relacionadas com fraude, o risco de não deteção é mais baixo.

Por outro lado, há diversos autores que defendem que a responsabilidade do auditor tende a aumentar com a divulgação de MRA, como é o caso de Gotti et al. (2024), Gimbar et al. (2016), Backof et al. (2022) e Vinson et al. (2018).

No estudo desenvolvido por Gotti et al. (2024) os autores analisam as sobreposições de divulgação de riscos entre empresas e auditores no contexto da implementação da divulgação obrigatória de MRA, na China. Os autores concluíram que cerca de 23% das empresas públicas chinesas sobrepõem, voluntariamente, até 3 divulgações de risco nas DF's, com MRA divulgadas pelo auditor. Assim, os resultados demonstram que esta sobreposição aumenta a responsabilidade do auditor. Ainda assim, os autores defendem que a sobreposição¹² de riscos pode promover a comunicação entre a gestão e os auditores, originando uma ligação adicional entre os seus relatórios.

Além disso, pode atrair a atenção de investidores e do público para secções específicas de divulgação¹³ dos relatórios.

Para Gimbar et al. (2016) a divulgação de MRA pode aumentar a responsabilidade do auditor quando relacionadas com litígios subsequentes. Quanto à divulgação de MRA não relacionadas com litígios futuros, há evidência de que, em alguns casos, pode aumentar a responsabilidade do auditor, contudo estas conclusões são contraditórias. No mesmo sentido, também Backof et al. (2022) concluem que a divulgação de MRA aumenta a responsabilidade do

¹² Entre riscos das DF's elaboradas pela gestão e MRA

¹³ De riscos e MRA

auditor em caso de litígio, contudo a explicação do conceito “garantia razoável” atenua esse efeito.

Vinson et al. (2019) analisam os efeitos a longo prazo da divulgação de MRA, concluindo que a exclusão de uma MRA do relatório de auditoria, divulgada ao longo de vários anos, resulta em avaliações de negligência mais elevadas, pois é percebida como uma distorção previsível.

Deste modo, conclui-se que o aumento dessa responsabilidade está associado a fatores como aumento da previsibilidade de distorção e consequente aumento do controlo por parte do auditor, apesar de existir controvérsia na literatura relativamente ao impacto da divulgação de MRA na responsabilidade do auditor.

1.6 O impacto da divulgação de MRA na qualidade da auditoria

A qualidade de auditoria abrange tanto a probabilidade de o auditor detetar e comunicar uma distorção material, quanto a capacidade de as DF's representarem, adequadamente, a situação financeira da empresa (Sulaiman et al., 2019).

De acordo com o estudo de Bepari et al. (2024), a divulgação de MRA contribui para a melhoria da qualidade de auditoria. Na sua perspetiva, o aumento do controlo da regulamentação, a pressão exercida pelos órgãos reguladores¹⁴, bem como o aumento das comunicações com a gestão e outros membros dos órgãos de fiscalização e/ou comissões de auditoria, ajudaram a resolver conflitos entre auditores e clientes, o que potenciou o aumento da qualidade de auditoria. O estudo consistiu na realização de 21 entrevistas, entre novembro de 2021 e janeiro de 2022, a profissionais com pelo menos 2 anos de experiência a realizar

¹⁴ em relação aos relatórios que divulgam MRA

auditorias com divulgação de MRA, e entre 9 a 45 anos de experiência profissional, de modo a recolher dados sobre a introdução de MRA.

Bédard et al. (2019) analisaram o impacto da divulgação de “*justification of assess (JOAs)*” em França¹⁵.

Deste estudo, concluiu-se que, no primeiro ano de divulgação de MRA, os níveis de eficiência foram negativos, uma vez que aumentaram os atrasos no reporte do relatório de auditoria e os honorários. Já nos anos subsequentes, a divulgação de MRA esteve associada à diminuição da qualidade de auditoria demonstrada por “*discretionary accruals*”.

Contrariamente, no estudo empírico de Zeng et al. (2021), a divulgação de MRA melhorou significativamente a qualidade da auditoria. A análise comparativa indicou que o número de MRA juntamente com as características¹⁶ da divulgação e as razões pelas quais os auditores identificam as MRA, demonstram as preocupações dos auditores em relação à qualidade dos resultados dos seus clientes, o seu esforço de auditoria e a tendência para emitirem opiniões modificadas.

1.7 O impacto da divulgação de MRA na perceção dos utentes da informação financeira

Um dos objetivos da introdução das MRA foi aumentar a transparência do relatório de auditoria, com o propósito aumentar a compreensão dos utilizadores da informação financeira, sobre as matérias que, no julgamento do auditor, seriam as mais relevantes durante a auditoria.

¹⁵ Desde 2003 que, em França, os auditores são obrigados a divulgar informações consideradas relevantes para a compreensão clara e completa do relatório de auditoria, e, apesar da denominação não ser exatamente a que é utilizada, nomeadamente em Portugal, a finalidade é semelhante.

¹⁶ Como o grau de especificidade da divulgação de MRA numa determinada empresa; a semelhança entre a divulgação de MRA num mesmo setor, bem como em setores distintos, quando divulgadas pelo mesmo auditor; a legibilidade e a extensão, i.e, a quantidade e abrangência destas matérias

De acordo com Cordoş & Fülöp (2015), o relatório de auditoria tornou-se um tema fundamental na contabilidade e auditoria devido ao seu impacto na fiabilidade das DF's, e, em última instância, no processo de tomada de decisão dos investidores e outras partes interessadas.

Assim, desde que foi introduzida uma secção sobre MRA, vários estudos abordaram as consequências e os benefícios da divulgação destas matérias, analisando o seu valor comunicativo e informativo para os utilizadores da informação.

Deste modo, analisa-se segundo a perspetiva de diversos autores, como é que a introdução das MRA impactou na perceção dos utentes da informação.

Os resultados quanto ao valor comunicativo e informativo da divulgação de MRA são díspares.

Para Backof et al. (2022), a comunicação de MRA¹⁷ proporciona um efeito "roteiro" ("*signaling effect*") que influencia a forma como os utilizadores navegam pelas DF's, direcionando-os a prestar maior atenção para as matérias destacadas¹⁸ pelo auditor. Por outro lado, defendem, que a divulgação de MRA reduz o nível de atenção dedicado à restante informação das DF's, fenómeno que denominaram de "*substitution effect*". Quanto a este efeito, os resultados demonstram que as MRA podem aumentar os níveis de eficiência da pesquisa, com a conseqüente redução de atenção em informações menos relevantes. Contudo, como os utilizadores da informação têm características sobejamente distintas, nomeadamente, conhecimento, capacidade de resolução de problemas e necessidades de informação, os potenciais ganhos de eficiência e aquisição de informação poderão influenciar a qualidade da tomada de decisão, em determinados contextos.

¹⁷ conforme exigido pelo IAASB e pelo PCAOB

¹⁸ i.e., MRA

Sirois et al. (2018) também defende que a divulgação de MRA tem um efeito “roteiro”. Segundo os autores, os utilizadores das DF’s atribuem maior relevância às MRA, sugerindo que estas direcionam a sua atenção.

Tal como Backof et al. (2022), também Sirois et al. (2018) sustentam que as MRA podem influenciar a tomada de decisão dos investidores. Contudo a sua divulgação pode desviar a sua atenção, levando-os a ignorar outras informações relevantes.

No mesmo sentido, Christensen et al. (2014) concluíram que os investidores tendem a alterar as suas decisões de investimento numa entidade após a introdução de MRA no relatório de auditoria.

Na perspetiva de Moroney et al. (2021) os investidores consideram as auditorias mais valiosas e os auditores mais credíveis quando as MRA são incluídas no relatório de auditoria.

Também Carver et al. (2023) concluíram que a divulgação de MRA melhora a perceção dos investidores sobre a credibilidade do auditor, mas aumenta a sensação de “*information overload*”, o que tende a atenuar o efeito positivo geral na qualidade de auditoria.

Assim, é importante que os auditores simplifiquem as divulgações exigidas e tornem a informação relevante mais clara para os utilizadores das DF’s.

Köhler et al. (2020) analisaram o impacto da divulgação de MRA na perceção de investidores profissionais e não profissionais alemães. No caso dos investidores profissionais, os autores inferiram que a introdução das MRA acrescentou valor comunicativo, o que se traduziu num aumento de confiança na informação percebida. Quanto aos investidores não profissionais, a introdução de MRA não acrescentou valor comunicativo, uma vez que estes investidores revelaram dificuldades em processar novas informações.

BooLaky & Quick (2016) conduziram um estudo na Alemanha, centrado num grupo específico de utilizadores das DF’s, os diretores bancários. Os autores

analisaram o efeito da divulgação de MRA na percepção dos diretores dos bancos alemães sobre a qualidade dos relatórios financeiros, bem como nas decisões de aprovação de crédito. No entanto, concluíram que a divulgação de MRA não teve impacto nas suas decisões.

O estudo experimental de Carver & Trinkle (2017) analisou o impacto da divulgação de MRA na percepção dos investidores não profissionais sobre a legibilidade do relatório de auditoria, juízos de valor e a credibilidade dos órgãos de gestão. Os resultados sugerem que as divulgações de MRA tornaram o relatório menos legível. No entanto, estas matérias afetaram negativamente a percepção dos investidores sobre a credibilidade dos gestores, porquanto os resultados apenas cumprem as previsões dos auditores.

Bédard et al. (2019) investigaram os efeitos das “*justifications of assess (JOA)*” no contexto francês¹⁹. De acordo com o estudo, no primeiro ano de divulgação de JOA não se observaram reações significativas do mercado. Todavia, a divulgação subsequente de JOAs foi significativamente associada a um aumento atípico na atividade de compra e venda de ações das empresas, o que traduz alguma controvérsia na reação dos investidores.

Segundo Rapley et al. (2020), a divulgação de MRA pode diminuir o interesse dos investidores numa determinada empresa, uma vez que a introdução desta secção revela assuntos sensíveis e de maior risco de uma empresa, o que pode afastar os investidores mais avessos ao risco.

Capítulo 2 - Metodologia

Este estudo segue a metodologia RSL de Tranfield et al. (2016) e Denyer & Tranfield (2009). O objetivo deste capítulo é descrever e justificar, brevemente, a metodologia adotada, enumerando as suas etapas.

¹⁹ Tal como referido, anteriormente, no subcapítulo 1.6. deste estudo.

Segundo Arcadinho et al. (2020), a revisão de literatura é essencial no processo de investigação e pode ser narrativa, sistemática ou integrativa.

Segundo os autores, a revisão narrativa é exploratória, permitindo pesquisar, recolher e analisar a literatura sobre um tema sem critérios explícitos e sistemáticos. Em contraste, a revisão sistemática é rigorosa e explícita que reúne, analisa e sintetiza resultados de diversos estudos a partir de uma QI específica. Por fim, a revisão integrativa combina dados empíricos e teóricos, sintetizando resultados de várias pesquisas sobre um tema.

Denyer & Tranfield (2009) apresentam as razões pelas quais entendem que uma RSL na área de gestão pode ser a resposta para as crescentes exigências de organização de conhecimento, e consideram que é um formato rigoroso e fiável, que, simultaneamente, permite marcar pela diferença.

A RSL, ao contrário das revisões tradicionais, reduz erros e enviesamentos através de uma pesquisa bibliográfica exaustiva, consolidando conhecimentos para melhores decisões (Tranfield et al., 2003).

Segundo Briner & Denyer (2012), o processo de RSL requer planeamento prévio, através de um protocolo de revisão, que envolve a formulação da QI, a definição de uma estratégia de pesquisa, a definição de critérios de inclusão e exclusão de estudos e uma síntese ou conclusão. A estrutura da RSL segue cinco etapas: 1) Formular a QI; 2) Recolher estudos; 3) Avaliar e selecionar estudos; 4) Analisar e sintetizar; 5) Relatar resultados.

2.1 Etapa 0: Planeamento da RSL

Na fase preliminar de planeamento da RSL define-se a área estudo (Denyer & Tranfield (2009).

A seleção do tema desta análise resulta das controvérsias na literatura sobre divulgação de MRA, especialmente do seu papel na perceção dos utilizadores da informação financeira. Desde a implementação da ISA 701, este tema tem

despertado um crescente interesse académico e investigativo, além de ter gerado preocupação entre reguladores e organismos de normalização.

A RSL é guiada por uma QI clara e objetiva. Segundo Tranfield et al. (2003), antes de formular essa questão, realiza-se um estudo preliminar para definir o tema, clarificar conceitos e aprofundar conhecimentos. Esse estudo foi realizado no Capítulo 1 desta dissertação.

2.1.1. Etapa 1: Formulação da QI

Esta secção explicita as motivações por trás da QI da presente análise.

A auditoria evoluiu ao longo do tempo: no passado não era vista como uma profissão de interesse público, mas antes entendida como um negócio privado entre as partes interessadas, o auditor - que realizava a revisão das DF's com vista à deteção de erros e fraudes e a entidade auditada - que contratava o serviço, necessitando de um especialista independente que intervinha e operava no modo como era conduzida a gestão, através da auditoria (Heliodoro, 2010). Hoje é definida como a atividade que consiste na acumulação e avaliação de prova sobre a informação, de modo a determinar e reportar o grau de correspondência entre a informação e os critérios estabelecidos. Tem como objetivo último a expressão de uma opinião sobre as DF's por parte de um profissional competente e independente - o auditor, proporcionando uma garantia razoável de que estas são apresentadas de forma verdadeira e apropriada em todos os aspetos materiais (Segal, 2019).

Assim, a auditoria não presta garantias absolutas, portanto o auditor não deteta erros e fraudes. Hoje, entende-se que este emite uma opinião sobre a fiabilidade das informações constantes nas DF's.

Quanto à elaboração das DF's, tal como sublinha Heliodoro (2010), fica a cargo da gestão, que deve garantir que são elaboradas de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites (Motahary & Emami, 2016).

Na sequência da crise financeira de 2008-2009, e de escândalos de falências fraudulentas²⁰ de várias empresas, a confiança na auditoria por parte dos utentes da informação financeira foi abalada (Velte & Issa, 2019; Ciger et al., 2019).

Apesar dos esforços envidados pelos organismos reguladores para desenvolver uma norma que permitisse colmatar a falta de confiança no relatório de auditoria por parte dos seus utilizadores, a verdade é que a ISA 701 não resolveu todos os problemas. Há ainda entre os estudiosos elevada controvérsia quanto à divulgação de MRA e os seus impactos nas diferentes partes interessadas.

A literatura sugere que a divulgação de MRA pode ser influenciada pelo poder das empresas-clientes, especialmente as de maior dimensão e influência (Garcia et al., 2019; Ferreira & Morais, 2019; e Genç & Erdem, 2019).

Quanto à qualidade da auditoria, a literatura diverge: alguns autores referem que a divulgação de MRA contribui para a redução da responsabilidade do auditor (Brasel et al., 2016). Para outros, como Pratoomsuwan & Yolrabil (2020) e Brown et al., (2020) essa responsabilidade tende a diminuir quando é detetada uma distorção relacionada com fraude nas DF's, comparando com erros. Ainda, há autores que defendem que a responsabilidade do auditor tende a aumentar com a divulgação de MRA, uma vez que se espera maior previsibilidade de distorção das DF's e conseqüente aumento do controlo por parte do auditor.

Para Bepari et al. (2024) e Zeng et al. (2024), a divulgação de MRA melhorou a qualidade de auditoria, contudo Bédard et al. (2019) argumentaram que estas matérias geraram ineficiências e aumentaram custos.

Os impactos da divulgação de MRA na perceção dos utilizadores variam. Para Backof et al. (2022) e Sirois et al. (2018) a comunicação de MRA proporciona um

²⁰ que se deveu a fraude e atos ilegais por parte dos auditores que teriam emitido uma opinião “não modificada” nos seus relatórios de auditoria

efeito “roteiro” que direciona a atenção dos utilizadores para a secção das MRA, descurando outras áreas.

Outros autores, como Christensen et al. (2014)²¹ também defendem que a introdução de MRA nos relatórios de auditoria melhorou a percepção dos investidores, aumentando a sua confiança na auditoria.

Para investidores profissionais, a divulgação de MRA contribui para o aumento da confiança na informação, já para investidores não profissionais esta informação tornou o relatório mais denso e sem valor (Köhler et al., 2020; Carver & Trinkle, 2017).

Segundo Rapley et al. (2020), a divulgação de MRA pode afastar os investidores avessos ao risco, por revelar assuntos sensíveis.

Para explorar e ultrapassar essas controvérsias, este estudo propõe a seguinte QI: **“Qual o papel da divulgação de MRA na percepção dos utentes da informação financeira?”**. O objetivo é oferecer uma perspetiva abrangente, crítica e sintetizada das conclusões e implicações da literatura, que será analisada nas secções seguintes.

2.1.2. Etapa 2: Recolha de estudos

Segundo Tranfield et al. (2003), uma RSL inicia-se pela definição de palavras-chave e termos de pesquisa, delimitados no Capítulo 1, para restringir a investigação à literatura relevante. O objetivo é proporcionar uma perspetiva abrangente e crítica da literatura atual, sintetizando conclusões e implicações.

Para este estudo, definiu-se como termo de pesquisa “matérias relevantes para auditoria (MRA)”, em inglês “*key audit matters (KAM)*”, além de termos relacionados, como “*perceived value*”, “*audit reports*”, “*investors*”, “*market reaction*”, “*stakeholders*” e “*users*”, por estarem associados ao impacto da divulgação de MRA na reação do mercado e restantes partes interessadas.

²¹ Mas também Moroney et al. (2021) e Carver et al. (2023).

A pesquisa incluiu artigos com, pelo menos, um dos termos no título, assegurando uma metodologia replicável.

Seguindo o modelo de Tranfield et al. (2003) a revisão abrangeu artigos de revistas profissionais e acadêmicas, de jornais, de conferência e relatórios de pesquisa. A base de dados escolhida foi a EBSCO, já que inclui um alargado número de jornais académicos internacionais, bem como artigos de conferência e livros, o que assegura o rigor e qualidade dos *papers* que farão parte da amostra e conferirão maior credibilidade e qualidade ao estudo.

Os dados foram recolhidos durante o mês de maio de 2024, usando cadeias de pesquisa para triar as publicações e direcionar a investigação a fim de responder à QI, conforme tabela 1, abaixo.

Critério de Pesquisa	Data da Pesquisa	Objetivo
Topic: (KAM and the quality of the audit report)	maio de 2024	Estudos sobre a divulgação de MRA e a qualidade do relatório de auditoria.
Topic: (KAM and listed companies)	maio de 2024	Estudos sobre divulgação de MRA e reações nas/ das empresas cotadas.
Topic: (KAM and risk perception)	maio de 2024	Estudos sobre a divulgação de MRA na perceção de risco por parte dos utentes da informação.
Topic: (KAM and decision making)	maio de 2024	Estudos sobre a divulgação de MRA na tomada de decisão dos utilizadores da informação.
Topic: (KAM and COVID-19)	maio 2024	Estudos sobre o impacto (potencial) que a COVID-19 pode ter tido sobre a divulgação de MRA

Tabela 1 Critérios de pesquisa de papers para a RSL

2.1.3. Etapa 3: Seleção e avaliação de artigos

Para garantir transparência na RSL, é essencial estabelecer critérios de seleção explícitos para avaliar a relevância dos *papers*, assegurando que apenas os estudos capazes de responder à QI serão incluídos.

Esses critérios de inclusão e exclusão, definidos previamente, garantem que apenas artigos relevantes compõem a população-alvo da RSL. As tabelas 2 e 3, abaixo, apresentam esses critérios.

Crêterios para Inclusão
Artigos publicados em inglês.
O artigo analisa a importância da divulga�o de MRA no relatório de auditoria.
O artigo analisa o impacto da divulga�o de MRA em empresas cotadas.
O artigo analisa o impacto da divulga�o de MRA na percep�o de risco por parte dos utentes da informa�o financeira.
O artigo analisa o impacto da divulga�o de MRA na tomada de decisão dos utentes da informa�o financeira.

Tabela 2 Critérios para inclusão de *papers*

Crêterios para Exclusão
O artigo não está publicado em inglês
O artigo não está disponível <i>online</i>
O artigo não se relaciona explicitamente com o tema em análise (MRA)
O artigo não tem como <i>core</i> de análise as MRA
O artigo aborda MRA mas não relaciona esta temática com nenhuma das rela�oes dos critérios de inclusão

Tabela 3 Critérios para exclusão de *papers*

2.1.4. Etapa 4: Análise crítica e Síntese dos dados

Nesta etapa realiza-se a extra o de dados para reduzir erro e enviesamento da análise, potenciando a obten o das “melhores” evidências (Tranfield et al., 2003).

Assim, utiliza-se um formulário de extra o de dados que servirá como registo histórico das decisões ao longo do processo de revisão, formando a base para a síntese de dados (Tranfield et al., 2003). Este formulário identifica o artigo em análise, características do estudo, tipo de estudo, amostra, variáveis de análise empírica, conclusões e contributos para futuras investiga es. O formulário atua como um repositório de dados, facilitando a análise e síntese dos mesmos.

Na figura abaixo mostra a estrutura do formulário utilizado nesta RSL.

Artigo (autor, ano)	Questão de Investiga�o	Tipo de Estudo	Amostra	Variáveis	Conclusões	Limita�es/ Recomenda�es para investiga�es futuras
...

Figura 2 Estrutura do formulário de extra o de dados da RSL

Capítulo 3 - Resultados

3.1 Etapa 5: Descrição dos Resultados

3.1.1. Resultados da pesquisa

A pesquisa na base de dados EBSCO, utilizando as palavras-chave e as cadeias de pesquisa descritas anteriormente, ao longo do Capítulo 2 permitiu alcançar um total de 83 referências.

A figura 3 representa o fluxograma do processo de seleção dos estudos, onde se observa a ocorrência de exclusões em dois momentos distintos.

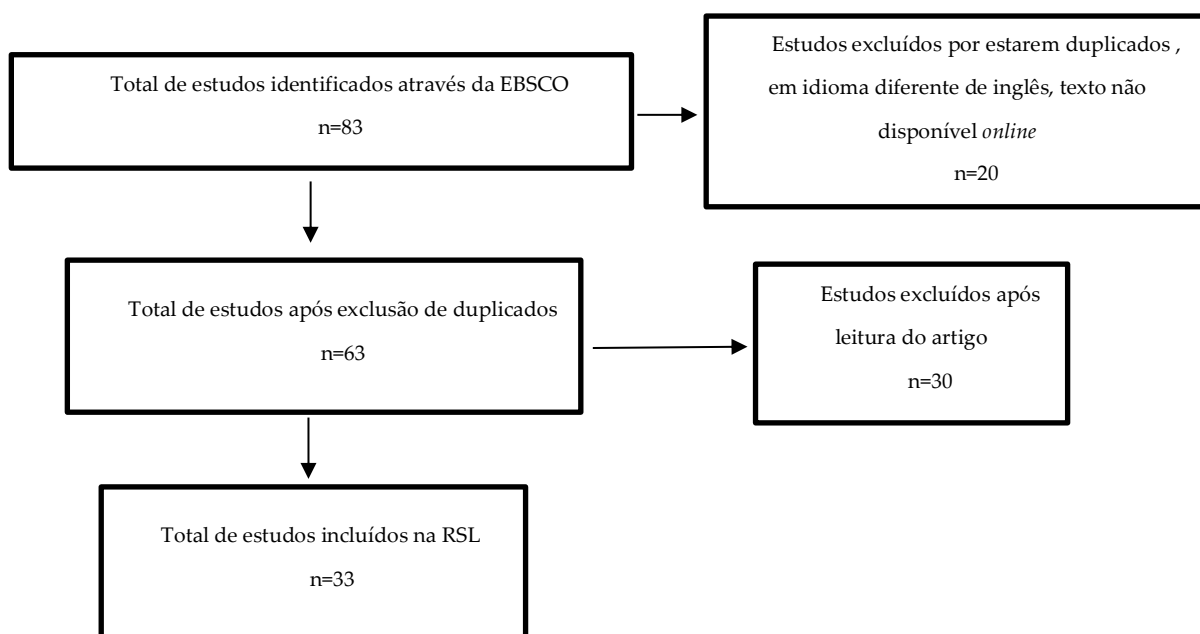


Figura 3 Fluxograma do processo de seleção de artigos

Após a aplicação das cadeias de pesquisa, foram identificadas algumas duplicações dos artigos selecionados para a amostra, artigos em idiomas distintos do inglês, bem como artigos cujo texto integral não estava disponível *online*. Após a exclusão desses artigos, num total de vinte, restaram sessenta e três referências.

Em seguida, procedeu-se à leitura integral e detalhada dos artigos selecionados, tendo sido excluídos trinta artigos.

As razões para exclusão, nesta segunda fase, deveram-se, principalmente ao facto de, embora os estudos se focassem nas MRA, não abordavam o tema proposto para a QI, i.e., o papel da divulgação de MRA na perceção dos utentes da informação financeira, e portanto estavam afastados da questão a que se pretende dar resposta.

Deste modo, poder-se-á observar na tabela 4, abaixo, a razão de exclusão de cada um destes artigos.

Face ao supra exposto, a RSL conta com uma amostra final de trinta e três artigos que serão sujeitos a leitura exaustiva, e que se encontram enumerados na tabela 5, abaixo.

N.º	Título	Autor(es)	Jornal	Ano	Razão de Exclusão
1	How Does Combined Assurance Affect the Reliability of Integrated Reports and Investors' Judgments?	Hien Hoang & Soon-Yeow Phang	European Accounting Review	2021	Estudo aborda o efeito de uma nova técnica para aumentar a fiabilidade e confiança do relatório de auditoria denominada "combined assurance". Não responde à QI
2	Does the disclosure of key audit matters improve the audit quality for sustainable development: Empirical evidence from China.	Jintian Lin	PLoS ONE	2023	Estuda o impacto da divulgação de MRA na qualidade da auditoria utilizando como método de estudo o valor da entropia da informação das divulgações de MRA. Não responde à QI
3	Key audit matters and auditing quality in the era of COVID-19 pandemic: the case of Jordan	Esraa Esam Alharasis, Abeer F. Alkwalidi & Khaled Hussainey	International Journal of Law and Management	2024	Este artigo estuda o impacto da COVID-19 nas práticas de auditoria enfatizando o impacto das divulgações de MRA pelos auditores externos, na qualidade da auditoria, tendo sido verificado que existe uma relação positiva entre as duas variáveis. Não responde à QI

N.º	Título	Autor(es)	Jornal	Ano	Razão de Exclusão
4	The effect of gender diversity on the disclosure of key audit matters: examination of dual-signature environment	Li Jen He & Faradillah Amalia Rivai	Managerial Auditing Journal	2024	O estudo investiga se equipas de auditores compostas por membros de ambos os géneros (feminino e masculino) comunicam de forma mais eficaz do que equipas compostas apenas por elementos do mesmo género. A investigação realizada em Taiwan, concluiu que a diversidade de género na elaboração do relatório de auditoria está associada ao número de MRA divulgadas e ao nível de detalhe das suas explicações. Além disso, verificou-se que, quando a auditoria é liderada por uma mulher, a explicação de cada MRA é mais detalhada. Não responde à QI
5	Disclosure of Key Audit Matters: European Listed Companies' Evidence on Related Parties Transactions	Liaora-Veronica Pasc & Camelia-Daniela Hategan	International Journal of Financial Studies	2023	Este estudo analisa o nível de divulgação de MRA relacionadas com as transações entre partes relacionadas. O estudo sugere que, em entidades financeiras organizadas sob a forma de grupos, seja esperado que os auditores atribuam grande relevância a estas transações, considerando-as um elemento crucial na auditoria. Não responde à QI
6	Auditors' response to regulators during COVID-19: disclosures of key audit matters	Elizabeth Rainsbury, Saman Bandara & Ahesha Perera	Asian Review of Accounting	2023	Compara as MRA divulgadas em 2019 face a 2020, em empresas cotadas da Nova Zelândia, por forma a comparar o impacto da COVID-19 na divulgação de MRA. De acordo com este estudo, no ano de 2020 houve um aumento de MRA divulgadas, bem como do detalhe de cada MRA face ao ambiente de incerteza vivido. Não responde à QI.
7	It is a balancing act: understanding the key audit matters disclosure in the context of a developing country	Md. Khokan Bepari, Shamsun Nahar, Mohammad Istiaq Azim & Abu Taher Mollik	Journal of Accounting & Organizational Change	2024	Este estudo analisa as estratégias utilizadas pelos auditores, no Bangladesh, para equilibrar pressões externas, especialmente dos clientes, na divulgação de MRA. O objetivo é demonstrar de que forma é que as negociações podem alterar a essência da norma e comprometer a independência profissional dos auditores. Não responde à QI.

N.º	Título	Autor(es)	Jornal	Ano	Razão de Exclusão
8	Does audit regulation improve corporate decision making? Evidence from the disclosure of tax-related key audit matters	Lijun (Gillian) Lei & Sydney Qing Shun	Journal of Business Finance & Accounting	2023	Este artigo analisa a relação entre a divulgação de MRA relacionadas com matérias fiscais e a consequente poupança fiscal futura das empresas. Concluiu-se que a transparência e a divulgação de MRA sobre questões fiscais, no âmbito de uma auditoria, podem incentivar as empresas a otimizar a sua gestão fiscal, resultando em poupanças fiscais futuras. Não responde à QI.
9	Determinants of Accounts Level and Entity Level Key Audit Matters: Further Evidence	Bepari, Md Khokan; Mollik, Abu Taher; Nahar, Shamsun; Islam, Mohammad Nazrul	Accounting in Europe	2022	Este artigo estuda fatores específicos das empresas (como a complexidade, ciclo de vida da empresa), fatores específicos da auditoria (honorários, empresa auditora) e fatores específicos do auditor (experiência do auditor, género) como determinantes do n.º de MRA divulgadas. Não responde à QI
10	The determinants of linguistic features in key audit matters: Empirical evidence from Europe	Stephan Küster	International Journal of Auditing	2024	Este artigo estuda os fatores determinantes e a dinâmica das características linguísticas das MRA em países europeus. O estudo concluiu que as características das empresas auditoras bem como dos seus clientes influenciam o comprimento, a legibilidade, o conteúdo, a especificidade, a quantidade de informações prospetivas e o grau de padronização da linguagem nas MRA. Verificou-se ainda que, desde a introdução das MRA nos relatórios de auditoria, estas tornaram-se mais longas, quantitativas e específicas, embora com uma linguagem mais padronizada. Não responde à QI.

N.º	Título	Autor(es)	Jornal	Ano	Razão de Exclusão
11	What underlies key audit matters? Evidence from Taiwan.	Shao-Huai Liang; Yu-Ting Hsieh; Hsuan-Chu Lin & Hui-Yu Hsiao	Review of Quantitative Finance & Accounting	2023	Este estudo investiga se as MRA refletem informações críticas sobre o desempenho contabilístico das empresas nas demonstrações financeiras. De acordo com os autores, nas empresas cotadas na bolsa em Taiwan, de 2016 a 2020, foi verificado que quanto maior o número de MRA divulgadas pelos auditores, pior foi o desempenho contabilístico das empresas. Não responde à QI.
12	Key audit matters and big4 auditors in Oman: a quantile approach analysis	Saeed Rabea Baatwah	Journal of Financial Reporting and Accounting	2022	Este estudo investiga a heterogeneidade na divulgação de MRA entre diferentes empresas auditoras, utilizando o método de regressão de quantis. As conclusões indicam uma relação negativa entre as empresas auditoras (Big 4) e o número de MRA divulgadas. Além disso, há uma significativa heterogeneidade na comunicação das MRA, que varia não só entre as diferentes empresas Big4, mas também dentro da mesma empresa, dependendo do sócio responsável pela auditoria. Não responde à QI
13	The auditing profession and the key audit matter reporting requirement	Dessalegn Getie Mihret; Monika Kansal; Mohammad Badrul Muttakin & Tarek Rana	Qualitative Research in Accounting & Management	2021	Este estudo analisa o desenvolvimento da ISA 701, que exige a divulgação de MRA para promover a transparência e preservar a independência do auditor. As conclusões sugerem que a definição da norma resultou de negociações para equilibrar os interesses dos auditores, preparadores das demonstrações financeiras, bem como os utilizadores. Isto evidencia a natureza adaptativa da profissão de auditoria em relação ao seu ambiente regulatório. Não responde à QI.

N.º	Título	Autor(es)	Jornal	Ano	Razão de Exclusão
14	Do key audit matters impact financial reporting behavior?	Anna Gold; Melina Heilmann; Christiane Pott & Johanna Rematzki	International Journal of Auditing	2020	Este estudo investiga se a implementação de MRA nos relatórios de auditoria influencia o comportamento dos gestores na elaboração das demonstrações financeiras. Os autores concluíram que a presença de MRA reduz a tendência dos gestores para tomar decisões que possam distorcer o relato financeiro. O estudo sugere que as MRA funcionam como um mecanismo eficaz para melhorar a qualidade do relato financeiro, atenuando comportamentos agressivos. Não responde à QI.
15	Readability of auditor reports: does audit market competition matter? Empirical evidence from Iran	Javad Rajabalizadeh	Asian Review of Accounting	2024	Este estudo investiga como a concorrência entre diferentes empresas de auditoria influencia o estilo de redação dos relatórios de auditoria. Foram analisadas 1050 empresas, entre 2012 e 2018, no Irão, e concluiu-se que o aumento da concorrência no mercado de auditoria está associado a uma maior legibilidade dos relatórios de auditoria. Não responde à QI.
16	Do Key Audit Matters Affect Operating Activities? Evidence from Inventory Management.	Ran Na; Wentao Li; Di Wang; Yanyan Wang & Lisheng Yu	Abacus	2023	Este estudo investiga como a divulgação de MRA afeta as decisões operacionais das empresas, analisando a relação entre MRA relacionadas com inventários e a gestão desses inventários no contexto da reforma dos relatórios de auditoria na China em 2016. De acordo com os autores, após a divulgação de MRA relacionadas com os inventários, observou-se um aumento na rotação dos mesmos e uma redução nas perdas por imparidade de inventários nas empresas analisadas. As conclusões dos autores indicam que as MRA relacionadas com inventário têm um efeito positivo na gestão destes. A divulgação dessas MRA aumenta a atenção e monitorização externa, elevando o risco de litígio para os auditores. Esses aumento do risco de litígios intensifica a responsabilidade dos auditores, levando-os a comunicar mais MRA sobre estas matérias. Não responde à QI

N.º	Título	Autor(es)	Jornal	Ano	Razão de Exclusão
17	Assessing the impact of the new auditor's report	Hong Li; David Hay; David Lau	Pacific Accounting Review	2019	<p>Este estudo investiga o impacto das mudanças no relatório de auditoria, nomeadamente a introdução da ISA 701, sobre a qualidade da auditoria e o custo da auditoria associado.</p> <p>Os autores realizaram um estudo em empresas cotadas da Nova Zelândia e descobriram que, após a introdução das MRA nos relatórios de auditoria, a qualidade da auditoria melhorou significativamente, com uma redução de 54,2% de accruals anormais. Além disso, concluíram que o aumento da qualidade da auditoria está associada a honorários mais elevados.</p> <p>Os resultados indicam que a revisão das normas dos relatórios de auditoria alcançaram os objetivos desejados em termos da qualidade da auditoria. Contudo, os honorários mais elevados sugerem que a implementação das novas normas pode resultar em custos significativos.</p> <p>Não responde à QI</p>
18	Does KAM disclosure make a difference in emerging markets? An investigation into audit fees and report lag	Saeed Rabea Baatwah; Ehsan Saleh Almoataz; Waddah Kamal Omer & Khaled Salmen Aljaaidi	International Journal of Emerging Markets	2022	<p>Este estudo investiga o efeito da divulgação de MRA sobre os honorários de auditoria e no tempo de atraso nos relatórios de auditoria, no mercado emergente de Omã, entre o período de 2012-2019.</p> <p>De acordo com as conclusões dos autores, quando os auditores aumentam os seus honorários, o atraso na entrega dos relatórios de auditoria diminuiu significativamente. Contudo, há evidências de que o n.º de MRA divulgadas está associado aos honorários cobrados bem como ao tempo de atraso dos relatórios.</p> <p>Neste estudo concluiu-se que, além do já referido, a qualidade da informação financeira foi elevada, o que sugere que a introdução das MRA tem uma influência positiva nas práticas de auditoria e nos relatórios financeiros, nos mercados emergentes.</p> <p>Não responde à QI.</p>

N.º	Título	Autor(es)	Jornal	Ano	Razão de Exclusão
19	Audit partners' gender and time variances of key audit matters	Abu Taher Mollik & Md Khokan Bepari	Managerial Auditing Journal	2023	Este estudo analisa o impacto do género (feminino ou masculino) do auditor nos resultados da auditoria, estabelecendo uma relação entre o género do auditor e a divulgação de MRA. O estudo examina a variação temporal das MRA, i.e., quais são as MRA adicionadas ou retiradas do relatório de ano para ano, considerando o género do auditor. Os resultados mostram que as mulheres tendem a divulgar MRA mais padronizadas, de ano para ano, uma vez que são mais avessas ao risco. Contudo, esta prática contraria o objetivo da ISA 701, que visa a divulgação de MRA específicas para cada auditoria, em vez de informações genéricas. Assim, enquanto as auditoras mulheres mantêm uma abordagem mais uniforme, a norma pretende que as MRA reflitam as particularidades de cada auditoria. Não responde à QI
20	Real effects of reporting key audit matters on auditors' judgment and choice of action.	Karsten Asbahr & Klaus Ruhnke	International Journal of Auditing	2019	Este estudo analisa o impacto da divulgação de MRA no julgamento e nas ações dos auditores. A investigação foi conduzida com auditores experientes das Big4 na Alemanha, que avaliaram uma estimativa contabilística tendenciosa a favor do cliente. Foram manipulados 2 fatores: a exigência de reporte de MRA e a pressão implícita do cliente. Os resultados mostram que o requisito de reporte de MRA não teve uma influência significativa na avaliação de razoabilidade da estimativa contabilística pelos auditores. Na verdade, este requisito contribuiu negativamente para as ações do auditor, aumentando a probabilidade de cederem às pressões dos clientes. Contudo, não houve evidências de que a pressão dos clientes ampliasse a tendência de "não reportar MRA". Não responde à QI.

N.º	Título	Autor(es)	Jornal	Ano	Razão de Exclusão
21	Sustainable corporate governance and new auditing issues: a preliminary empirical evidence on key audit matters	Fera, Pietro;Pizzo, Michele;Vinciguerra, Rosa;Ricciardi, Giorgio	Corporate Governance: The International Journal of Business in Society	2022	Centra-se na relação entre a qualidade dos mecanismos internos de governança corporativa e a divulgação das MRA nos relatórios de auditoria. Não responde à QI.
22	Impact of auditor characteristics and Covid-19 Pandemic on KAMs reporting	Hegazy, Mohamed Abdel Aziz;El-Haddad, Rasha;Kamareldawla, Noha Mahmoud	Managerial Auditing Journal	2022	Este estudo investiga se as características dos auditores, tais como experiência, competência, género, posição e o tipo de empresa de auditoria, afetam o reconhecimento e a divulgação das MRA. As implicações relacionadas com a COVID-19 afetam as decisões de relato de auditoria e a divulgação das MRA, dado os desafios enfrentados pelos auditores e pelas entidades de reporte durante a pandemia. Não responde à QI.
23	The Effect of Reporting Key Audit Matters on Audit Fees and Financial Reporting Quality: Evidence from Hong Kong.	Espahbodi, Reza; Lin, Jiarong;Liu, Nan;Mock, Theodore J.;Song, Mohan	Journal of International Accounting Research	2023	O artigo estuda como é que a introdução de MRA influencia o comportamento dos auditores, a transparência dos relatórios de auditoria e os custos associados aos serviços de auditoria. Não responde à QI.
24	Mapping the state of expanded audit reporting: a bibliometric view	Mashayekhi, Bita;Dolatzarei, Ehsan;Faraji, Omid;Rezaee, Zabihollah	Meditari Accountancy Research	2024	O artigo procura identificar temas dominantes, emergentes e negligenciados na pesquisa sobre MRA e na forma como o foco desta investigação evoluiu ao longo do tempo. Analisa tendências e mudanças nos tópicos abordados neste assunto. Não responde à QI.
25	Impact of COVID-19 pandemic on auditors' responsibility: evidence from European listed companies on key audit matters	Hategan, Camelia-Daniela;Pitorac, Ruxandra-Ioana;Crucean, Andreea Claudia	Managerial Auditing Journal	2022	Este artigo pretende avaliar o impacto da pandemia COVID-19 nas demonstrações financeiras anuais das empresas e como é que esse impacto foi considerado uma MRA nos relatórios emitidos, bem como os fatores que influenciaram a sua divulgação. Não responde à QI.

N.º	Título	Autor(es)	Jornal	Ano	Razão de Exclusão
26	External auditor and KAMs reporting in alternative capital market of Thailand	Suttipun, Muttanachai	Meditari Accountancy Research	2022	Este estudo analisa a extensão, nível e padrão de relato de MRA em empresas cotadas no <i>Market for Alternative Investment</i> (MAI). E se existem relações entre as características dos auditores e o relato de MRA no relatório de auditoria. Não responde à QI.
27	Consequences of the implementation of expanded audit reports with key audit matters (KAMs) on audit quality	Kitiwong, Weerapong; Sarapaivanich, Naruanard	Managerial Auditing Journal	2020	Este artigo pretende estudar se a implementação do relatório de auditoria expandido, que inclui a exigência de divulgar as MRA, melhorou a qualidade da auditoria na Tailândia desde a sua adoção em 2016. Não responde à QI.
28	An analysis of key audit matter disclosures in South African audit reports from 2017 to 2020.	Ecim, Dusan;Maroun, Warren;Duboise de Ricquebourg, Alan	South African Journal of Business Management	2023	Analisar as MRA divulgadas nos relatórios de auditoria com o objetivo de avaliar o impacto e a inter-relação de 3 determinantes: ano financeiro, tipo de empresa auditora e setor, em várias características das divulgações de MRA (tipo, n.º total e legibilidade das MRA divulgadas). Não responde à QI.
29	The Quality of Financial Audit Missions by Reporting the Key Audit Matters.	GROSU, Maria;ROBU, Ioan-Bogdan;ISTRATE, Costel	Audit Financiar	2020	Este estudo investiga se a inclusão das MRA nos relatórios de auditoria de empresas romenas cotadas na Bolsa de Valores de Bucareste (BSE), contribui para a melhoria da qualidade das auditorias. Não responde à QI.
30	The association between audit firm attributes and key audit matters readability	Hussin, Norazian;Md Salleh, Mohd Fairuz;Ahmad, Azlina;Rahmat, Mohd Mohid	Asian Journal of Accounting Research	2023	Este estudo foca-se em compreender como é que as características das empresas auditoras influenciam a legibilidade das MRA. Em concreto, pretende explorar a relação entre várias características das empresas auditoras - dimensão, honorários, períodos de maior atividade, tempo de mandato e género dos sócios auditores - e a clareza e compreensibilidade das divulgações das MRA no contexto de auditorias na Malásia. Não responde à QI.

Tabela 4 Razões para a exclusão de 30 papers (2ª exclusão)

Abaixo, a tabela 5, com a lista final dos artigos selecionados.

N.º	Título	Autor	Jornal	Ano
1	The Audit Reporting Model: Current Research Synthesis and Implications	Theodore J. Mock, Jean Be' dard, Paul J. Coram, Shawn M. Davis, Reza Espahbodi, and Rick C. Warne	Auditing: A Journal of Practice & Theory	2013
2	The Effects of Key Audit Matters on the Auditor's Report's Communicative Value: Experimental Evidence from Investment Professionals and Non-professional Investors.	Köhler, Annette; Ratzinger-Sakel, Nicole; Theis, Jochen	Accounting in Europe	2020
3	The Audit Reporting Debate: Seemingly Intractable Problems and Feasible Solutions.	Vanstraelen, Ann; Schelleman, Caren; Meuwissen, Roger; Hofmann, Isabell	European Accounting Review	2012
4	The Communicative Value of the Auditor's Report	Paul J. Coram, Theodore J. Mock, Jerry L. Turner & Glen L. Gray	Australian Accounting Review	2011
5	When Do Investors Value Key Audit- Matters?	Moroney, Robyn; Phang, Soon-Yeow; Xiao, Xinning	European Accounting Review	2021
6	The Disclosure and Consequences of U.S. Critical Audit Matters.	Burke, Jenna J.; Hoitash, Rani; Hoitash, Udi; Xiao, Summer	Accounting Review	2023
7	Auditor, client and investor consequences of the enhanced auditor's report	Al-mulla, Mazen; Bradbury, Michael E.	International Journal of Auditing	2022
8	The effect of disclosing key audit matters and accounting standard precision on the audit expectation gap.	Coram, Paul J.; Wang, Leiyu	International Journal of Auditing	2021
9	The Power of Words: An Empirical Analysis of the Communicative Value of Extended Auditor Reports	Andreas Seebeck & Devrimi Kaya	European Accounting Review	2023
10	The Changing Face of the Auditor's Report: Implications for Suppliers and Users of Financial Statements	Prasad, Pranil; Chand, Parmod	Australian Accounting Review	2017
11	The Effect of Increased Audit Disclosure on Managers' Real Operating Decisions: Evidence from Disclosing Critical Audit Matters	Bentley, Jeremiah W.; Lambert, Tamara A.; Wang, Elaine (Ying)	Accounting Review	2021
12	The perceived impact of the KAM reforms on audit reports, audit quality and auditor work practices: stakeholders' perspectives	Nguyen, Lan Anh; Kend, Michael	Managerial Auditing Journal	2021
13	Impact of key audit matters (KAMs) reporting on audit quality: evidence from Thailand	Suttipun, Muttanachai	Journal of Applied Accounting Research	2021

N.º	Título	Autor	Jornal	Ano
14	The Quality of Financial Audit Missions by Reporting the Key Audit Matters.	GROSU, Maria;ROBU, Ioan-Bogdan;ISTRATE, Costel	Audit Financiar	2020
15	What factors affect the disclosure of key audit matters? Evidence from manufacturing firms	ÖZCAN, Ahmet	International Journal of Management Economics & Business	2021
16	The informational relevance of key audit matters	Edilson Divino Alves Júnior;Fernando Caio Galdi	Revista Contabilidade & Finanças	2019
17	Is Client-Specific Information Useful to Investors? Evidence From Key Audit Matter Reports	Chang, Yu-Tzu;Chi, Wuchun;Stone, Dan N.	Journal of Accounting	2024
18	How do key audit matter characteristics combine to impact financial statement understandability?	Ong, Sau Yu;Moroney, Robyn;Xiao, Xinning	Accounting and Finance	2022
19	The consequences of disclosing key audit matters (KAMs): A review of the academic literature	Anna Gold;Melina Heilmann	MAB	2019
20	Key audit matters and debt contracting: evidence from China	Liu, Hui; Ning, Jiaqi; Zhang, Yue; Zhang, Junrui	Managerial Auditing Journal	2022
21	Report Users' Perceived Sentiments of Key Audit Matters and Firm Performance: Evidence from a Deep Learning-Based Natural Language Processing Approach	Liu, Wu-Po;Yen, Meng-Feng;Wu, Tai-Ying	Journal of Information Systems	2022
22	The impact of key audit matter reporting on analyst forecast accuracy and forecast dispersion: evidence from Chinese listed firms	Hu, Zhiying;Li, Yan;Lin, Beixin;Kleinman, Gary	Managerial Auditing Journal	2023
23	Informativeness of Key Audit Matters: Evidence from China.	Goh, Beng Wee;Lee, Jimmy;Li, Dan;Wang, Muzhi	Auditing: A Journal of Practice & Theory	2024
24	Investor reactions to key audit matters: Financial and non-financial contexts	Hoang, Hien;Moroney, Robyn;Phang, Soon-Yeow;Xiao, Xinning	Accounting and Finance	2023
25	Perceived effects of key audit matters reporting on audit efforts, audit fees, audit quality, and audit report transparency: stakeholders' perspectives	Bepari, Md Khokan; Nahar, Shamsun; Mollik, Abu Taher	Qualitative Research in Accounting & Management	2024

N.º	Título	Autor	Jornal	Ano
26	Value Relevance of Board Attributes: The Mediating Role of Key Audit Matter	Jaffar, R.;Hassan, M.S.;Rahmat, M.M.;Abu, N.A.	International Journal of Financial Studies	2023
27	The joint effect of investors' trait scepticism and the familiarity and readability of key audit matters on the communicative value of audit reports	Xin Xu, Fengying Ye; Yasheng Chen	China Journal of Accounting Studies	2023
28	The consequences of key audit matters on users: a literature review	Pais, Claudio	Iberian Conference on Information Systems and Technologies (CISTI)	2020
29	The consequences of key audit matters on users: the case of Spain	Ascenso, T.;Pais, C.	N/A	2021
30	Key audit matters' disclosure impact on investors' reactions, audit quality and audit fees – Evidence from Europe	Carvalho, André Ricardo Marques	N/A	2021
31	Implementation of Critical Audit Matters	Li Wang;Lu, George	CPA Journal	2022
32	The new audit report with key audit matters: Lessons from Thailand's first implementation	Kitiwong, W.;Ekasingh, E.;Sarapaivanich, N.	Accounting and Finance	2024
33	Audit partner attributes and key audit matters readability	Gordon Mwintome, Joseph Akadeagre Agana, Stephen Zamore	Journal of Applied Accounting Research	2024

Tabela 5 Lista final de artigos selecionados

3.2 Análise da Bibliografia

Nesta secção são apresentados dados estatísticos sobre os artigos incluídos na revisão final, nomeadamente o número de publicações por ano, citações e revistas onde estes foram publicados.

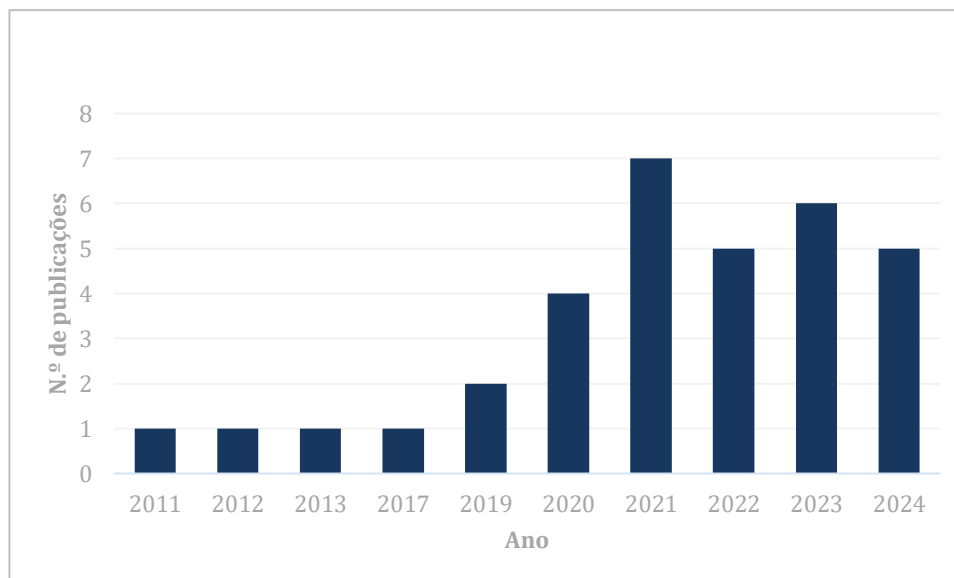


Figura 4 Número de publicações por ano

Na figura 4 é possível observar o número de artigos publicados por ano. Através deste gráfico verifica-se que foi sobretudo a partir de 2019 que os autores começaram a investigar o fenómeno em estudo.

Como já foi referido, em Portugal a legislação que implementou a ISA 701 entrou em vigor no ano de 2016, com a adoção do Estatuto da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas²². Através deste estatuto passaram a adotar-se as ISA no contexto nacional.

Ora, apesar de ser expectável que o número de artigos publicados verificasse um crescimento mais acentuado a partir de 2016, a verdade é que tal não se verifica, registando-se o ano de 2019 como o ano de crescimento investigatório, como já referido. Este acontecimento poderá explicar-se pelo facto de, os artigos analisados serem de diferentes jurisdições, com diferentes momentos de implementação da norma.

Apesar disso, observa-se um crescimento exponencial de publicações de *papers* a partir de 2021, o que realça o interesse na área nos últimos anos.

²² com a publicação da Lei n.º 140/2015 de 7 de setembro

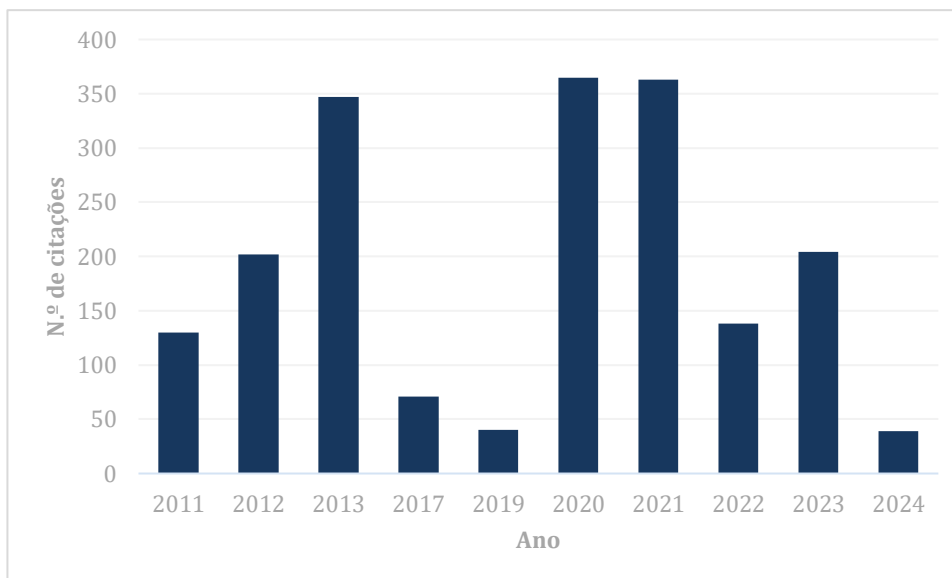


Figura 5 Número de citações registadas por ano

Na figura 5 é apresentado o número de citações por ano. Embora os dados possam sugerir uma tendência diferente das publicações por ano (figura 4), a análise não pode ser linear, pois entre 2011 e 2017 a amostra inclui apenas um artigo por ano, limitando a representatividade.

A partir de 2019, o número de citações segue a tendência de publicações anuais, com pequenas oscilações entre 2022 e 2024, justificadas pelo facto de os artigos serem muito recentes, ainda não amplamente citados já que a inclusão de novos estudos é gradual.

A tabela 6, abaixo, ilustra o número de citações por artigo. Mock et al (2013) foi o mais citado, com 347 citações, seguido por Köhler et al (2020) e Vanstraelen et al (2020), com 217 e 202 citações, respetivamente.

Observou-se também que artigos mais recentes apresentam poucas ou nenhuma citação, devido ao curto tempo de publicação.

N.º	Título	Autor	Jornal	Ano	Citações
1	The Audit Reporting Model: Current Research Synthesis and Implications	Theodore J. Mock, Jean Be'dard, Paul J. Coram, Shawn M. Davis, Reza Espahbodi, and Rick C. Warne	Auditing: A Journal of Practice & Theory	2013	347
2	The Effects of Key Audit Matters on the Auditor's Report's Communicative Value: Experimental Evidence from Investment Professionals and Non-professional Investors.	Köhler, Annette; Ratzinger-Sakel, Nicole; Theis, Jochen	Accounting in Europe	2020	217
3	The Audit Reporting Debate: Seemingly Intractable Problems and Feasible Solutions.	Vanstraelen, Ann; Schelleman, Caren; Meuwissen, Roger; Hofmann, Isabell	European Accounting Review	2012	202
4	The Communicative Value of the Auditor's Report	Paul J. Coram, Theodore J. Mock, Jerry L. Turner & Glen L. Gray	Australian Accounting Review	2011	130
5	When Do Investors Value Key Audit Matters?	Moroney, Robyn; Phang, Soon-Yeow; Xiao, Xinning	European Accounting Review	2021	118
6	The Disclosure and Consequences of U.S. Critical Audit Matters.	Burke, Jenna J.; Hoitash, Rani; Hoitash, Udi; Xiao, Summer	Accounting Review	2023	97
7	Auditor, client and investor consequences of the enhanced auditor's report	Al-mulla, Mazen; Bradbury, Michael E.	International Journal of Auditing	2022	93
8	The effect of disclosing key audit matters and accounting standard precision on the audit expectation gap.	Coram, Paul J.; Wang, Leiyu	International Journal of Auditing	2021	84
9	The Power of Words: An Empirical Analysis of the Communicative Value of Extended Auditor Reports	Andreas Seebeck & Devrimi Kaya	European Accounting Review	2023	79
10	The Changing Face of the Auditor's Report: Implications for Suppliers and Users of Financial Statements	Prasad, Pranil; Chand, Parmod	Australian Accounting Review	2017	71
11	The Effect of Increased Audit Disclosure on Managers' Real Operating Decisions: Evidence from Disclosing Critical Audit Matters	Bentley, Jeremiah W.; Lambert, Tamara A.; Wang, Elaine (Ying)	Accounting Review	2021	70
12	The perceived impact of the KAM reforms on audit reports, audit quality and auditor work practices: stakeholders' perspectives	Nguyen, Lan Anh; Kend, Michael	Managerial Auditing Journal	2021	60

N.º	Título	Autor	Jornal	Ano	Citações
13	Impact of key audit matters (KAMs) reporting on audit quality: evidence from Thailand	Suttipun, Muttanachai	Journal of Applied Accounting Research	2021	36
14	The Quality of Financial Audit Missions by Reporting the Key Audit Matters.	GROSU, Maria;ROBU, Ioan-Bogdan;ISTRATE, Costel	Audit Financiar	2020	35
15	WHAT FACTORS AFFECT THE DISCLOSURE OF KEY AUDIT MATTERS? EVIDENCE FROM MANUFACTURING FIRMS	ÖZCAN, Ahmet	International Journal of Management Economics & Business	2021	26
16	The informational relevance of key audit matters	Edilson Divino Alves Júnior;Fernando Caio Galdi	Revista Contabilidade & Finanças	2019	26
17	Is Client-Specific Information Useful to Investors? Evidence From Key Audit Matter Reports	Chang, Yu-Tzu;Chi, Wuchun;Stone, Dan N.	Journal of Accounting	2024	23
18	How do key audit matter characteristics combine to impact financial statement understandability?	Ong, Sau Yu;Moroney, Robyn;Xiao, Xinning	Accounting and Finance	2022	20
19	The consequences of disclosing key audit matters (KAMs): A review of the academic literature	Anna Gold;Melina Heilmann	MAB	2019	14
20	Key audit matters and debt contracting: evidence from China	Liu, Hui; Ning, Jiaqi; Zhang, Yue; Zhang, Junrui	Managerial Auditing Journal	2022	13
21	Report Users' Perceived Sentiments of Key Audit Matters and Firm Performance: Evidence from a Deep Learning-Based Natural Language Processing Approach	Liu, Wu-Po;Yen, Meng-Feng;Wu, Tai-Ying	Journal of Information Systems	2022	10
22	The impact of key audit matter reporting on analyst forecast accuracy and forecast dispersion: evidence from Chinese listed firms	Hu, Zhiying;Li, Yan;Lin, Beixin;Kleinman, Gary	Managerial Auditing Journal	2023	10
23	Informativeness of Key Audit Matters: Evidence from China.	Goh, Beng Wee;Lee, Jimmy;Li, Dan;Wang, Muzhi	Auditing: A Journal of Practice & Theory	2024	10
24	Investor reactions to key audit matters: Financial and non-financial contexts	Hoang, Hien;Moroney, Robyn;Phang, Soon-Yeow;Xiao, Xinning	Accounting and Finance	2023	9

N.º	Título	Autor	Jornal	Ano	Citações
25	Perceived effects of key audit matters reporting on audit efforts, audit fees, audit quality, and audit report transparency: stakeholders' perspectives	Bepari, Md Khokan; Nahar, Shamsun; Mollik, Abu Taher	Qualitative Research in Accounting & Management	2024	5
26	Value Relevance of Board Attributes: The Mediating Role of Key Audit Matter	Jaffar, R.;Hassan, M.S.;Rahmat, M.M.;Abu, N.A.	International Journal of Financial Studies	2023	5
27	The joint effect of investors' trait scepticism and the familiarity and readability of key audit matters on the communicative value of audit reports	Xin Xu, Fengying Ye; Yasheng Chen	China Journal of Accounting Studies	2023	4
28	The consequences of key audit matters on users: a literature review	Pais, Claudio	Iberian Conference on Information Systems and Technologies (CISTI)	2020	4
29	The consequences of key audit matters on users: the case of Spain	Ascenso, T.;Pais, C.	N/A	2021	3
30	Key audit matters' disclosure impact on investors' reactions, audit quality and audit fees – Evidence from Europe	Carvalho, André Ricardo Marques	N/A	2021	2
31	Implementation of Critical Audit Matters	Li Wang;Lu, George	CPA Journal	2022	2
32	The new audit report with key audit matters: Lessons from Thailand's first implementation	Kitiwong, W.;Ekasingh, E.;Sarapaivanich, N.	Accounting and Finance	2024	1
33	Audit partner attributes and key audit matters readability	Gordon Mwintome, Joseph Akadeagre Agana, Stephen Zamore	Journal of Applied Accounting Research	2024	0

Tabela 6 Número de citações por artigo

A tabela 7, abaixo, apresenta os jornais/ revistas com maior número de artigos publicados, e o respetivo indicador de *ranking*. Apenas são apresentadas as revistas com mais do que um artigo publicado.

O ranking utilizado foi o SJR (SCImago Journal Rank) retirado do portal SCImago Journal & Country Rank, que classifica jornais e revistas com base nos dados da Scopus.

Conclui-se que o jornal britânico “*Managerial Auditing Journal*” é o que apresenta o maior número de artigos publicados, com quatro artigos. O jornal americano “*Accounting Review*” destaca-se pela melhor classificação de qualidade e reputação, com um ranking SJR de 4,64.

Jornal	Área	ISSN	Número de artigos publicados	SJR
Managerial Auditing Journal	Business, Management and Accounting; Economics, Econometrics and Finance	2686902	4	0,764
European Accounting Review	Arts and Humanities; Business, Management and Accounting; Economics, Econometrics and Finance	09638180, 14684497	3	1,264
Accounting and Finance	Business, Management and Accounting; Economics, Econometrics and Finance	1467629X, 08105391	3	0,816
Accounting Review	Business, Management and Accounting; Economics, Econometrics and Finance	00014826, 15587967	2	4,64
Auditing: A Journal of Practice & Theory	Business, Management and Accounting; Economics, Econometrics and Finance	15587991, 02780380	2	1,875
International Journal of Auditing	Business, Management and Accounting; Economics, Econometrics and Finance	10991123, 10906738	2	0,477
Australian Accounting Review	Business, Management and Accounting	10356908, 18352561	2	0,817

Tabela 7 Jornais com maior número de publicações e respetivo indicador de ranking SJR
 fonte: <https://www.scimagojr.com/journalrank.php?category=1402>

Na tabela 8 estão representados os autores com mais artigos publicados, que tenham no mínimo duas publicações. Os restantes autores apenas têm um artigo publicado.

Autor	N.º de artigos
Moroney, Robyn	3
Xiao, Xinning	3
Theodore J. Mock	2
Paul J. Coram	2
Phang, Soon-Yeow	2

Tabela 8 Autores com mais artigos publicados

Nas tabelas 9 e 10 é possível analisar o número de artigos por tipo de estudo, bem como a distribuição geográfica dos estudos empíricos. Assim, e de acordo com as tabelas mencionadas, conclui-se que a maioria dos estudos são empíricos, num total de 22 estudos, que incidem sobretudo nas economias da Oceania e da Ásia.

País do Estudo Empírico	N.º de artigos
Austrália	4
China	3
Taiwan	2
EM da União Europeia	2
Tailândia	2
Nova Zelândia	1
Bangladesh	1
Malásia	1
Noruega	1
UK e Irlanda	1
EUA	1
Espanha	1
Turquia	1
Brasil	1

Tabela 9 Distribuição geográfica dos estudos empíricos

Tipo de Estudo	N.º de estudos
Estudo Empírico	22
Estudo Experimental	7
Revisão de Literatura	4

Tabela 10 Artigos por tipo de estudo

3.3 Discussão

Nesta secção apresentam-se as principais conclusões dos artigos analisados e selecionados durante a RSL e o seu contributo na resposta à QI sobre o papel da divulgação de MRA na perceção dos utentes da informação financeira.

Para sistematizar os resultados, o capítulo foi subdividido em dois subcapítulos. O primeiro concentrar-se-á nos *stakeholders*²³, analisando a sua perceção acerca da divulgação de MRA e a sua importância para a tomada de decisões. O segundo subcapítulo abordará as perspetivas dos *shareholders* sobre a divulgação de MRA e a sua influência na confiança e decisões de investimento.

A discussão dos resultados iniciar-se-á com a apresentação dos estudos.

3.3.1. *Stakeholders*

Prasad & Chand (2017) conduziram uma investigação empírica com 138 participantes de 42 jurisdições, representando 10 grupos de *stakeholders*.

Os resultados mostraram divergências nas perceções sobre as reformas no relatório de auditoria, nomeadamente quanto à introdução das MRA. A maioria dos preparadores das DF's²⁴ opõem-se às principais mudanças, enquanto as empresas de contabilidade e os investidores, são favoráveis. Esta divergência de perspetivas deve-se a diferentes interesses económicos: para os preparadores, as novas normas aumentam custos, enquanto as empresas de contabilidade beneficiam com o aumento dos honorários.

O estudo indicou ainda que as alterações no relatório de auditoria, aumentam os custos e a responsabilidade dos auditores, afetando especialmente as pequenas empresas de auditoria, que enfrentam maiores desafios competitivos, favorecendo a concentração do mercado em torno das *Big 4*.

O estudo de Bepari et al. (2024) está alinhado com as conclusões de Prasad & Chand (2017), ao evidenciar a resistência dos gestores às reformas no relatório de auditoria, especialmente com a introdução de MRA. Para Prasad & Chand (2017), os requisitos adicionais de divulgação são considerados onerosos e desnecessários. Bepari et al. (2024) reforçam esta ideia, ao mostrar que os CFO de

²³ P.e., empregados, fornecedores, clientes e analistas.

²⁴ Ou seja, o órgão de gestão

empresas do Bangladesh acreditam que a divulgação de MRA deveria ser competência exclusiva dos gestores, e não dos auditores. Esta intrusão nas suas responsabilidades cria uma sensação de diminuição do seu papel, gerando tensões entre as partes. Como resultado, os auditores acabam por divulgar MRA genéricas ou relacionadas com riscos de auditoria, comprometendo o objetivo de aumentar a transparência no relatório de auditoria.

O estudo de Burke et al. (2023) complementa e reforça essas conclusões ao abordar as consequências da introdução obrigatória das MRA, nos EUA.

Tal como nos estudos anteriores, a introdução de MRA gerou tensões entre os órgãos de gestão e auditores. Contudo, Burke et al. (2023) destacaram uma evolução positiva na reação dos gestores, que passaram a reconhecer o impacto dessas divulgações, na percepção do processo de auditoria.

Ao contrário da resistência inicial identificada por Prasad & Chand (2017) e Bepari et al. (2024), Burke et al. (2023) mostraram que os gestores começaram a adaptar as suas práticas, ajustando as divulgações financeiras em colaboração com os auditores, para garantir maior transparência. Isso reduziu a lacuna entre as informações divulgadas pela gestão e aquelas destacadas pelos auditores, motivados pela expectativa de que as MRA atraem a atenção de investidores e *stakeholders*, exigindo maior coerência nas divulgações.

Suttipun (2021) investigou 100 empresas cotadas na Bolsa de Valores da Tailândia (2016 – 2019) para analisar a relação entre as MRA e a qualidade da auditoria, focando-se na percepção das partes interessadas.

Os resultados indicam que a divulgação de MRA está positivamente associada à qualidade da auditoria, beneficiando tanto as empresas auditadas, ao promover maior transparência, quanto reguladores, preparadores das DF's e auditores, sendo vista como um indicador de boa governança.

Estes achados de Suttipun (2021) divergem de Prasad & Chand (2017) e Bepari et al. (2024), mas estão alinhados com Burke et al. (2023), que defendem que a

divulgação de MRA está positivamente associada à melhoria da qualidade da auditoria e beneficia tanto as empresas auditadas quanto as partes interessadas.

Bentley et al. (2021) ampliam a discussão ao sugerir que a divulgação de MRA influencia as decisões de gestão de risco, tornando os gestores menos suscetíveis de adotar medidas para reduzir riscos²⁵, o que pode impactar a exposição ao risco e o valor de mercado das empresas.

Özcan (2021) estudou, por meio de um modelo multivariado, os fatores que afetam a divulgação de MRA nos relatórios de auditoria de 164 empresas de manufatura, cotadas na Bolsa de Istambul, um mercado emergente. O resultado indicou que as empresas auditadas por não *Big 4* relatam mais MRA do que as empresas auditadas por *Big 4*, e que isso pode atenuar conflitos de agência causados pela assimetria de informações entre partes interessadas internas e externas, contribuindo para operações empresariais que acrescentem valor.

Na Austrália, Nguyen & Kend (2021) desenvolveram um estudo empírico para explorar as opiniões das partes interessadas²⁶ sobre o impacto das MRA na qualidade dos relatórios de auditoria.

Tal como Prasad & Chand (2017), observaram percepções divergentes: alguns acreditam que as MRA melhoram a qualidade de auditoria ao focar nos principais riscos de auditoria, enquanto outros manifestam preocupações com custos e tempo envolvidos.

Além disso, a divulgação de MRA incentivou melhorias nos procedimentos de controlo de qualidade internos, revisões técnicas e comunicação com os clientes sobre os principais riscos, levando os auditores a adotar uma abordagem mais cautelosa, contribuindo para uma melhoria da qualidade da auditoria.

Pais (2020) desenvolveu uma revisão de literatura para sintetizar a literatura existente sobre o impacto da divulgação de MRA no comportamento dos

²⁵ Como por exemplo, melhorias dos sistemas de controlo interno

²⁶ Como, reguladores de mercado financeiros e definidores de normas, auditores de *Big 4* e não *Big 4*, CFO e outros gestores e investidores

investidores e a percepção geral da qualidade da auditoria, bem como a reação dos diretores de bancos alemães (credores). Destacou que as MRA não influenciam a percepção da qualidade da auditoria, nem afetam decisões de aprovação de crédito.

Em contrapartida, na China, Liu et al. (2022) desenvolveram um estudo empírico para compreender o impacto da divulgação de MRA na assimetria da informação entre credores e empresas, e o impacto nas taxas de juro e na estrutura de maturidade da dívida. Analisaram-se dados de empresas cotadas na *China Stock Market*, com foco específico entre 2016 e 2017.

Nas conclusões, a divulgação de MRA ajuda a reduzir a assimetria de informação entre as empresas e os credores, levando a decisões de empréstimo mais informadas. Além disso, empresas que divulgam MRA tendem a incorrer em custos de financiamento mais baixos, uma vez que os credores consideram que essas empresas são menos arriscadas. Isso reflete-se em taxas de juros mais baixas cobradas sobre a dívida. O estudo refere ainda que a divulgação de MRA está associada a uma estrutura de maturidade da dívida mais favorável, indicando que as empresas podem obter dívida de longo prazo como resultado da maior transparência. Destaca-se ainda o valor incremental das MRA em fornecer informações relevantes aos credores, o que pode influenciar suas avaliações de risco e condições de empréstimo.

Contrariamente às conclusões de Pais (2020), no estudo empírico de Liu et al. (2022) a divulgação de MRA na percepção dos credores, impacta positivamente, pelo que este estudo contribui de forma positiva para responder à QI.

Na China, Hu et al. (2023) realizaram um estudo empírico com 1.245, incluindo 52 cotadas no *China Stock Market* e 1.193 no *Accounting Research* para analisar como é que a divulgação de MRA nos relatórios de auditoria influencia a precisão e variação das previsões dos analistas, com foco nas empresas estatais. O estudo

analisou o impacto da inclusão de MRA na assimetria da informação e na comunicação de questões contabilísticas complexas entre gestores e auditores.

De acordo com os autores, a implementação de MRA reduziu erros nas previsões de lucros (*forecast error*), bem como as dispersões das previsões (*forecast dispersion*), ao aumentar a quantidade e qualidade das informações disponíveis. Assim, os analistas puderam realizar previsões mais precisas, alinhadas entre si.

Em contraste, Coram et al. (2011) estudaram empiricamente o impacto do relatório de auditoria no processo de valorização pelos analistas financeiros, na Austrália, envolvendo 16 analistas financeiros profissionais. O objetivo do estudo foi avaliar as diferenças nas percepções dos utilizadores entre relatórios de auditoria com e sem MRA, a partir de 2007. Identificaram que os analistas financeiros prestam pouca atenção ao conteúdo do relatório de auditoria tradicional, o que não melhorou quando as MRA foram introduzidas, sugerindo que esses utilizadores têm uma visão “pré-determinada” sobre o que um relatório de auditoria tradicional representa, levando-os a considerar este documento padronizado.

Essa padronização pode gerar falta de análise crítica das informações, resultando numa diminuição da confiança na qualidade das informações financeiras. Portanto, embora a inclusão deva, teoricamente, aumentar a eficácia dos relatórios de auditoria, a sua perceção como informações genéricas, pode comprometer a sua utilidade na avaliação da situação financeira da empresa.

Portanto, Hu et al. (2023) destacam o impacto positivo das MRA na qualidade das previsões, enquanto Coram et al. (2011) sublinham a padronização e perceção “negativa” como fatores que limitam a utilidade destas matérias.

3.3.2. *Shareholders*

Al-mulla & Bradbury (2022) investigaram o impacto da implementação da ISA 701 na percepção dos investidores, analisando os relatórios de auditoria de 132 empresas na Nova Zelândia, antes e após a divulgação de MRA²⁷.

Concluíram que os riscos subjacentes às DF's²⁸, geraram dúvidas nos investidores, sobre o resultado líquido do ano anterior a essa divulgação. No entanto, no ano em que as MRA são introduzidas, a incerteza diminuiu, já que estas matérias ajudaram os investidores a compreender os riscos e questões envolvidas.

Apesar disso, os autores referem que a introdução das MRA não tiveram um efeito incremental, pois auditores e investidores já consideravam os riscos divulgados nas DF's antes da introdução das MRA, pelo que estas matérias apenas confirmam esses riscos.

Carvalho (2021) também avaliou o impacto da divulgação de MRA nas reações dos investidores, utilizando modelos de preços, retornos e o modelo CAR. A investigação abrangeu empresas cotadas nos principais índices bolsistas de cada EM da UE, utilizando dados dos dois anos subsequentes à transposição dos requisitos do Regulamento n.º 537/2014 para a legislação nacional.

Concluiu que, no longo prazo, no modelo de preço, as MRA refletem potenciais riscos para o resultado líquido e são informativos para os investidores. No entanto, os resultados do modelo de retornos mostram que esta divulgação não é considerada informativa. A curto prazo, o modelo CAR mostrou que as MRA não afetam as reações dos investidores.

Como Al-mulla & Bradbury (2022), os resultados de Carvalho (2021), também sugerem que as MRA não causaram um impacto incremental, sugerindo que os

²⁷ O estudo analisou a relação entre MRA e os indicadores financeiros: resultado líquido e valor contabilístico.

²⁸ Divulgados por MRA

investidores já estavam cientes dos riscos antes da sua divulgação ou por considerarem que o auditor realizou trabalho suficiente para mitigar esses riscos.

Seebeck & Kaya (2023) usaram métodos de linguística computacional para analisar o valor comunicativo das MRA no relatório de auditoria, considerando fatores como legibilidade, julgamento do auditor, uso de recursos visuais²⁹ e especificidade das MRA.

A análise envolveu 389 empresas com ações *premium* na *London Stock Exchange* e comparou o valor comunicativo antes e após a implementação da ISA 701. Concluíram que esse valor aumentou nos dois primeiros anos, mas estagnou no terceiro. Tal como Al-mulla & Bradbury (2022) e Carvalho (2021), não encontraram evidências de que o valor comunicativo seja, incrementalmente, informativo a longo prazo. Contudo, a curto prazo, descrições mais específicas de MRA geraram reações positivas no mercado, destacando a importância da especificidade.

Burke et al. (2023) analisaram as consequências da introdução obrigatória das MRA nos EUA, a partir de 2019, avaliando as reações do mercado e as mudanças nas divulgações, utilizando uma amostra de 3.790 anexos com MRA, e 31.952 anexos sem essas matérias. Os autores focaram-se nos anos de 2019 e 2020, para observar as reações de mercado.

À semelhança de Al-mulla & Bradbury (2022), Carvalho (2021) e Seebeck & Kaya (2023), Burke et al. (2023) não encontraram reações significativas do mercado, mas alertaram que os resultados podem ser influenciados pela COVID-19, especialmente no segundo ano de análise. Todos os estudos apontam a ausência de impacto substancial das MRA nas reações dos investidores, a longo prazo, mas Seebeck & Kaya (2023) observaram que a especificidade das MRA pode influenciar positivamente a curto prazo, uma nuance não explorada por Burke et al. (2023).

²⁹ Como tabelas e gráficos

A semelhança entre os diversos estudos sugere que a utilidade das MRA poderá ainda estar a ser consolidada, especialmente em períodos de incerteza, como durante a pandemia da COVID-19.

No estudo experimental de Coram & Wang (2021), analisaram-se respostas de 240 participantes, divididos entre investidores profissionais e não profissionais, para avaliar se as MRA reduziram o *expectation gap* em relação à auditoria, na perceção dos utilizadores.

Concluíram que a introdução de MRA não alterou a perceção dos utilizadores sobre a responsabilidade do auditor ou a fiabilidade das DF's auditadas, alinhando-se com outros estudos.

No entanto, ao comparar MRA objetivas com subjetivas, concluíram que MRA objetivas aumentam a perceção de fiabilidade das DF's. Contudo, isso amplia o *reasonableness gap*³⁰. Deste modo, a divulgação de MRA objetivas pode, paradoxalmente, estar a aumentar esse *gap*, ao criar expectativas irrealistas sobre o grau de fiabilidade e segurança oferecido pela auditoria.

Na Tailândia, Kitiwong et al. (2024) investigaram empiricamente, o impacto das MRA, inquirindo, via postal, 2.230 profissionais de auditoria. Obtiveram cerca de 178 respostas válidas, com uma taxa de resposta global de 8%. Além disso, analisou dados de 399 empresas cotadas no Conselho Principal da Bolsa de Valores da Tailândia (SET). O período de análise abrangeu dois anos antes e após a implementação da divulgação de MRA³¹.

Embora reconhecessem que a divulgação de MRA melhorou a qualidade da auditoria e que essa informação adicional ajudou os utilizadores das DF's a tomar melhores decisões, não se encontraram evidências de uma reação significativa do mercado no primeiro ano de implementação. A falta de impacto é atribuída à

³⁰ Que é uma componente do *expectation gap*, que pode levar os utilizadores a acreditar que a auditoria garante uma precisão ou segurança superior, face ao que, de facto é proporcionado pelo processo de auditoria.

³¹ Que ocorreu em dezembro de 2016.

ausência de novas informações ou à irrelevância das questões abordadas, para os investidores.

Assim, Kitiwong et al. (2024) reforçam as conclusões de outros estudos como, Al-mulla & Bradbury (2022)³², que a divulgação de MRA não afeta significativamente a percepção dos investidores.

Em Taiwan, Liu et al. (2022) investigaram como é que os utilizadores interpretam as MRA e como é que estas afetam o desempenho financeiro e de mercado das empresas.

Ao contrário de Al-mulla & Bradbury (2022), Carvalho (2021), Seebeck & Kaya (2023), Burke et al. (2023) e Kitiwong et al. (2024), que não encontraram impacto positivo da divulgação de MRA na percepção dos investidores, Liu et al. (2022) demonstraram uma associação positiva entre a divulgação de MRA e o desempenho financeiro e de mercado futuro. Isto sugere que estas divulgações são ferramentas valiosas para as decisões dos investidores.

O estudo ilustrou também a eficácia do modelo BERT, que melhora a análise contextual subjacente à divulgação de MRA, associando-as ao desempenho futuro das empresas auditadas, reduzindo o tempo e custos de processamento de informação para os utilizadores dos relatórios. Assim, permite aos investidores a capacidade de ampliar o seu foco e explorar novas oportunidades de investimento.

Ao contrário dos estudos que sugerem uma percepção indiferente ou negativa às MRA, por parte dos investidores, Liu et al. (2022) evidencia que as MRA podem ser um recurso essencial para interpretar as divulgações financeiras.

Mock et al. (2013), numa revisão de literatura, investigaram as expectativas e necessidades dos utilizadores em relação às comunicações dos auditores, no relatório de auditoria e o impacto dessas comunicações no processo de tomada de decisões. Concluíram que quando são divulgadas matérias relativas a riscos

³² Mas também Carvalho (2021), Seebeck & Kaya (2023) e Burke et al. (2023)

potenciais de continuidade de negócio, não tem utilidade para os investidores, quando apenas reiteram informações constantes nas DF's. No entanto, quando essas divulgações fornecem informações novas, são valorizadas pelos utilizadores. Ainda assim, não houve evidências de que a divulgação de MRA relacionadas com a continuidade do negócio ou transações entre partes relacionadas, melhore a qualidade dessa informação.

Quanto a estimativas de gestão e divulgações trimestrais, a percepção dos investidores relativa a estas divulgações é positiva, apesar de a pesquisa ser limitada nesta área.

Em relação a divulgações de *assurance* relativas a informações não financeiras³³, os utilizadores valorizam e reagem positivamente a essas divulgações. Esta perspetiva é corroborada por Prasad & Chand (2017)³⁴ que constataram que os investidores apreciam particularmente a opinião do auditor sobre a qualidade dos sistemas de controlo interno das empresas auditadas e o nível de materialidade definido pelo auditor. A introdução de MRA melhora o valor informativo do relatório, embora possam perder relevância se se tornar padronizada ou o relatório extenso. Assim, a divulgação de riscos potenciais no relatório de auditoria, por parte do auditor, pode ser útil para os utilizadores.

Dennis et al. (2019) investigaram, experimentalmente, como é que os utilizadores interpretam a incerteza material das estimativas financeiras, comparando a apresentação visual³⁵ com a comunicação escrita e detalhada. O estudo focou-se na relevância da informação fornecida pelos órgãos de gestão (*first order information*) e pelos auditores (*second order information*, MRA).

Concluíram que divulgações suplementares voluntárias, feitas pelos gestores, associadas a explicações detalhadas dos auditores sobre a incerteza material,

³³ P.e., sistemas de controlo interno, indicadores de governança e sustentabilidade

³⁴ Que como abordado no subcapítulo 3.3.1, realizaram uma investigação empírica sobre as percepções dos *stakeholders* em relação às reformas no relatório de auditoria, avaliando as suas implicações para o valor informativo.

³⁵ Através de gráficos e tabelas

reduzem a assimetria informativa e reforçam-se mutuamente. Investidores não profissionais respondem melhor a elementos visuais, que aumentam a sua percepção sobre a credibilidade e desempenho da empresa, impactando a avaliação das ações. A análise conjunta destes resultados sugere que estes investidores ponderam de forma mais significativa as *second order informations* quando as divulgações dos auditores incluem elementos visuais, contudo a relevância destas informações reduz-se quando as divulgações dos auditores são meramente narrativas.

Jaffar et al. (2023), realizou um estudo na Malásia, entre 2016 e 2019, e concluíram que a introdução da divulgação de MRA no relatório de auditoria aumentou a transparência e promoveu um ambiente informativo que ajudou os investidores a tomarem decisões fundamentadas. No entanto, certas características³⁶ do conselho de administração, podem ter um impacto negativo no valor da empresa. Ainda assim, as MRA contribuíram para melhorar a percepção do mercado sobre a empresa auditada, especialmente em contextos económicos mais estáveis.

Por outro lado, o estudo experimental de Hoang et al. (2023) explorou como é que os investidores reagiram à inclusão de MRA, em diferentes contextos³⁷. Quando um risco elevado é divulgado, os investidores avaliam esse risco de forma semelhante em ambos os contextos. Contudo, quando os riscos divulgados são de baixo grau, o contexto é determinante: em contextos financeiros, as MRA aumentam a percepção de risco e reduzem a disposição dos investidores para investir, enquanto em contextos não financeiros, a reação é inversa.

O estudo também revela que a percepção de risco dos investidores serve como mediador entre a divulgação de riscos pela gestão e a associação das MRA a esses riscos, influenciando a disposição para investir.

³⁶ Como a experiência e o número de membros

³⁷ Tanto financeiro como não financeiro

Jaffar et al. (2023) e Hoang et al. (2023) demonstraram que a comunicação de MRA pode influenciar a percepção dos investidores, embora se concentrem em aspetos distintos: Jaffar et al. (2023) foca-se na melhoria da transparência e no diálogo entre auditor e conselho de administração, enquanto Hoang et al. (2023) exploraram como é que a natureza do risco divulgado afeta as reações dos investidores. Ambos sugerem que a eficácia das MRA depende, não apenas da clareza da informação, mas também do contexto em que essa informação é apresentada e da natureza dos riscos divulgados.

Vanstraelen et al. (2012) conduziram entrevistas com auditores e utilizadores dos relatórios de auditoria na UE para compreender como é que o valor informativo do relatório de auditoria pode ser aprimorado para responder eficazmente às necessidades dos seus utilizadores, no contexto da divulgação de MRA.

Neste sentido, os utilizadores enfatizaram que informações sobre a metodologia de auditoria, equipa de auditoria, ou dados estatísticos não são particularmente relevantes e não contribuem significativamente para a tomada de decisões. Em contraste, mostraram-se mais interessados em conclusões de auditoria detalhadas, incluindo MRA, qualidade do sistema de controlo interno, avaliação do auditor sobre práticas e políticas contabilísticas, estimativas contabilísticas e decisões da gestão. Esses resultados estão em consonância com Mock et al. (2013) e Prasad & Chand (2017), destacando a importância da opinião do auditor sobre a qualidade dos sistemas de controlo interno das empresas auditadas.

Os auditores entrevistados concordam que divulgar mais informações aumentaria o valor informativo dos relatórios, desde que exigidas por lei e sem comprometer a relação auditor-cliente. Tanto utilizadores quanto auditores concordam que mudanças no conteúdo do relatório de auditoria são mais úteis do que alterações no formato.

Em Espanha, Ascenso & Pais (2021) realizaram um estudo empírico para avaliar o impacto da divulgação de MRA no comportamento dos investidores, entre 2015 e 2018, no contexto das empresas cotadas³⁸.

Os resultados sugerem que, apesar de a divulgação de MRA ter um efeito negativo nos retornos das ações³⁹, não houve evidências conclusivas de que estas divulgações influenciem significativamente os retornos anormais acumulados. Esta ausência de impacto pode dever-se ao facto destas informações já serem conhecidas pelos investidores, antes da obrigatoriedade da sua divulgação.

Este estudo alinha-se com os de Al-mulla & Bradbury (2022) e Carvalho (2021), ao sugerir que, embora a divulgação de MRA pretenda melhorar a transparência e a informação disponível, o seu impacto real sobre as decisões de investimento e o comportamento do mercado, pode ser limitado.

Gold & Heilmann (2019) na revisão de literatura realizada para sintetizar a literatura académica sobre os efeitos das divulgações de MRA na tomada de decisões e percepções dos investidores, concluíram que os resultados são mistos. Embora alguns estudos sugiram que as MRA podem aumentar a incerteza dos investidores, outros não encontram reações significativas no curto prazo⁴⁰. Gold & Heilmann (2019) sugerem ainda que explicações mais claras e específicas das MRA podem mitigar efeitos adversos.

Já Goh et al. (2024)⁴¹, analisaram se as MRA divulgadas em relatórios de auditoria são informativas para os investidores num contexto de economia emergente, na China. Os resultados sugerem que se verificou um aumento notável no volume de negociação anormal (*abnormal trading volume*) de ações

³⁸ Que consiste na medição através de retornos das ações e retornos anormais acumulados (CAR).

³⁹ Já que os investidores podem percecionar potenciais riscos ou incertezas que afetam as suas expectativas sobre o desempenho financeiro da empresa, o que significa que podem tomar decisões de investimento mais cautelosas.

⁴⁰ Conclusão que está em linha com os resultados, p.e., de Carvalho (2021), que através do modelo CAR mostrou que as MRA não afetam as reações dos investidores, no curto prazo.

⁴¹ O estudo visa avaliar o impacto das divulgações de MRA no comportamento dos investidores, incluindo o volume de negociações e os movimentos dos preços das ações, após a introdução da secção de MRA para empresas cotadas na China Continental, nos anos de 2014 a 2018.

após a adoção dos "novos" relatórios de auditoria, indicando que as MRA fornecem novas e úteis informações aos investidores, pelo que os investidores estão a reagir ativamente a estas divulgações. Ainda assim, não houve alterações significativas nos retornos anormais, possivelmente devido às reações variadas dos investidores.

O estudo também concluiu que as MRA reduziram a sincronização dos preços das ações, sugerindo que as MRA facilitam o fluxo de informações específicas da empresa para o mercado, o que é benéfico para os investidores. As MRA aumentam a credibilidade percebida da informação financeira, levando a decisões de investimento mais informadas. Isso é particularmente relevante em mercados emergentes como a China, onde a qualidade da informação pode impactar significativamente no comportamento dos investidores.

Alves Júnior & Galdi (2019) investigaram empiricamente se as MRA introduzidas no relatório de auditoria proporcionaram relevância informacional⁴² para os investidores no mercado brasileiro.

Os resultados demonstraram uma associação positiva entre a variação nos retornos anormais cumulativos durante o período em que as MRA foram divulgadas no relatório de auditoria e a variação nos retornos anormais anuais da empresa. Além disso, outras informações financeiras, tanto obrigatórias como voluntárias, também tiveram uma variação positiva com os retornos financeiros, sugerindo que os investidores consideram as MRA e outras divulgações, na avaliação do desempenho da empresa.

Estes resultados apoiam a tese de que, ao analisar os retornos financeiros⁴³ de uma empresa ao longo de um ano, uma parte significativa desses retornos pode ser explicada pelos retornos obtidos desde a introdução da divulgação de MRA no relatório de auditoria. Em comparação com os retornos obtidos no ano

⁴² A relevância informacional foi analisada usando o modelo do retorno anormal cumulativo (CAR), entre janeiro de 2015 e março de 2018.

⁴³ I.e., ganhos e perdas

anterior à implementação da norma, concluiu-se que a divulgação de MRA transmite informação relevante para os investidores, contribuindo para a transparência e a tomada de decisões no mercado financeiro.

As conclusões de Alves Júnior & Galdi (2019) corroboram com o argumento de Goh et al. (2024) de que a divulgação de MRA tem um papel fulcral na tomada de decisões e interpretação do relatório de auditoria, por parte dos investidores, principalmente nos mercados emergentes, como a China e o Brasil. Contudo, contrariam as conclusões de Ascenso & Pais (2021), que não encontraram impacto significativo das MRA nos CAR.

A revisão de literatura de Wang & Lu (2022) centra-se em compreender a eficácia e as implicações das mudanças introduzidas pela AS 3101⁴⁴, observando a forma como essas mudanças afetam a clareza, transparência e utilidade dos relatórios de auditoria para as partes interessadas. De acordo com os autores, a introdução de MRA aumentou a comunicação de riscos significativos e conclusões da auditoria para as partes interessadas, tornando os relatórios de auditoria mais informativos e relevantes.

Na UE, o número médio de MRA divulgadas diminuiu ligeiramente ao longo de 3 anos, sugerindo que a maior experiência dos auditores e a familiaridade dos *stakeholders* com o novo relatório de auditoria podem influenciar essa tendência.

O estudo identifica que uma parte significativa de MRA está relacionada à imparidade de ativos, receitas e à avaliação de investimentos, indicando áreas de maior complexidade, que requerem maior julgamento profissional do auditor. Por fim, o estudo enfatiza a importância para a inovação contínua e a adaptação das práticas de relatórios de auditoria para atender às necessidades em evolução dos investidores e de outras partes interessadas.

Por seu lado, Suttipun (2021) fez uma investigação empírica focada na realidade de 100 empresas cotadas na Bolsa de Valores da Tailândia durante o

⁴⁴ Norma equivalente à ISA 701.

período de 2016 a 2019, para compreender a relação entre as MRA e a qualidade da auditoria, nomeadamente no papel que desempenhavam na percepção dos diversos grupos de partes interessadas.

De acordo com os resultados, o autor concluiu que a divulgação destas matérias está positivamente relacionada com o aumento da qualidade da auditoria, e que poderão ser favoráveis tanto para as empresas auditadas como para as suas partes interessadas⁴⁵. Para estas, a comunicação de MRA pode fornecer informações úteis para a tomada de decisões relativas a investimentos, já que podem influenciar as suas percepções relativamente à qualidade da auditoria externa.

Wang & Lu (2022) e Suttipun (2021) abordaram de formas distintas a introdução das MRA nos relatórios de auditoria. O primeiro, focou-se principalmente sobre as implicações teóricas e gerais da introdução de MRA, com ênfase nas tendências europeias e na complexidade associada a certas áreas da auditoria. Já Suttipun (2021) realizou uma abordagem empírica detalhada do impacto prático dessas divulgações no contexto tailandês, sublinhando a percepção positiva das partes interessadas relativamente à melhoria da qualidade de auditoria e da transparência das informações financeiras.

Apesar destas diferenças, ambos convergem na ideia de que a divulgação de MRA reforça a qualidade da auditoria e proporciona maior transparência e confiança nos relatórios de auditoria.

Ong et al. (2022) e Xu et al. (2023) exploraram a forma como as características das MRA influenciam a compreensão e as decisões de investimento, com foco na legibilidade e na reação dos investidores. Ambos destacaram a importância da legibilidade das MRA.

Por um lado, Ong et al. (2022) mostraram que uma maior legibilidade aumenta a compreensibilidade, enquanto que a quantificação melhora essa compreensão

⁴⁵ Onde se incluem os investidores.

quando a informação é transmitida de forma clara, mas pode confundir quando a legibilidade é baixa. Por outro, Xu et al. (2023) corroboraram a importância da legibilidade, mas acrescentaram que o impacto varia de acordo com as características dos investidores, como o ceticismo e a familiaridade com as MRA.

Para os investidores menos familiarizados e com baixo ceticismo, Xu et al. (2023) concluíram que a atenção às MRA diminui à medida que a legibilidade se reduz, comprometendo o valor comunicativo do relatório de auditoria, o que vai ao encontro das conclusões de Ong et al. (2022), sobre a importância da legibilidade. Na perspectiva de Xu et al. (2023), a redução de atenção sucede quando os investidores estão motivados por interesses circunstanciais.

No entanto, para investidores mais céticos, Xu et al. (2023) destacaram que a legibilidade tem menos impacto, pois estes tendem a explorar as MRA independentemente da clareza, embora prestem mais atenção quando estão mais familiarizados com o tema abordado nas MRA, pelo que tendem a dedicar mais atenção às MRA, à medida que a legibilidade aumenta, alinhando-se com as conclusões de Ong et al. (2022).

Deste modo, ambos concluíram que a legibilidade das MRA é crucial para maximizar o impacto que têm na percepção dos investidores, contudo Xu et al. (2023) aprofundam a análise ao considerar as diferenças no comportamento dos investidores.

Chang et al. (2024) analisaram 2.893 relatórios de auditoria de empresas cotadas, em Taiwan, de 2016 a 2017 e entrevistaram *audit partners* das *Big 4*, para compreender as práticas das empresas de auditoria quanto ao reporte de MRA.

As entrevistas conduzidas revelaram que relatórios com MRA são mais informativos, uma vez que podem ser comunicadas estimativas contabilísticas e questões detetadas durante a auditoria. As MRA divulgadas devem ser específicas para cada empresa, evitando-se divulgações padronizadas, com foco

nos riscos de distorção material, fornecendo descrições detalhadas para informar os utilizadores das DF's.

Concluiu-se ainda que, embora seja mais provável que investidores profissionais compreendam e questionem a informação transmitida pelas MRA, estas são importantes para os investidores com menos conhecimento, para que se centrem nos riscos mais significativos identificados pelo auditor. Ainda, estes investidores, valorizam mais a quantidade do que o conteúdo das MRA. Além disso, para estes, a divulgação de MRA pode transmitir um sinal negativo sobre o desempenho da empresa, já que não valorizam a importância de comunicar informações menos positivas.

Assim, a divulgação de MRA específicas é importante para as decisões dos investidores profissionais, contudo a utilização de termos técnicos pode diminuir a utilidade para investidores menos experientes.

No mesmo sentido, também Köhler et al. (2020) analisaram o impacto da divulgação de MRA na percepção de investidores profissionais e não profissionais alemães.

No caso dos investidores profissionais, concluíram que a introdução da secção relativa a MRA acrescentou elevado valor comunicativo, o que se traduziu num aumento de confiança na informação percebida. Quanto aos investidores não profissionais, a introdução da secção de MRA no relatório de auditoria não acrescentou valor comunicativo, uma vez que estes investidores revelaram dificuldades em processar novas informações divulgadas através das MRA.

Ainda, quando uma MRA detalha alterações nas premissas base dos relatórios das DF's, que podem levar a uma perda inesperada de valor⁴⁶, os investidores profissionais avaliam a situação económica da empresa como significativamente melhor, do que quando uma MRA apenas sugere alterações genéricas que podem, igualmente, resultar nessa perda.

⁴⁶ Imparidade do *goodwill*

Apesar de ser expectável que a divulgação de factos que potencialmente prejudicam a “saúde” financeira da empresa, levasse a uma avaliação menos favorável por parte dos investidores, tal não aconteceu, já que estes sentiram confiança na informação transmitida pelo auditor, condição essencial para que a mensagem que as MRA pretendem transmitir seja interpretada de forma eficaz.

Para Köhler et al. (2020) é importante que os auditores ponderem a forma como divulgam as MRA, uma vez que estas podem desempenhar um papel significativo na confiança dos utilizadores e na interpretação da situação financeira da empresa.

Os estudos de Chang et al. (2024) e Köhler et al. (2020) analisam complementarmente o impacto da divulgação de MRA na perceção dos investidores profissionais e não profissionais, ambos mostram que as MRA melhoram a utilidade e confiança nos relatórios de auditoria para investidores profissionais. No entanto, os desafios enfrentados pelos investidores não profissionais, principalmente devido à complexidade dos termos técnicos e à dificuldade em processar novas informações, destacam a necessidade de simplificação de linguagem. Sublinham que as MRA devem ser detalhadas e específicas, mas Köhler et al. (2020) enfatizam que a confiança no trabalho do auditor é essencial para garantir que as MRA realmente agreguem valor aos utilizadores das DF's.

No estudo empírico de Mwintome et al. (2023) analisou-se a legibilidade das MRA divulgadas nos relatórios de auditoria de empresas cotadas na Noruega, entre 2016 e 2019. O objetivo foi avaliar se os esforços crescentes de várias partes interessadas para melhorar a clareza dos relatórios de auditoria são impactados por fatores como o tempo de permanência do auditor e a sua carga de trabalho.

Concluiu-se que, quanto maior a carga de trabalho do auditor, menos legíveis são as MRA, devido à limitação de tempo disponível para uma comunicação

clara e detalhada. A troca de auditor melhora a legibilidade das MRA, resultando em relatórios mais detalhados sobre questões relevantes.

O envolvimento de especialistas e a complexidade do cliente de auditoria estão negativamente associados à legibilidade das MRA, devido à introdução de questões técnicas complexas, que podem afetar a clareza da divulgação das MRA, para os utilizadores. Este argumento, também defendido por Gold & Heilmann (2019), sugere que a clareza das MRA diminui com a complexidade das informações divulgadas. Além disso, Mwintome et al. (2023) destacam que, em média, para que os utentes do relatório de auditoria compreendam a informação transmitida pelas MRA, necessitam de, no mínimo, nível de escolaridade equivalente ao ensino superior. Na Noruega, em 2020, apenas 35% da população adulta tinha esse nível de escolaridade, o que favorece a conclusão de que a maioria dos utilizadores de relatórios de auditoria pode ter dificuldades em compreender e interpretar a informação transmitida pelas MRA.

Mwintome et al. (2023) corroboram Chang et al. (2024) e Köhler et al. (2020), argumentando que as MRA são mais fáceis de interpretar para utilizadores com nível superior de educação.

Na revisão de literatura de Pais (2020)⁴⁷, este concluiu que os estudos experimentais nos EUA e Canadá mostraram que as MRA influenciam a atenção dos investidores não profissionais, particularmente em divulgações sobre incertezas de justo valor, introduzida no relatório de auditoria, o que não foi observado em dados de arquivo do Reino Unido, que não revelaram reações de curto prazo⁴⁸ no mercado.

Pais (2020) discorda de Chang et al. (2024), Köhler et al. (2020) e Mwintome et al. (2023), ao concluir que as MRA afetam mais os investidores não profissionais.

⁴⁷ Como abordado no subcapítulo 3.3.1, Pais (2020) sintetiza a literatura existente sobre como a divulgação de MRA afeta o comportamento dos investidores e a perceção geral da qualidade da auditoria.

⁴⁸ Foram utilizados indicadores como *absolute abnormal returns* e *abnormal trading volume* como *proxies* para a reação dos investidores, à divulgação de MRA.

Enquanto estes autores acreditam que as MRA são mais úteis para investidores profissionais, Pais (2020) sugere que estas influenciam a decisão de investidores não profissionais quando comparadas a relatórios sem divulgação de MRA.

Nos dados de arquivo, Pais (2020) alinha-se com Seebeck & Kaya (2023), Al-mulla & Bradbury (2022) e Carvalho (2021), que não encontraram evidências de impacto significativo das MRA para os investidores.

Moroney et al. (2021) investigaram como e quando é que os investidores valorizam as MRA nos relatórios de auditoria, analisando a percepção de 198 mestrandos de contabilidade, na Austrália. O estudo focou-se em investidores não profissionais e nas diferenças entre auditorias realizadas por *Big 4* e não *Big 4*.

Os resultados mostraram que os investidores consideram a auditoria mais valiosa quando as MRA estão presentes nos relatórios de auditoria, e atribuem mais valor se for realizada por uma empresa não *Big 4*. De acordo com as conclusões, as auditorias realizadas por *Big 4* são consideradas pelos investidores, valiosas e credíveis, com ou sem divulgação de MRA, indicando um possível efeito de “teto”.

Os resultados de Moroney et al. (2021) e Özcan (2021) convergem ao destacar a relevância das MRA nos relatórios do auditoria, no entanto há diferenças entre ambos. Moroney et al. (2021) mostram que os investidores valorizam mais auditorias com MRA, especialmente se realizadas por não *Big 4*⁴⁹. Özcan (2021) complementa, defendendo que as empresas auditadas por não *Big 4* divulgam mais MRA, sugerindo que as empresas auditoras de menor dimensão apostam mais na transparência através das MRA.

⁴⁹ enquanto que as *Big 4* já têm credibilidade suficiente, independentemente da presença de MRA

Capítulo 4 - Conclusão

Esta dissertação apresenta uma RSL sobre as MRA e as características das empresas, destacando a importância da sua divulgação para *stakeholders* e *shareholders*.

Da análise conclui-se que a maioria dos estudos realizados incide sobre empresas cotadas em países da Oceania e da Ásia. Na UE identificaram-se quatro estudos, e nos EUA apenas um. A maioria dos estudos aborda o tema em contextos de países subdesenvolvidos.

Com base nos resultados, e conforme a tabela 11 abaixo, não foi possível alcançar uma resposta definitiva à QI. Assim, não se concluiu, unanimemente, se a divulgação de MRA impacta positiva ou negativamente a percepção dos utentes da informação financeira.

A ISA 701 surgiu para reforçar a credibilidade do auditor, sendo as alterações nos relatórios de auditoria necessárias devido à padronização excessiva dos mesmos e a escândalos de corrupção. A análise dos estudos concluiu que a divulgação de MRA apresenta implicações distintas para diferentes *stakeholders* e *shareholders*. As percepções sobre a introdução de MRA variam significativamente, consoante os interesses económicos e funções de cada grupo. A diversidade de jurisdições também contribuiu para a falta de uniformidade nos resultados, refletindo a complexidade do ambiente financeiro global.

A maioria dos preparadores das DF's expressaram resistência à introdução de MRA, associando-as a custos adicionais e intrusão nas suas responsabilidades. No entanto, alguns gestores e auditores valorizaram as MRA pela maior transparência e melhoria da qualidade da auditoria.

Do ponto de vista dos credores, a divulgação de MRA não influenciou a sua percepção sobre a qualidade da informação contabilística, da auditoria ou as

decisões de aprovação de crédito, mas trouxe benefícios ao clarificar os riscos financeiros envolvidos, o que pode ser crucial para a avaliação e gestão do crédito. Para os analistas financeiros, as MRA melhoraram as decisões financeiras, embora muitos as vejam como informações genéricas, limitando o seu impacto prático. Esta percepção ressalta a necessidade de um equilíbrio entre padronização, que facilita a comparação, e a especificidade, que pode proporcionar *insights* mais aprofundados e relevantes para a avaliação financeira.

A percepção dos investidores, a longo prazo, não registou grandes alterações, embora a especificidade das MRA a curto prazo possa ter um efeito positivo no mercado, demonstrando que a clareza das informações influencia as reações.

Embora a divulgação de MRA esteja positivamente associada ao desempenho financeiro e de mercado das empresas, o seu impacto é variado. As MRA objetivas são vistas como mais confiáveis, contudo podem contribuir para aumentar o *expectation gap*.

A transparência proporcionada pelas MRA depende do contexto e natureza dos riscos divulgados, o que pode afetar a disposição dos investidores para investir.

Ainda, a clareza na comunicação de MRA não só facilita a compreensão por parte dos investidores, como também influencia diretamente a confiança que estes depositam na informação financeira.

Os investidores profissionais valorizam mais as MRA, enquanto os não profissionais têm dificuldades em processar informações complexas e com elevado grau de tecnicidade, o que compromete a sua utilidade. Este contraste ressalta a necessidade de uma abordagem diferenciada na comunicação de MRA, considerando as diferentes características e níveis de conhecimento dos investidores.

A especificidade das MRA é crucial para que os investidores identifiquem os riscos associados às empresas, mas a comunicação deve evitar confusões. Apesar

disso, há estudos que sugerem que as MRA aumentaram a confiança dos investidores não profissionais.

A divergência entre os estudos aponta para a complexidade da relação entre a divulgação de MRA e a percepção dos investidores, sugerindo que a sua eficácia depende de vários fatores, como o perfil do investidor, o contexto da auditoria ou a complexidade da empresa auditada.

A literatura revela que, apesar das MRA terem o potencial de enriquecer a qualidade da informação auditada, a sua valorização pelos utentes da informação financeira é influenciada pelas características da auditoria, pela natureza dos próprios utentes, dos seus interesses e funções que desempenham. Para maximizar o impacto das MRA, é essencial considerar a clareza, especificidade das MRA, mas também as expectativas e conhecimentos prévios que os utentes possam ter.

Artigo	Resposta à QI	Principais conclusões
Al-mulla & Bradbury (2022)	Sem efeito incremental	Incerteza por parte dos investidores no ano anterior à divulgação. A incerteza tende a diminuir no ano em que as MRA são divulgadas, contudo a divulgação de MRA não teve um efeito incremental.
Xu et al. (2023)	Depende	O ceticismo inato dos investidores modera significativamente o efeito da legibilidade das MRA. Investidores mais céticos tendem a prestar mais atenção às MRA altamente legíveis, contudo não significa que haja uma percepção aprimorada do valor comunicativo do relatório de auditoria.
Bepari et al. (2024)	Não Positiva	Tendência a divulgar questões genéricas, o que pode deturpar o objetivo da introdução das MRA no relatório de auditoria. Além disso, a influência da gestão e de comités de auditoria podem comprometer a eficácia do relato de MRA. Para os CFO, a divulgação de MRA deve ser uma competência exclusiva dos preparadores das DF's, e não dos auditores.
Liu et al. (2022)	Positiva	A percepção dos utilizadores dos relatórios de auditoria, relativamente à divulgação de MRA, são indicativos do desempenho futuro das empresas, o que sugere que pode ser uma ferramenta valiosa para os investidores, p.e., na tomada de decisões de investimento.

Artigo	Resposta à QI	Principais conclusões
Jaffar et al. (2023)	Positiva	As características particulares do conselho de administração são relevantes para os investidores. As divulgações de MRA mediarão a relação entre as características do conselho e o preço das ações. Isto indica que a transparência proporcionada pelas MRA pode aumentar o valor percebido da boa governança do conselho, influenciando assim as decisões dos investidores.
Carvalho, (2021)	Sem efeito incremental	As divulgações de MRA não têm um efeito significativo na qualidade da auditoria, medida pelo valor absoluto dos <i>accruals</i> discricionários. A análise dos retornos anormais acumulados (CAR) indica que as divulgações de MRA não influenciam significativamente as reações dos investidores no mercado de ações.
Hoang et al. (2023)	Depende	A eficácia da divulgação de MRA depende da natureza do risco divulgado, e da familiaridade dos investidores com esse risco. Para riscos financeiros, as MRA podem confirmar crenças existentes sobre o risco, enquanto para riscos não financeiros, podem melhorar a compreensão e reduzir o risco percebido. Além disso, a percepção de risco pelos investidores serve como agente mediador do efeito conjunto entre a divulgação de riscos pela gestão e a associação das MRA a esses riscos, influenciando a disposição dos investidores para investir, tanto em contextos financeiros como não financeiros.
Chang et al. (2024)	Depende	As MRA podem sinalizar riscos específicos dos clientes, o que, por sua vez, capta a atenção dos investidores sobre a qualidade da informação financeira. MRA com uma linguagem menos genérica tendem a conter mais informações sobre os riscos específicos dos clientes.
Mwintome et al. (2023)	Depende	Quanto maior for a carteira de clientes que o auditor tem, menos legíveis são as MRA. A mudança de empresa auditora melhora a legibilidade das MRA. O envolvimento de auditores especialistas e a tecnicidade das MRA afetam negativamente a legibilidade destas matérias, do ponto de vista dos utilizadores.

Artigo	Resposta à QI	Principais conclusões
Seebeck & Kaya (2023)	Positivo apenas no curto prazo	O valor comunicativo do relatório de auditoria, particularmente após a implementação da ISA 700, aumenta com o tempo, contudo a partir do 3.º ano de implementação da ISA 700 o aumento do valor comunicativo do relatório estagnou. A especificidade das MRA está positivamente relacionada às reações do mercado de capitais, o que indica que quanto mais detalhadas e específicas as divulgações de MRA, maior é (ou pode ser) o valor percebido dos relatórios entre investidores e outros <i>stakeholders</i> , o que torna o processo de tomada de decisão mais informado.
Burke et al. (2023)	Depende	As divulgações de MRA fornecem informações adicionais além do que era conhecido anteriormente. Contudo, podem ser consideradas previsíveis, pelo que não se encontraram evidências de reação significativa por parte do mercado à divulgação de MRA.
Pais (2020)	Depende	A literatura existente apresenta resultados mistos sobre a influência da divulgação de MRA na percepção dos utilizadores sobre a qualidade da auditoria, i.e., para alguns estudos pode haver uma relação positiva, mas para outros, não há reação significativa, do mercado às divulgações de MRA.
Hu et al. (2023)	Positiva	A implementação de MRA reduziu erros nas previsões de lucros (<i>forecast error</i>), bem como as dispersões das previsões (<i>forecast dispersion</i>), ao aumentar a quantidade e qualidade das informações disponíveis. Assim, os analistas puderam realizar previsões mais precisas, alinhadas entre si. Deste modo, as divulgações de MRA contribuem positivamente para a tomada de decisões dos investidores, pois ajuda a reduzir a incerteza e a melhorar a fiabilidade dos relatórios financeiros.
Kitiwong et al. (2024)	Não Positiva	Não se encontraram evidências de uma reação significativa do mercado no primeiro ano de implementação da divulgação de MRA.
Ascenso & Pais (2021)	Não Positiva	A divulgação de MRA possui alguma relevância em termos de valor, conforme evidenciado pela associação entre as divulgações de MRA e os retornos das ações dentro de uma janela de um ano após a divulgação. No entanto, o estudo não encontra evidências conclusivas de que estas divulgações influenciam significativamente os retornos anormais acumulados (CAR).

Artigo	Resposta à QI	Principais conclusões
Liu et al. (2022)	Positiva	A divulgação de MRA ajuda a reduzir a assimetria de informação entre as empresas e os credores, levando a decisões de empréstimo mais informadas. Empresas que divulgam MRA tendem a incorrer em custos de financiamento mais baixos, e têm uma estrutura de maturidade da dívida mais favorável, indicando que podem obter dívida de longo prazo como resultado da maior transparência.
Gold & Heilmann (2019)	Depende	Resultados mistos quanto ao impacto das divulgações de MRA no comportamento dos investidores e nas reações do mercado. Enquanto alguns estudos sugerem que as MRA podem aumentar a incerteza dos investidores, outros não encontram reações significativas no curto prazo. Alguns efeitos adversos das divulgações de MRA podem ser mitigados através de explicações mais claras de conceitos técnicos e informações mais específicas na secção das MRA.
Goh et al. (2024)	Positiva	Aumento notável no volume de negociação anormal de ações após a adoção dos "novos" relatórios de auditoria, indicando que as MRA fornecem novas e úteis informações aos investidores. As MRA aumentam a credibilidade percebida da informação financeira, o que pode levar a decisões de investimento mais informadas.
Dennis et al. (2019)	Positiva	As representações visuais captam a atenção dos utilizadores da informação, levando a julgamentos mais cautelosos. As divulgações realizadas pelos órgãos de gestão, juntamente com explicações detalhadas (MRA) dos auditores sobre a incerteza material, reduzem a assimetria de informação e reforçam-se mutuamente. Além disso, os investidores não profissionais reagem de forma mais ativa quando as divulgações dos auditores incluem elementos visuais como gráficos e tabelas.
Vanstraelen et al. (2012)	Positiva	1. Existe um nível de concordância entre utilizadores e auditores em relação à forma e ao conteúdo do relatório de auditoria. Ambos os grupos apoiam a inclusão de itens de informação específicos (âmbito da auditoria, conclusões, discussão e análise do auditor).
Moroney et al. (2021)	Positiva	A presença de MRA nos relatórios de auditoria aumenta, significativamente, o valor percebido da auditoria, especialmente quando a auditoria é realizada por uma empresa não <i>Big 4</i> .

Artigo	Resposta à QI	Principais conclusões
Özcan (2021)	Positiva	As empresas auditadas por empresas não <i>Big 4</i> tendem a divulgar mais MRA em comparação com aquelas auditadas por <i>Big 4</i> , o que sugere que as empresas não <i>Big 4</i> podem incluir mais MRA para melhorar a sua credibilidade e mitigar os riscos de litígios. A divulgação de MRA, pode atenuar os problemas de agência devido à assimetria de informação, o que contribui para gerar valor acrescentado.
Alves Júnior & Galdi (2019)	Positiva	As MRA têm uma relevância informacional significativa, influenciando as decisões dos investidores. A divulgação de MRA aumenta a probabilidade de alterações nas decisões de investimento, em comparação com relatórios de auditoria padronizados sem MRA. A análise dos CAR em torno da divulgação de MRA contribuem positivamente para a percepção do mercado sobre a saúde financeira da empresa.
Coram & Wang (2021)	Depende	Embora as MRA tenham sido implementadas para melhorar a compreensão dos utilizadores e reduzir o <i>expectation gap</i> , os resultados indicam uma eficácia mista na consecução dos objetivos.
Köhler et al. (2020)	Depende	A inclusão da secção de MRA afeta significativamente as avaliações dos investidores profissionais sobre a situação económica de uma empresa, especificamente, o tipo de MRA divulgadas afeta significativamente a confiança dos investidores. Diferentes tipos de MRA divulgadas levam a que, investidores, com diferentes níveis de experiência de investimento, retirem conclusões variadas sobre o estado da saúde financeira de uma empresa e a relevância percebida do relatório de auditoria.
Prasad & Chand (2017)	Depende	Apoio, generalizado, por parte das partes interessadas, para que sejam realizadas reformas aos relatórios de auditoria, contudo, diferentes reformas recebem diferentes níveis de apoio, refletindo as perspetivas distintas entre os vários grupos de participantes. Aqueles que têm a responsabilidade de preparar as DF's tendem a opor-se às reformas devido a custos antecipados, enquanto que os auditores e os utilizadores geralmente apoiam as iniciativas, já que podem beneficiar de maior transparência e de potenciais receitas.
Mock et al. (2013)	Positiva	Os utilizadores das demonstrações financeiras consideram o relatório de auditoria importante, mas consideram ser necessário informações mais detalhadas sobre o auditor (empresa auditora), o processo de auditoria, e as próprias DF's.

Artigo	Resposta à QI	Principais conclusões
Bentley et al. (2021)	Depende	<p>As divulgações de MRA tendem a diminuir as preferências dos gestores por ações que diminuem o risco, o que sugere que estas matérias podem fazer com que os gestores se sintam mais confortáveis em tomar decisões mais arriscadas.</p> <p>Os efeitos das divulgações de MRA variam dependendo da natureza do risco envolvido, o que significa que em condições de risco moderado, estas divulgações influenciam positivamente as preferências dos gestores.</p> <p>As divulgações de MRA podem alterar o comportamento dos gestores de formas não alinhadas com o objetivo pretendido de aumentar a transparência e a responsabilidade, o que levanta preocupações sobre o potencial de tais divulgações, inadvertidamente, encorajarem práticas de negócio mais arriscadas.</p>
Coram et al. (2011)	Não Positiva	<p>Os analistas financeiros prestam pouca atenção ao conteúdo do relatório de auditoria tradicional, o que não melhorou quando as MRA foram introduzidas no relatório de auditoria. Essa situação sugere que esses utilizadores têm uma visão “pré-determinada” sobre o que um relatório de auditoria tradicional representa, levando-os a considerar este documento padronizado.</p>
Nguyen & Kend (2021)	Depende	<p>Os grupos de partes interessadas têm diferentes percepções do impacto das reformas de MRA na qualidade das auditorias, alguns participantes acreditam que as divulgações de MRA melhoram a qualidade de auditoria, promovem a comunicação e concentram-se nos principais riscos de auditoria, enquanto outros manifestam preocupações quanto aos custos e ao tempo necessário para implementar essas reformas.</p>
Ong et al. (2022)	Positiva	<p>Relação positiva entre legibilidade das MRA e a compreensibilidade das DF's.</p> <p>A legibilidade e compreensão das MRA influenciam as percepções sobre a qualidade e competência do auditor, bem como a credibilidade e fiabilidade das DF's . Estas percepções afetam, por sua vez a avaliação de risco dos investidores e as suas decisões de compra, manutenção ou venda de ações.</p>
Wang & Lu (2022)	Positiva	<p>A introdução de MRA aumentou a comunicação de riscos significativos e conclusões da auditoria para as partes interessadas, tornando os relatórios de auditoria mais informativos e relevantes. Na UE, o n.º médio de MRA divulgadas diminuiu ligeiramente ao longo de 3 anos, sugerindo que a maior experiência dos auditores e a familiaridade dos <i>stakeholders</i> com o novo relatório de auditoria podem influenciar essa tendência.</p>

Artigo	Resposta à QI	Principais conclusões
Suttipun (2021)	Positiva	A introdução de MRA nos relatórios de auditoria está associada a uma melhoria da qualidade de auditoria, o que sugere que o novo relatório de auditoria aumenta a transparência e a responsabilidade na apresentação dos relatórios financeiros.

Tabela 11 Principais conclusões dos estudos selecionados

Limitações e sugestões para investigações futuras

Apesar das contribuições dos estudos selecionados, esta investigação apresenta limitações. Os estudos são, predominantemente, empíricos em economias emergentes, refletindo a escassez de evidência empírica em países desenvolvidos. Como a implementação de MRA surgiu, na maioria das jurisdições, incluindo Portugal, na última década, esta RSL apenas incluiu artigos desse período.

Os estudos foram recolhidos exclusivamente da base de dados EBSCO; pesquisas futuras poderão alargar a recolha a outras bases, ampliando o alcance dos resultados.

Por último, não foram encontrados estudos focados em empresas cotadas em Portugal, indicando uma lacuna na literatura, que futuras investigações poderiam explorar ao analisar o impacto da divulgação de MRA na perceção dos utentes no contexto português.

"Declaração de IA generativa e tecnologias assistidas por IA no processo de redação"

Declaração: Durante a preparação deste trabalho, a autora utilizou o CHATGPT como auxílio na tradução de artigos, bem como na síntese de texto da sua autoria. Após a utilização desta ferramenta, a autora reviu e editou o conteúdo conforme necessário e assume total responsabilidade pelo conteúdo da publicação.

Bibliografia

Al - mulla, M., & Bradbury, M. E. (2022). Auditor, client and investor consequences of the enhanced auditor's report. *International Journal of Auditing*, 26(2), 134-150.

Alves Júnior, E. D., & Galdi, F. C. (2019). The informational relevance of key audit matters. *Revista Contabilidade & Finanças*, 31, 67-83.

Arcadinho, A., Folque, M. A. & Leal-da-Costa, C. (2020). Como garantir a qualidade de uma investigação? - O papel da revisão sistemática de literatura. In L. P. Nico & Bravo Nico Educação Alentejana (pp. 77-82). DE FACTO EDITORES.

Asare, S. K., & Wright, A. M. (2012). Investors', auditors', and lenders' understanding of the message conveyed by the standard audit report on the financial statements. *Accounting Horizons*, 26(2), 193-217.

Asbahr, K., & Ruhnke, K. (2019). Real effects of reporting key audit matters on auditors' judgment and choice of action. *International Journal of Auditing*, 23(2), 165-180.

Ascenso, T., & Pais, C. (2021). The consequences of key audit matters on users: The case of Spain. In *Trends and Applications in Information Systems and Technologies: Volume 4 9* (pp. 452-462). Springer International Publishing.

Backof, A. G., Bowlin, K., & Goodson, B. M. (2022). The importance of clarification of auditors' responsibilities under the new audit reporting standards. *Contemporary Accounting Research*, 39(4), 2284-2304.

Bédard, J., Coram, P., Espahbodi, R., & Mock, T. J. (2016). Does recent academic research support changes to audit reporting standards?. *Accounting Horizons*, 30(2), 255-275.

Bédard, J., Gonthier-Besacier, N., & Schatt, A. (2019). Consequences of expanded audit reports: Evidence from the justifications of assessments in France. *Auditing: A Journal of Practice & Theory*, 38(3), 23-45.

Bentley, J. W., Lambert, T. A., & Wang, E. (2021). The effect of increased audit disclosure on managers' real operating decisions: Evidence from disclosing critical audit matters. *The Accounting Review*, 96(1), 23-40.

Bepari, M. K., Nahar, S., & Mollik, A. T. (2024). Perceived effects of key audit matters reporting on audit efforts, audit fees, audit quality, and audit report transparency: stakeholders' perspectives. *Qualitative Research in Accounting & Management*, 21(2), 192-218.

Boolaky, P. K., & Quick, R. (2016). Bank directors' perceptions of expanded auditor's reports. *International Journal of Auditing*, 20(2), 158-174.

Brasel, K., Doxey, M. M., Grenier, J. H., & Reffett, A. (2016). Risk disclosure preceding negative outcomes: The effects of reporting critical audit matters on judgments of auditor liability. *The Accounting Review*, 91(5), 1345-1362.

Briner, B., Denyer, D. (2012). Systematic review and evidence synthesis as a practice and scholarship tool. In: ROUSSEAU, D. M. (Ed.). *Handbook of evidence-based management: companies, classrooms, and research*. New York: Oxford University Press, p. 328-374.

Brown, T., Majors, T. M., & Peecher, M. E. (2020). A Catch-22 in audit litigation? Interventions that decrease assessed auditor culpability by reducing assessed fraud detectability and auditor acquiescence generate reactance effects

that increase assessed damages. Interventions that Decrease Assessed Auditor Culpability by Reducing Assessed Fraud Detectability and Auditor Acquiescence Generate Reactance Effects that Increase Assessed Damages (February 27, 2020).

Burke, J. J., Hoitash, R., Hoitash, U., & Xiao, S. (2023). The disclosure and consequences of US critical audit matters. *The Accounting Review*, 98(2), 59-95.

Carrington, T. (2010). An analysis of the demands on a sufficient audit: Professional appearance is what counts!. *Critical perspectives on Accounting*, 21(8), 669-682.

Carvalho, A. R. M. (2021). Key audit matters' disclosure impact on investors' reactions, audit quality and audit fees—Evidence from Europe (Master's thesis, ISCTE-Instituto Universitario de Lisboa (Portugal)).

Carver, B. T., & Trinkle, B. S. (2017). Nonprofessional investors' reactions to the PCAOB's proposed changes to the standard audit report. Available at SSRN 2930375.

Carver, B., Muriel, L., & Trinkle, B. S. (2023). Does the Reporting of Critical Audit Matters Affect Nonprofessional Investors' Perceptions of Auditor Credibility, Information Overload, Audit Quality, and Investment Risk?. *Behavioral Research in Accounting*, 35(1), 21-44.

Chang, Y. T., Chi, W., & Stone, D. N. (2024). Is client-specific information useful to investors? Evidence from key audit matter reports. *Journal of Accounting, Auditing & Finance*, 39(3), 786-806.

Christensen, B. E., Glover, S. M., & Wolfe, C. J. (2014). Do critical audit matter paragraphs in the audit report change nonprofessional investors' decision to invest?. *Auditing: A Journal of Practice & Theory*, 33(4), 71-93.

Ciger, A., Vardar, G. Ç. & Kinay, B. (2019). Key audit matters: A research on listed firms in CEE countries and Turkey. *BEH - Business and Economic Horizons*, 15(3). 393-422.

Coram, P. J., & Wang, L. (2021). The effect of disclosing key audit matters and accounting standard precision on the audit expectation gap. *International Journal of Auditing*, 25(2), 270-282.

Coram, P. J., Mock, T. J., Turner, J. L., & Gray, G. L. (2011). The communicative value of the auditor's report. *Australian Accounting Review*, 21(3), 235-252.

Cordoş, G. S., & Fülöp, M. T. (2015). Understanding audit reporting changes: introduction of Key Audit Matters. *Journal of Accounting & Management Information Systems/Contabilitate si Informatica de Gestiune*, 14(1).

Dennis, S. A., Griffin, J. B., & Zehms, K. M. (2019). The value relevance of managers' and auditors' disclosures about material measurement uncertainty. *The Accounting Review*, 94(4), 215-243.

Denyer, D., & Tranfield, D. (2009). Producing a Systematic Review. In D.A. Buchanan & A. Bryman (Eds.), *The Sage handbook of organizational research methods* (pp. 671–689). Sage Publications Ltd.

Ferreira, C., & Morais, A. I. (2019). Analysis of the relationship between company characteristics and key audit matters disclosed. *Revista Contabilidade & Finanças*, 31, 262-274.

Garcia, L. S., Gambetta, N., Benau, M. A. G., & Pérez, M. O. (2019). Understanding the determinants of the magnitude of entity-level risk and account-level risk key audit matters: The case of the United Kingdom. *The British Accounting Review*, 51(3), 227-240.

Genç, E. G., & Erdem, B. (2021). The analysis of the relationship between key audit matters (KAM) and firm characteristics: the case of Turkey. *EMAJ: Emerging Markets Journal*, 11(1), 60-66.

Gimbar, C., Hansen, B., & Ozlanski, M. E. (2016). Early evidence on the effects of critical audit matters on auditor liability. *Current Issues in Auditing*, 10(1), 24-33.

Goh, B. W., Lee, J., Li, D., & Wang, M. (2024). Informativeness of key audit matters: evidence from china. *Auditing: A Journal of Practice & Theory*, 43(3), 139-164.

Gold, A., & Heilmann, M. (2019). The consequences of disclosing key audit matters (KAMs): A review of the academic literature. *Maandblad Voor Accountancy en Bedrijfseconomie*, 93 (1/2), 5-14.

Gotti, G., Liu, L. J., Pérez, R., & Yin, X. (2024). The Impact of Risk Disclosure Overlaps on Auditor Liability: Evidence from China. *Journal of International Accounting Research*, 23(1), 49-78.

Hegazy, M. A. A., & Kamareldawla, N. M. (2021). Key audit matters: did IAASB unravel the knots of confusion in audit reports decisions? *Managerial Auditing Journal*, 36(8), 1025-1052.

Heliodoro, P. (2010). Expectation gap em Auditoria. *Encuentro AECA: Innovación y responsabilidad: desafíos y soluciones*. Retirado http://www.aeca1.org/pub/on_line/comunicaciones.

Hoang, H., Moroney, R., Phang, S. Y., & Xiao, X. (2023). Investor reactions to key audit matters: Financial and non - financial contexts. *Accounting & Finance*, 63(3), 3325-3349.

Hu, Z., Li, Y., Lin, B., & Kleinman, G. (2023). The impact of key audit matter reporting on analyst forecast accuracy and forecast dispersion: evidence from Chinese listed firms. *Managerial Auditing Journal*, 38(3), 288-313.

International Auditing and Assurance Standards Board. (2015). *International Standard on Auditing (ISA) 701 (NEW), Communicating Key Audit Matters in the Independent Auditor's Report*. IAASB. Obtido de https://www.ifac.org/system/files/publications/files/ISA-701_2.pdf

IOSCO., (2009), Auditor communications: Consultation Report. Obtido de: <https://www.iasplus.com/en/binary/iosco/0909communication.pdf>

Jaffar, R., Abu, N. A., Hassan, M. S., & Rahmat, M. M. (2023). Value Relevance of Board Attributes: The Mediating Role of Key Audit Matter. *International Journal of Financial Studies*, 11(1), 41.

Kitiwong, W., Ekasingh, E., & Sarapaivanich, N. (2024). The new audit report with key audit matters: Lessons from Thailand's first implementation. *Accounting & Finance*, 64(2), 1769-1803.

Köhler, A., Ratzinger-Sakel, N., & Theis, J. (2020). The effects of key audit matters on the auditor's report's communicative value: Experimental evidence from investment professionals and non-professional investors. *Accounting in Europe*, 17(2), 105-128.

Liu, H., Ning, J., Zhang, Y., & Zhang, J. (2022). Key audit matters and debt contracting: evidence from China. *Managerial auditing journal*, 37(6), 657-678.

Liu, W. P., Yen, M. F., & Wu, T. Y. (2022). Report users' perceived sentiments of key audit matters and firm performance: evidence from a deep learning-based natural language processing approach. *Journal of Information Systems*, 36(3), 191-209.

Mock, T. J., Bédard, J., Coram, P. J., Davis, S. M., Espahbodi, R., & Warne, R. C. (2013). The audit reporting model: Current research synthesis and implications. *Auditing: A Journal of Practice & Theory*, 32(Supplement 1), 323-351.

Moroney, R., Phang, S. Y., & Xiao, X. (2021). When do investors value key audit matters?. *European Accounting Review*, 30(1), 63-82.

Motahary, H., & Emami, T. (2016). Key audit matters-the answer? An exploratory study investigating auditors possibility to accomplish the purpose of the new audit report.

Mwintome, G., Agana, J. A., & Zamore, S. (2023). Audit partner attributes and key audit matters readability. *Journal of Applied Accounting Research*, (ahead-of-print).

Nguyen, L. A., & Kend, M. (2021). The perceived impact of the KAM reforms on audit reports, audit quality and auditor work practices: stakeholders' perspectives. *Managerial Auditing Journal*, 36(3), 437-462.

Ong, S. Y., Moroney, R., & Xiao, X. (2022). How do key audit matter characteristics combine to impact financial statement understandability?. *Accounting & Finance*, 62(1), 805-835.

Özcan, A. (2021). What factors affect the disclosure of key audit matters? Evidence from manufacturing firms. *Uluslararası Yönetim İktisat ve İşletme Dergisi*, 17(1), 149-161.

Pais, C. (2020, June). The consequences of key audit matters on users: a literature review. In 2020 15th Iberian Conference on Information Systems and Technologies (CISTI) (pp. 1-4). IEEE.

Pereira, Â. C. (2019). *Matérias Relevantes de Auditoria relacionadas pelas empresas cotadas na Euronext Lisbon* (Doctoral dissertation).

Prasad, P., & Chand, P. (2017). The changing face of the auditor's report: Implications for suppliers and users of financial statements. *Australian Accounting Review*, 27(4), 348-367.

Pratoomsuwan, T., & Yolrabil, O. (2020). Key audit matter and auditor liability: evidence from auditor evaluators in Thailand. *Journal of Applied Accounting Research*, 21(4), 741-762.

Rapley, E. T., Robertson, J. C., & Smith, J. L. (2021). The effects of disclosing critical audit matters and auditor tenure on nonprofessional investors' judgments. *Journal of Accounting and Public Policy*, 40(5), 106847.

Rautiainen, A., Saastamoinen, J., & Pajunen, K. (2021). Do key audit matters (KAMs) matter? Auditors' perceptions of KAMs and audit quality in Finland. *Managerial Auditing Journal*, 36(3), 386-404.

Seebeck, A., & Kaya, D. (2023). The power of words: an empirical analysis of the communicative value of extended auditor reports. *European Accounting Review*, 32(5), 1185-1215.

Segal, M. (2019). Key audit matters: insight from audit experts. *Meditari Accountancy Research*, 27(3), 472-494.

Shikdar, M. A., Faruk, O., & Hossain Chowdhury, M. M. (2018). Reducing the Audit Expectation Gap: A model for Bangladesh Perspective. *International Journal of Management, Accounting & Economics*, 5(3).

Sulaiman, N. A., Shahimi, S., & Nashtar Singh, R. K. (2019). People and audit process attributes of audit quality: Evidence from Malaysia. *Management & Accounting Review (MAR)*, 18(2), 47-80.

Suttipun, M. (2021). Impact of key audit matters (KAMs) reporting on audit quality: evidence from Thailand. *Journal of Applied Accounting Research*, 22(5), 869-882.

Tranfield, D., Denyer, D., & Smart, P. (2003). Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review. *British Journal of Management*, 14 (3), 207–222.

Vanstraelen, A., Schelleman, C., Meuwissen, R., & Hofmann, I. (2012). The audit reporting debate: Seemingly intractable problems and feasible solutions. *European Accounting Review*, 21(2), 193-215.

Velte, P., & Issa, J. (2019). The impact of key audit matter (KAM) disclosure in audit reports on stakeholders' reactions: a literature review. *Problems and Perspectives in Management*, 17(3), 323-341.

Vinson, J. M., Robertson, J. C., & Cockrell, R. C. (2019). The effects of critical audit matter removal and duration on jurors' assessments of auditor negligence. *Auditing: A Journal of Practice & Theory*, 38(3), 183-202.

Wang, L., & Lu, G. (2022). Implementation of Critical Audit Matters. *CPA Journal*, 92.

Xu, X., Ye, F., & Chen, Y. (2023). The joint effect of investors' trait scepticism and the familiarity and readability of key audit matters on the communicative value of audit reports. *China Journal of Accounting Studies*, 11(1), 1-28.

Zeng, Y., Zhang, J. H., Zhang, J., & Zhang, M. (2021). Key audit matters reports in China: Their descriptions and implications of audit quality. *Accounting Horizons*, 35(2), 167-192.

Anexos

N.º	Artigo	Questão de Investigação	Tipo de Estudo	Amostra	Variáveis	Conclusões	Limitações/ recomendações para investigações futuras
1	Al-mulla & Bradbury (2022)	A investigação foca-se no impacto que a introdução da ISA 701 proporcionou no relatório de auditoria. Este estudo foi realizado na Nova Zelândia, analisando os efeitos no esforço de auditoria, na qualidade da auditoria, na relevância das MRA para os investidores e nas divulgações dos clientes, relacionadas com o inventário.	Estudo Empírico	132 empresas da Nova Zelândia comparando o ano anterior e o primeiro ano de divulgação de MRA.	<p><u>Dependente</u> Audit fees; audit delay; qualidade da auditoria; relevância das MRA para os investidores; divulgações dos clientes</p> <p><u>Independente</u> Divulgação de MRA (introdução da ISA 701)</p> <p><u>Controlo</u> Tamanho da empresa; Potencial de crescimento</p>	1. O estudo sugere que no ano anterior à divulgação de MRA, os investidores podem sentir mais incerteza sobre os resultados apresentados nos relatórios financeiros das empresas, contudo essa incerteza tende a diminuir no ano em que as MRA são divulgadas. O facto de os auditores detalharem as questões destacadas nas MRA, ajuda os investidores a entender os riscos e questões envolvidas, reduzindo assim a incerteza, a par disso, aumenta a transparência.	<p><u>Recomendações:</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Aumentar a amostra; 2. Incluir um grupo de controlo na amostra; 3. Incluir um período mais alargado para realizar o estudo;

N.º	Artigo	Questão de Investigação	Tipo de Estudo	Amostra	Variáveis	Conclusões	Limitações/ recomendações para investigações futuras
2	Xu et al. (2023)	O estudo visa explorar de que forma é que o efeito conjunto do ceticismo inerente dos investidores e da familiaridade e legibilidade das MRA influenciam as perceções e processos de tomada de decisão dos investidores em relação às informações apresentadas nos relatórios de auditoria.	Estudo experimental	O estudo não fornece detalhes específicos sobre o tamanho ou as características da amostra nos trechos disponíveis. No entanto, menciona que o estudo envolve grupos experimentais de investidores com diferentes níveis de ceticismo inato e familiaridade com MRA.	<p><u>Dependente</u> Valor comunicativo do relatório de auditoria</p> <p><u>Independente</u> Ceticismo inato; Familiaridade com MRA; Legibilidade das MRA.</p> <p><u>Controlo</u> Nível de experiência do investidor; Capacidade para processar as informações divulgadas nos relatórios de auditoria; variáveis como idade, nível de escolaridade e experiência em investimentos</p>	<p>1. O estudo revela que o ceticismo inato dos investidores modera significativamente o efeito da legibilidade das MRA. Investidores mais céticos tendem a prestar mais atenção às MRA altamente legíveis.</p> <p>2. Apesar de tendencialmente, os investidores mais céticos, prestarem maior atenção às MRA, não significa que haja uma perceção aprimorada do valor comunicativo do relatório de auditoria.</p> <p>3. O estudo também ressalva que quanto maior é a atenção dispensada pelos investidores, ao parágrafos das MRA, maior é a sua influência na tomada de decisão (de investimento).</p>	<p><u>Limitações:</u></p> <p>1. Limitações relacionadas com o tamanho e características da amostra;</p> <p>2. A utilização de um estudo experimental pode condicionar os resultados quando comparado com um estudo real;</p> <p><u>Recomendações:</u></p> <p>3. No futuro poder-se-á considerar a utilização de métodos qualitativos (como entrevistas) para comparar com o estudo atual;</p> <p>4. Estudos futuros podem abordar diferentes tipos de MRA p.e., focando diferentes setores de atividade.</p>

N.º	Artigo	Questão de Investigação	Tipo de Estudo	Amostra	Variáveis	Conclusões	Limitações/ recomendações para investigações futuras
3	Bepari et al. (2024)	O estudo avalia a forma como a divulgação das MRA influenciam as práticas dos auditores, a qualidade das auditorias e a transparência dos relatórios de auditoria, bem como os desafios enfrentados pelos auditores neste processo, no contexto do Bangladesh.	Estudo Empírico	21 participantes, onde se incluem: - 13 Audit partners; - 5 CFO; - 3 Reguladores; Realizaram-se entrevistas semi-estruturadas e os entrevistados foram selecionados de acordo com a sua experiência em matérias relacionadas com MRA, de pelo menos 2 anos, e experiência profissional global entre 9 a 45 anos.	<u>Dependente</u> Qualidade da auditoria; Transparência da divulgação de MRA <u>Independente</u> Divulgação de MRA (implementação e divulgação de MRA)	1. Do ponto de vista dos auditores, houve uma perceção de melhoria da qualidade de auditoria, tanto nas fases de planeamento como de execução; 2. Relativamente à transparência, embora seja o objetivo da implementação das MRA, percebeu-se que os auditores tendem a divulgar questões genéricas em vez de específicas de cada entidade, o que pode ocultar problemas específicos de cada empresa; 3. O estudo sugere ainda que a influência da gestão e de comités de auditoria podem comprometer a eficácia do relato de MRA; 4. Nas entrevistas realizadas a CFO, concluíram que para estes, a divulgação de MRA deve ser uma competência exclusiva dos preparadores das DF's, e não dos auditores.	<u>Limitações:</u> 1. O estudo não incluiu na amostra (entrevistados), os acionistas, o que pode limitar a perspetiva dos investidores da implementação de MRA nos relatórios de auditoria; 2. O estudo focou a sua análise no período inicial de implementação das MRA no Bangladesh, pelo que no futuro poder-se-ia implementar uma visão alargada da evolução das perspetivas dos intervenientes, à prática de implementação de MRA.

N.º	Artigo	Questão de Investigação	Tipo de Estudo	Amostra	Variáveis	Conclusões	Limitações/ recomendações para investigações futuras
4	Liu et al. (2022)	Investiga como é que os utilizadores interpretam as MRA, e de forma é que estas podem ser indicativas do desempenho financeiro e de mercado, atual e futuro, das empresas. No artigo pretende ainda destacar-se a importância da divulgação de MRA na tomada de decisões por parte dos investidores.	Estudo Empírico	Relatórios de auditoria divulgados em 2016, 2017 e 2018, de empresas cotadas em Taiwan. O estudo analisa um total de 1.606 observações/ano por empresa, utilizando o modelo BERT.	<p><u>Dependente</u> Desempenho atual e futuro da empresa (medido por métricas como o Q de Tobin, o Retorno sobre Ativos (ROA) e o Retorno sobre o Capital Próprio (ROE) para o ano de 2017). Desempenho Futuro da Empresa (medido pelas mesmas métricas (Q de Tobin, ROA, ROE) para os anos de 2018 e 2019).</p> <p><u>Independente</u> Percepção dos utilizadores dos relatórios em relação às matérias-chave de auditoria (KAMs) divulgadas nos relatórios de auditoria</p>	<p>1. O estudo demonstra que a percepção dos utilizadores dos relatórios de auditoria, relativamente à divulgação de MRA, são indicativos do desempenho futuro das empresas, o que sugere que pode ser uma ferramenta valiosa para os investidores, p.e., na tomada de decisões de investimento;</p> <p>2. Os auditores podem utilizar os <i>insights</i> obtidos a partir da opinião dos utilizadores sobre os relatórios, especificamente quanto às MRA, para melhor comunicar as suas opiniões sobre a fiabilidade dos relatórios de auditoria, dos seus clientes;</p> <p>3. Os resultados demonstram que a implementação das novas normas MRA destacam o valor informativo do relatório de auditoria "alargado";</p> <p>4. O estudo ilustra a eficácia do modelo BERT na análise da divulgação de MRA, revelando associações entre a perspetiva percebida relativamente às MRA e o desempenho futuro das empresas, por parte dos utilizadores.</p>	<p><u>Limitações</u> 1. O tamanho da amostra do estudo é limitado, uma vez que 2016 foi o primeiro ano em que os auditores taiwaneses foram obrigados a divulgar MRA;</p> <p>2. A pesquisa foca principalmente em certas medidas de desempenho, o que pode não abranger todos os aspectos do desempenho da empresa. Isso pode levar a conclusões incompletas sobre a relação entre a opinião dos investidores sobre as MRA e o desempenho global da empresa;</p> <p>3. O estudo examina o sentimento KAM e o desempenho da empresa ao longo de um período de tempo limitado, o que pode não considerar tendências de longo prazo ou mudanças nas condições de mercado;</p>

N.º	Artigo	Questão de Investigação	Tipo de Estudo	Amostra	Variáveis	Conclusões	Limitações/ recomendações para investigações futuras
5	Jaffar et al. (2023)	O estudo foca-se em compreender como é que as características do conselho de administração influenciam as decisões dos investidores, com ênfase no papel mediador das MRA, nesta relação.	Estudo Empírico	931 observações de empresas cotadas, públicas, da Malásia, referentes aos anos de 2016 a 2019.	<p><u>Dependente</u> 1. Preço das ações (PRICE) - medido 4 meses após o final de cada ano fiscal e representa o valor de mercado das ações da empresa;</p> <p><u>Independente</u> N.º efetivo dos membros do conselho de administração (BDSIZE); Independência do conselho de administração (BDIND); Género do conselho de administração (BDFEM); Compromisso do conselho de administração com as suas responsabilidades (BDCOMM); Tempo de serviço e experiência (BDTEM; BDEXP); N.º de reuniões realizadas pelo conselho (BDMEET)</p> <p><u>Controlo</u> Divulgação de MRA (KAMSCORE)</p>	<p>1. O estudo revelou que as características particulares do conselho de administração, como tamanho, independência, diversidade de género, e especialização, são relevantes para os investidores;</p> <p>2. O estudo apoia a hipótese de que as divulgações de MRA mediarão a relação entre as características do conselho e o preço das ações. Isto indica que a transparência proporcionada pelas MRA pode aumentar o valor percebido da boa governança do conselho, influenciando assim as decisões dos investidores.</p> <p>3. Além disso, o estudo sugere que as divulgações MRA podem servir como uma ferramenta para melhorar a transparência e a confiança na informação financeira.</p>	<p><u>Limitações:</u> O estudo recomenda uma investigação mais aprofundada sobre mecanismos de governança internos e externos adicionais que possam impactar as divulgações KAM e a sua relação com os preços das ações. Sugere-se que uma perspectiva mais ampla sobre a eficácia da governança poderia proporcionar insights mais abrangentes.</p>

N.º	Artigo	Questão de Investigação	Tipo de Estudo	Amostra	Variáveis	Conclusões	Limitações/ recomendações para investigações futuras
6	Carvalho, (2021)	Este estudo pretende avaliar se a divulgação de MRA impactam as reações dos investidores, e se afetam positivamente a qualidade da auditoria e os honorários de auditoria no contexto da União Europeia	Estudo Empírico	Dados de empresas cotadas nos principais índices de mercado de ações de cada estado-membro da União Europeia. A amostra abrange os 2 anos seguintes à transposição do Regulamento n.º 537/2014 para a legislação nacional de cada estado-membro.	<p><u>Dependente</u> Reação dos investidores (medida pelo Modelo do Preço (das ações), Modelo do Retorno (das ações) e pelo Modelo do retorno anormal acumulado (CAR); Qualidade da auditoria; Honorários de auditoria.</p> <p><u>Independente</u> Divulgação de MRA (n.º de MRA divulgadas)</p> <p><u>Controlo</u> SIZE (dimensão da empresa); ROA (rentabilidade da empresa face ao total do ativo); LOSS (reporte de perdas); BTM (Book to Market ratio - serve para avaliar o valor de uma empresa, comparando o seu valor contabilístico com o seu valor de mercado); LEV (Leverage - mede a dívida em relação ao seu CP - alavancagem); NI (Net Income); CFO (cash flows operacionais); TA (serve para extrair accruals não discricionários, residuais); INV (Inventory - controlo para a complexidade que surge na auditoria das contas de inventário); FSALES (Foreign Sales - vendas ao estrangeiro e complexidade das operações internacionais); 1BIG4 (indica se uma empresa é auditada por uma Big 4).</p>	<p>1. As divulgações de MRA não têm um efeito estatisticamente significativo na qualidade da auditoria, medida pelo valor absoluto dos <i>accruals</i> discricionários. Isso sugere que as divulgações de MRA podem não melhorar a qualidade da auditoria;</p> <p>2. A análise dos retornos anormais acumulados (CAR) indica que as divulgações de MRA não influenciam significativamente as reações dos investidores no mercado de ações.</p> <p>3. O estudo indica que algumas das variáveis de controlo, como a dimensão da empresa, e o nível de alavancagem, têm uma relação positiva significativa com os honorários de auditoria (empresas maiores e com maior alavancagem tendem a incorrer em honorários mais elevados, refletindo maior complexidade e risco associado à auditoria dessas entidades);</p> <p>4. Embora a divulgação de MRA seja concebida para melhorar a transparência e a qualidade da auditoria, o impacto real pode ser limitado, o que levanta algumas questões de eficácia sobre se a divulgação de MRA atinge ou não os seus objetivos.</p>	<p><u>Limitações:</u></p> <p>1. Embora o estudo inclua uma amostra abrangente de empresas cotadas de vários estados-membros da UE, o tamanho da amostra pode ainda limitar a generalização dos resultados.</p> <p>2. Os resultados podem não ser aplicáveis a empresas não cotadas ou a empresas fora da UE;</p> <p>3. O estudo foca-se num período temporal específico (2 anos após transposição do Reg. 537/2014), o que pode não evidenciar os efeitos a longo prazo da divulgação de MRA, uma vez que as perceções dos investidores e as práticas de auditoria evoluem ao longo do tempo;</p> <p>4. O estudo pode não considerar todos os fatores externos que influenciam as reações dos investidores;</p> <p><u>Recomendações:</u></p> <p>1. Expandir a amostra para incluir empresas não cotadas ou empresas de outras regiões fora da UE, de forma a melhorar a generalização dos resultados;</p> <p>2. Explorar como é que a educação e a consciencialização dos investidores sobre as divulgações de MRA podem afetar as suas reações e perceções, potencialmente levando a resultados diferentes dos observados neste estudo.</p>

N.º	Artigo	Questão de Investigação	Tipo de Estudo	Amostra	Variáveis	Conclusões	Limitações/ recomendações para investigações futuras
7	Hoang et al. (2023)	Este artigo estuda a forma como a divulgação de matérias de risco e a relação com as MRA afetam as avaliações dos investidores sobre o risco de investimento e a sua disposição para investir, i.e., investiga o papel mediador da avaliação de risco de investimento pelos investidores na relação entre a divulgação de matérias de risco pela gestão e a relação das MRA nas decisões de investimento.	Estudo experimental	120 investidores recrutados através da plataforma de recrutamento online <i>Prolific</i> . Os participantes foram selecionados com base em critérios específicos, como a língua mãe ser inglês, ter residido nos EUA, possuir experiência em investimentos e ter uma classificação de aprovação anterior de 95% ou mais na plataforma. Da amostra, 58% eram homens, com idades entre 18 e 65 ou mais anos, maioritariamente entre os 25 e 34 anos. Nível médio de experiência em investimentos de 8 anos e tinham realizado, em média, 1.5 cursos na área de contabilidade.	<p><u>Dependente</u> Avaliação do risco de investimento pelos investidores (como é que os investidores percebem o risco associado ao investimento com base nas informações divulgadas); Disposição para investir (disposição para manter ações e atratividade das ações da empresa como investimento);</p> <p><u>Independente</u> Divulgação de matérias de risco pela gestão (risco alto e baixo); Relação com as MRA (relacionada ou não relacionada com a matéria de risco divulgado pela gestão); Contexto (financeiro ou não financeiro).</p> <p><u>Controlo</u> Variáveis demográficas (idade, género e experiência em investimentos dos participantes); Conhecimento em investimentos, contabilidade e finanças (através de um questionário com 5 questões, que foi utilizada como covariável para avaliar a sua disposição para investir)</p>	<p>1. O estudo demonstra que os investidores são mais propensos a considerar as MRA aquando da avaliação do risco de investimento, especialmente em cenários de alto risco;</p> <p>2. Os resultados sugerem que a familiaridade dos investidores com o contexto (financeiro vs não financeiro) influencia, significativamente, a forma como interpretam as MRA. Contextos mais familiares, as MRA podem aumentar as avaliações de risco (reduzir a disposição para investir). Por outro lado, em contextos menos familiares, as MRA podem ajudar a contextualizar os riscos e potencialmente reduzir a percepção de risco de investimento.</p> <p>3. A eficácia da divulgação de MRA depende da natureza do risco divulgado, e da familiaridade dos investidores com esse risco. Para riscos financeiros, as MRA podem confirmar crenças existentes sobre o risco, enquanto para riscos não financeiros, podem melhorar a compreensão e reduzir o risco percebido.</p>	<p><u>Limitações:</u> 1. Contextos de risco específicos que podem limitar a generalização dos resultados a outros tipos de risco; 2. O estudo parte do pressuposto que os investidores estão, geralmente, menos familiarizados com informações não financeiras em comparação a informações financeiras. Este pressuposto pode não ser verdadeiro para todos os investidores. 3. Um estudo experimental pode limitar a validade dos resultados, uma vez que os processos de tomada de decisão no mundo real podem ser mais complexos do que os simulados no estudo.</p> <p><u>Recomendações:</u> 1. Estudos futuros devem explorar uma gama mais ampla de divulgações de risco, incluindo risco de litígios, risco de continuidade e risco de controlo, para entender como diferentes tipos de riscos afetam a tomada de decisão dos investidores; 2. A pesquisa deve investigar como é que diferentes níveis de familiaridade com informações não financeiras influenciam as reações dos investidores às MRA.</p>

N.º	Artigo	Questão de Investigação	Tipo de Estudo	Amostra	Variáveis	Conclusões	Limitações/ recomendações para investigações futuras
8	Chang et al. (2024)	Este artigo foca-se em duas questões de investigação principais: 1. Se as MRA que fornecem informações específicas sobre os clientes estão associadas à perceção da qualidade da informação financeira; e 2. Se a divulgação de MRA relacionadas com a avaliação de risco ou com os procedimentos de auditoria está associada à perceção da qualidade da informação financeira	Estudo Empírico	Relatórios de auditoria emitidos para as DF's de 2016 e 2017 de empresas cotadas em Taiwan. Os investigadores recolheram 3.829 relatórios de auditoria de bases de dados do <i>Taiwan Economic Journal</i> (TEJ). Após excluir 370 observações do setor de serviços financeiros e 566 observações com variáveis de controlo em falta, a amostra final contou com 2.893 relatórios de auditoria. Conduziram ainda entrevistas semiestruturadas a 4 <i>partners</i> de auditoria de 2 empresas de auditoria <i>Big4</i> .	<u>Dependente</u> Perceção da qualidade da informação financeira (medida através do coeficiente de resposta aos lucros (ERC), estimado a partir de regressões de retornos e lucros simultâneos, servindo como um proxy baseado no mercado para as perceções dos investidores sobre a qualidade da informação financeira) <u>Independente</u> MRA que fornecem informações específicas dos clientes; Divulgações de MRA relacionadas com a avaliação de risco; Divulgações de MRA relacionadas com procedimentos de auditoria. <u>Controlo</u> SIZE (valor de mercado do CP); GRW (% de crescimento das vendas face ao ano anterior); LEV (alavancagem); LOSS (1 se rendimento líquido < 0); EARNVOL (desvio padrão do EBITDA ao longo dos últimos 5 anos); BETA (coeficiente angular calculado utilizando o modelo de mercado com base nos últimos 36 retornos mensais); TENURE (anos acumulados em que a empresa auditora tem auditado a empresa auditada); BIG4 (indica se uma empresa é auditada por uma Big 4)	1. O estudo fornece evidências de que as MRA podem sinalizar riscos específicos dos clientes, o que, por sua vez, influencia a perceção dos investidores sobre a qualidade da informação financeira 2. Os autores destacam que MRA com uma linguagem menos genérica tendem a conter mais informações sobre os riscos específicos dos clientes. Isto está alinhado com as expectativas dos reguladores, embora a presença de linguagem genérica em algumas MRA seja inevitável devido a riscos comuns associados ao setor em análise. 3. Os resultados sugerem que as divulgações dos auditores relacionadas a riscos atraem a atenção dos investidores, melhorando a perceção da qualidade da informação financeira.	<u>Limitações:</u> 1. O estudo foca-se no mercado de auditoria de Taiwan, o que pode limitar a generalização dos resultados para outros países ou regiões com diferentes ambientes regulatórios e condições de mercado. 2. Podem existir outros fatores não observados que influenciam a relação entre as divulgações das KAMs e a perceção da qualidade da informação financeira. <u>Recomendações:</u> 1. Estudos futuros poderiam explorar as divulgações de MRA em diferentes países ou setores. 2. Pesquisas futuras poderiam investigar como é que diferentes tipos de investidores reagem às divulgações das MRA.

N.º	Artigo	Questão de Investigação	Tipo de Estudo	Amostra	Variáveis	Conclusões	Limitações/ recomendações para investigações futuras
9	Mwintome et al. (2023)	Compreender como é que as características dos auditores (antiguidade e volume de trabalho) influenciam a legibilidade das MRA nos relatórios de auditoria. O estudo pretende explorar a relação entre essas características e a clareza das informações apresentadas nos relatórios de auditoria, para empresas cotadas na Bolsa de Valores de Oslo.	Estudo Empírico	Análise dos relatórios de auditoria das empresas cotadas na Bolsa de Valores de Oslo, durante os primeiros 4 anos de exigência de divulgação de MRA (de 2016 a 2019).	<p><u>Dependente</u> READ (mede a legibilidade das MRA através de índices como índice de leitura de Flesch e índice de Gunning Fog)</p> <p><u>Independente</u> APT (audit partner tenure - n.º de anos que o auditor trabalhou com um determinado cliente) APWL (audit partner workload - n.º de clientes de auditoria geridos por determinado auditor responsável, no ano fiscal)</p> <p><u>Controlo</u> APSWITCH (Alterações na equipa auditora); APGEN (Género (F/M) do auditor); BIG4 (empresa de auditoria ser uma das Big Four); AUDSWITCH (Mudanças de empresa de auditoria); AFEE (Honorários de auditoria) KAM (n.º de MRA identificadas e divulgadas no relatório de auditoria); SIZE (dimensão do cliente); LEV (Alavancagem do cliente); ACIND (Independência do comité de auditoria); BODSIZE (Dimensão do conselho de administração).</p>	<p>1. O estudo concluiu que o volume de trabalho afeta negativamente a legibilidade das MRA;</p> <p>2. Relativamente à inclusão de variáveis de controlo, no estudo, concluiu-se que certas variáveis, como mudança da empresa de auditoria, influenciam a legibilidade das MRA;</p> <p>3. O nível de clareza das MRA dependerá considerando o nível de escolaridade dos utentes da informação;</p> <p>3. As conclusões destacam a importância das características dos auditores para garantir que as MRA sejam compreensíveis para os utilizadores dos relatórios de auditoria. MRA menos legíveis podem dificultar a capacidade dos <i>stakeholders</i> de tomar decisões informadas.</p>	<p><u>Limitações:</u> 1. O estudo baseia-se em medidas tradicionais de legibilidade que podem ter limitações inerentes em captar com precisão a complexidade da linguagem de auditoria e as nuances das MRA;</p> <p>2. A pesquisa é baseada numa amostra da Noruega (Oslo), um país caracterizado por um ambiente menos litigioso.</p> <p><u>Recomendações:</u> 1. Pesquisas futuras poderiam explorar a legibilidade das MRA em diferentes países e ambientes reguladores para avaliar a generalização das conclusões e entender como é que os fatores culturais e legais influenciam a comunicação de auditoria;</p> <p>2. Os investigadores devem considerar a utilização de medidas de legibilidade mais sofisticadas ou avaliações qualitativas para captar melhor a complexidade e eficácia da comunicação das MRA.</p>

N.º	Artigo	Questão de Investigação	Tipo de Estudo	Amostra	Variáveis	Conclusões	Limitações/ recomendações para investigações futuras
10	Seebeck & Kaya (2023)	O estudo analisa como é que os relatórios de auditoria após a introdução do parágrafo das MRA melhoram a comunicação e fornecem valor, às partes interessadas.	Estudo Empírico	Análise de dados de relatórios de auditoria recolhidos manualmente de todas as empresas não financeiras com ações cotadas de forma <i>premium</i> na bolsa de Londres (389 empresas).	<p><u>Dependente</u> COMMVAL (valor comunicativo do relatório, medido por exemplo através de fatores como a legibilidade, o conteúdo avaliativo e os auxiliares visuais nos relatórios de auditoria)</p> <p><u>Independente</u> TIMESREP (n.º de vezes que o relatório de auditoria foi emitido tendo em conta os requisitos da norma que implementa as MRA)</p> <p><u>Controlo</u> SIZE (dimensão da empresa); ROA (rentabilidade da empresa face ao total do ativo); LOSS (reporte de perdas); BTM (Book to Market ratio - serve para avaliar o valor de uma empresa, comparando o seu valor contabilístico com o seu valor de mercado); LEV (Leverage - mede a dívida em relação ao seu CP - alavancagem) CFO (cash flows operacionais); DELAY (n.º de dias entre o fim do ano fiscal e o reporte do relatório pelo auditor); BIG4 (indica se uma empresa é auditada por uma Big 4); CHAUD (alterações na equipa auditora).</p>	<p>1. O estudo revela que o valor comunicativo do relatório de auditoria, particularmente após a implementação da ISA 700, aumenta com o tempo, contudo a partir do 3.º ano de implementação da ISA 700 o aumento do valor comunicativo do relatório estagnou.</p> <p>2. A especificidade das MRA está positivamente relacionada às reações do mercado de capitais, o que indica que quanto mais detalhadas e específicas as divulgações de MRA, maior é (ou pode ser) o valor percebido dos relatórios entre investidores e outros <i>stakeholders</i>, o que torna o processo de tomada de decisão mais informado;</p> <p>3. Os resultados sugerem que os auditores devem concentrar-se em melhorar a clareza e a especificidade dos seus relatórios para aumentar o valor comunicativo.</p>	<p><u>Limitações:</u></p> <p>1. As conclusões do estudo baseiam-se em empresas do Reino Unido o que pode limitar a generalização dos resultados para outros países com diferentes ambientes legais e reguladores;</p> <p>2. O estudo foca-se nos anos iniciais após a implementação da ISA 700 e pode não capturar tendências de longo prazo ou mudanças nas práticas de relatórios de auditoria à medida que continuam a evoluir.</p>

N.º	Artigo	Questão de Investigação	Tipo de Estudo	Amostra	Variáveis	Conclusões	Limitações/ recomendações para investigações futuras
11	Burke et al. (2023)	Estuda o impacto do novo requisito de divulgação de MRA no relatório de auditoria e as suas implicações nas divulgações da gestão e na reação do mercado, nos EUA. Assim, procura determinar como é que a introdução de MRA afeta a qualidade da informação fornecida aos investidores e se essas divulgações provocam mudanças no comportamento de gestão ou influenciam a tomada de decisão dos investidores.	Estudo Empírico	<p>Analisar os anexos às DF's de empresas que adotaram o requisito de divulgação das MRA. Foram analisadas 3.790 anexos que incluíram divulgação de MRA, enquanto o grupo de controlo incluiu 31.952 anexos que não referenciaram essas matérias.</p> <p>Anos alvo de análise foram os de 2019 e 2020 de modo a analisar as reações do mercado.</p> <p>Ano de referência: 2018</p>	<p><u>Dependente</u> Mudanças na divulgação da gestão (de que forma é que as MRA afeta a quantidade e tipo de informação fornecidas nas notas explicativas do anexo às DF's, pela gestão); Reações de mercado (variações no preço das ações ou outros indicadores financeiros em resposta à divulgação dos relatórios anuais).</p> <p><u>Independente</u> Estado da divulgação de MRA (notas explicativas do anexo são passíveis de constituir uma MRA ou não); Período pós-adoção (variável binária que pretende analisar de que forma é que a introdução das MRA afetou as notas explicativas dos anexos às DF's e outras informações relevantes, distinguindo entre os períodos antes e após a adoção da nova norma).</p>	<p>1. O estudo concluiu que quando as MRA fazem referência a uma nota específica do anexo, ocorrem mudanças significativas nas características dessa nota (por parte da gestão). Isto sugere que, a gestão utiliza uma linguagem mais cautelosa nas áreas em que espera que sejam alvo de maior atenção por parte dos auditores;</p> <p>2. Os resultados demonstram que certas divulgações de MRA fornecem informações adicionais além do que era conhecido anteriormente. Contudo, podem ser consideradas previsíveis.</p> <p>3. O estudo fornece evidências limitadas relativamente à reação do mercado quando as divulgações de MRA se desviam das expectativas. Isso sugere que os investidores podem não recompensar ou penalizar significativamente as empresas com base na presença ou ausência de divulgações de MRA, indicando uma relação complexa entre as divulgações de MRA e as percepções de risco dos investidores.</p>	<p><u>Limitações:</u> 1. Os resultados são sensíveis e fornecem apenas uma evidência inicial sobre as reações do mercado e o impacto das divulgações de MRA. Pode haver fatores de risco não observados que influencia o comportamento dos investidores e que não foram incluídos nos modelos de previsão.</p> <p>2. A análise baseia-se num período relativamente curto após a adoção do requisito de divulgação de MRA. Efeitos e tendências de longo prazo podem não estar acautelados no estudo atual.</p> <p>3. As conclusões são específicas para o ambiente regulador dos EUA e podem não ser generalizáveis para outras jurisdições.</p> <p><u>Recomendações:</u> 1. Os investigadores poderiam avaliar os efeitos de outras modificações no relatório de auditoria ou requisitos de divulgação para entender o seu impacto no relatório de auditoria, bem como nas percepções dos investidores.</p>

N.º	Artigo	Questão de Investigação	Tipo de Estudo	Amostra	Variáveis	Conclusões	Limitações/ recomendações para investigações futuras
12	Pais (2020)	Este estudo procura sintetizar a literatura existente sobre a forma como as divulgações de MRA afetam o comportamento dos investidores, e a perceção geral da qualidade da auditoria, bem como a reação de outras partes interessadas, como é o caso de diretores de bancos alemães.	Revisão de Literatura	Estudos que abordam a divulgação de MRA e o impacto na perceção dos investidores e do mercado em geral		<p>1. A literatura existente apresenta resultados mistos sobre a influência da divulgação de MRA na perceção dos utilizadores sobre a qualidade da auditoria, i.e., para alguns estudos pode haver uma relação positiva, mas para outros, não há reação significativa, do mercado às divulgações de MRA;</p> <p>2. Apesar dos resultados mistos quanto ao seu impacto na qualidade da auditoria percebida, as divulgações de MRA ainda são consideradas relevantes para os utilizadores.</p>	<p><u>Limitações:</u></p> <p>1. Existe um número limitado de estudos publicados sobre o impacto das divulgações de MRA, o que limita a capacidade de tirar conclusões definitivas sobre os efeitos gerais das MRA nos utilizadores e nas reações de mercado.</p> <p><u>Recomendações:</u></p> <p>1. O processo de preparação das MRA (para serem introduzidas no relatório) e as motivações por detrás da sua divulgação podem ser áreas importantes para futuras investigações.</p>

N.º	Artigo	Questão de Investigação	Tipo de Estudo	Amostra	Variáveis	Conclusões	Limitações/ recomendações para investigações futuras
13	Hu et al. (2023)	O artigo centra-se no efeito das divulgações de MRA sobre a precisão e a variação das previsões dos analistas, com um foco particular nas empresas estatais na China. O estudo analisa como é que a inclusão de MRA nos relatórios de auditoria, influencia a assimetria da informação e a forma como questões contabilísticas complexas são comunicadas entre gestores e auditores.	Estudo Empírico	1.245, incluindo 52 cotadas no <i>China Stock Market</i> e 1.193 no <i>Accounting Research</i> , nos anos de 2015 e 2016.	<p><u>Dependente</u> Precisão das previsões dos analistas (mede o quão próximas as previsões dos analistas estão dos ganhos reais da empresa); Dispersão das previsões dos analistas (reflete a variação nas previsões de ganhos dos analistas para uma dada empresa, indicando o nível de desacordo entre os analistas)</p> <p><u>Independente</u> Divulgação de MRA Características da empresa</p> <p><u>Controlo</u> CAPEX (Despesa de Capital); GROWTH (Crescimento das Vendas); IND (Proporção de Administradores Independentes); INS (Porcentagem de Ações Detidas por Investidores pessoas coletivas); DUAL (Se o CEO e o Presidente do Conselho de Administração são a mesma pessoa); PC (Conexões Políticas do CEO ou do Presidente do Conselho);</p>	<p>1. A implementação de MRA reduziu erros nas previsões de lucros (<i>forecast error</i>), bem como as dispersões das previsões (<i>forecast dispersion</i>), ao aumentar a quantidade e qualidade das informações disponíveis. Assim, os analistas puderam realizar previsões mais precisas, alinhadas entre si;</p> <p>2. O estudo enfatiza que as divulgações de MRA contribuem para uma maior qualidade da informação financeira disponível nos mercados de capitais. Isto é significativo para a tomada de decisões dos investidores, pois ajuda a reduzir a incerteza e a melhorar a fiabilidade dos relatórios financeiros;</p>	<p><u>Limitações:</u> 1. A pesquisa foi conduzida exclusivamente no mercado chinês, o que pode limitar a aplicabilidade dos resultados a outros países ou regiões com ambientes regulatórios e dinâmicas de mercado diferentes. 2. O estudo exclui certos tipos de empresas, como instituições financeiras e aquelas em risco de deixarem de estar cotadas, o que pode introduzir viés e afetar a representatividade da amostra. Isto pode limitar a capacidade de generalizar os resultados para todas as empresas dentro do mercado.</p> <p><u>Recomendações:</u> 1. Investigações futuras poderiam ampliar a análise para incluir empresas de diferentes países ou regiões, a fim de comparar os efeitos das divulgações de MRA em diversos ambientes regulatórios. Isso ajudaria a compreender as implicações globais do relato de MRA.</p>

N.º	Artigo	Questão de Investigação	Tipo de Estudo	Amostra	Variáveis	Conclusões	Limitações/ recomendações para investigações futuras
14	Kitiwong et al. (2024)	As questões de investigação deste estudo centram-se nas discrepâncias de expectativas em auditoria e nos impactos da divulgação de MRA. O estudo procura compreender até que ponto cada um dos três componentes da discrepância de expectativas de auditoria é reduzido após a implementação da divulgação de MRA. Esses componentes incluem a discrepância de razoabilidade e duas discrepâncias de desempenho: a discrepância de normas inadequadas e de desempenho insuficiente. O objetivo é avaliar como é que o novo relatório de auditoria, implementado na Tailândia em 2016, afeta essas discrepâncias, bem como a qualidade geral da auditoria e a reação do mercado.	Estudo Empírico	Inquérito, via postal, a 2.230 profissionais de auditoria, com cerca de 178 respostas válidas, com uma taxa de resposta global de 8%. Além disso, analisaram-se dados de 399 empresas cotadas no Conselho Principal da Bolsa de Valores da Tailândia (SET).	<p><u>Dependente</u> Qualidade da auditoria (medida através dos acréscimos discricionários, que servem como um indicador da qualidade da informação financeira e da eficácia do processo de auditoria); Reação do mercado (medida através da reação do preço das ações à divulgação das MRA e de mudanças na atividade de negociação relacionadas com a divulgação de MRA)</p> <p><u>Independente</u> Implementação da divulgação de MRA</p> <p><u>Controlo</u> LOGASSETS (Logaritmo Natural dos Ativos Totais) LEVERAGE (Endividamento) ROA (Retorno sobre os Ativos) LOSS (Perda) SALEGROWTH (Crescimento das Vendas) MB (Market-to-Book Ratio) CFO (Fluxo de Caixa das Operações) LMKC (Logaritmo Natural da Capitalização de Mercado) CHNI (Variação no Rendimento Líquido)</p>	1. Apesar de reconhecerem que a divulgação de MRA melhora a qualidade da auditoria e que potencialmente essa informação adicional ajuda os utilizadores das DF's a tomar melhores decisões, os resultados concluem que, não se encontraram evidências de uma reação significativa do mercado no primeiro ano de implementação da divulgação de MRA.	<p><u>Limitações:</u> 1. O inquérito realizado para analisar a discrepância de expectativas de auditoria teve uma baixa taxa de resposta global, o que pode comprometer a credibilidade e a generalização das conclusões; 2. O período de dois anos após a implementação da divulgação de MRA pode ser demasiado curto para compreender plenamente os impactos a longo prazo na qualidade da auditoria, nos honorários de auditoria, nos atrasos de auditoria e nas reações do mercado.</p> <p><u>Recomendações:</u> 1. Para reduzir as lacunas existentes nas expectativas de auditoria, o estudo sugere que as reformas nos relatórios de auditoria sejam acompanhadas por iniciativas educativas proativas destinadas a informar os utilizadores sobre a função da auditoria.</p>

N.º	Artigo	Questão de Investigação	Tipo de Estudo	Amostra	Variáveis	Conclusões	Limitações/ recomendações para investigações futuras
15	Ascenso & Pais (2021)	Estudar como é que a divulgação de MRA influencia o comportamento e as percepções dos investidores no contexto das empresas cotadas em Espanha.	Estudo Empírico	50 empresas não financeiras cotadas na Bolsa de Madrid. O estudo avalia estas empresas ao longo de 4 períodos, de dezembro de 2015 a dezembro de 2018, o que inclui 2 anos antes e 2 anos depois da adoção obrigatória das divulgações de MRA em Espanha.	<p><u>Dependente</u> Retorno (RET - mede o retorno das ações); Retorno anormal acumulado (CAR - retorno anormal acumulado de 3 dias centrado na data do relatório anual que contém o relatório de auditoria).</p> <p><u>Independente</u> POST (variável dummy que indica o período antes e depois da divulgação de MRA)</p> <p><u>Controlo</u> Lucro por ação; Mudança no lucro por ação; Capitalização do mercado (do preço das ações); Retorno sobre ativos; Perdas (reporte de prejuízos); Endividamento;</p>	1. As conclusões do estudo indicam que a divulgação de MRA possui alguma relevância em termos de valor, conforme evidenciado pela associação entre as divulgações de MRA e os retornos das ações dentro de uma janela de um ano após a divulgação. No entanto, o estudo não encontra evidências conclusivas de que estas divulgações influenciam significativamente os retornos anormais acumulados (CAR). Essa falta de impacto significativo no CAR pode ser atribuída à possibilidade de as informações divulgadas por meio destas matérias já serem conhecidas pelos investidores antes da divulgação.	<p><u>Limitações:</u></p> <p>1. Tamanho relativamente pequeno da amostra; 2. Curto período de análise;</p>

N.º	Artigo	Questão de Investigação	Tipo de Estudo	Amostra	Variáveis	Conclusões	Limitações/ recomendações para investigações futuras
16	Liu et al. (2022)	O estudo avalia o impacto das divulgações de MRA na assimetria de informação entre credores e empresas, e como é que isso, por sua vez, influencia as taxas de juro e a estrutura de maturidade da dívida. O objetivo é compreender se as MRA fornecem informações adicionais que podem levar a características de dívida mais favoráveis para as empresas, ao reduzir os riscos percebidos pelos credores.	Estudo Empírico	Empresas cotadas na Bolsa de Ações da China, com foco específico no período de 2016 a 2017.	<p><u>Dependente</u> Intrate (custo de financiamento da dívida); Matstruc (estrutura de maturidade da dívida).</p> <p><u>Independente</u> Treat (identifica se as empresas são cotadas simultaneamente nas Bolsas da China e Hong Kong).</p> <p><u>Dependente</u> Características das empresas; Estrutura de capital e decisões de financiamento; Avaliações de terceiros.</p>	<p>1. A divulgação de MRA ajuda a reduzir a assimetria de informação entre as empresas e os credores, levando a decisões de empréstimo mais informadas;</p> <p>2. Empresas que divulgam MRA tendem a incorrer em custos de financiamento mais baixos, uma vez que os credores consideram que essas empresas são menos arriscadas. Isso reflete-se em taxas de juros mais baixas cobradas sobre a dívida;</p> <p>3. O estudo também refere que a divulgação de MRA está associada a uma estrutura de maturidade da dívida mais favorável, indicando que as empresas podem obter dívida de longo prazo como resultado da maior transparência;</p> <p>4. A pesquisa destaca o valor incremental das MRA em fornecer informações relevantes aos credores, o que pode influenciar suas avaliações de risco e condições de empréstimo.</p>	<p><u>Limitações:</u> A análise é baseada num período específico (2016-2017), o que pode não refletir os efeitos a longo prazo das divulgações de MRA sobre contratos de dívida.</p> <p><u>Recomendações:</u> Pesquisas futuras poderiam expandir a amostra para incluir empresas de diferentes países ou indústrias, a fim de aumentar a generalização dos resultados.</p>

N.º	Artigo	Questão de Investigação	Tipo de Estudo	Amostra	Variáveis	Conclusões	Limitações/ recomendações para investigações futuras
17	Gold & Heilmann (2019)	O estudo foca-se em compreender as consequências da divulgação das MRA nos relatórios de auditoria. O objetivo do estudo é sintetizar a literatura académica existente para fornecer <i>insights</i> sobre os efeitos das divulgações de MRA na tomada de decisões e nas percepções dentro do contexto de auditoria.	Revisão de Literatura	Síntese de literatura académica existente para fornecer <i>insights</i> sobre os efeitos das divulgações de MRA na tomada de decisões e nas percepções dentro do contexto de auditoria.		1. A pesquisa indica resultados mistos quanto ao impacto das divulgações de MRA no comportamento dos investidores e nas reações do mercado. Enquanto alguns estudos sugerem que as MRA podem aumentar a incerteza dos investidores, outros não encontram reações significativas no curto prazo; 2. O estudo observa que alguns efeitos adversos das divulgações de MRA podem ser mitigados através de explicações mais claras de conceitos técnicos e fornecendo informações mais específicas na secção das MRA. Isso sugere que os reguladores deveriam considerar melhorar a clareza das divulgações de MRA.	<u>Recomendações:</u> 1. Os autores destacam a necessidade de mais pesquisas para entender como é que os investidores processam a informação adicional fornecida nas secções das MRA especialmente distinguindo entre investidores profissionais e não profissionais. Assim, recomendam o uso de métodos de pesquisa qualitativa, como entrevistas, para obter <i>insights</i> mais precisos.

N.º	Artigo	Questão de Investigação	Tipo de Estudo	Amostra	Variáveis	Conclusões	Limitações/ recomendações para investigações futuras
18	Goh et al. (2024)	Este artigo procura analisar se as MRA divulgadas em relatórios de auditoria são informativas para os investidores num contexto de economia emergente, especificamente na China Continental.	Estudo Empírico	Empresas cotadas exclusivamente nas bolsas de valores da China Continental para os anos fiscais de 2014 a 2018.	<p><u>Dependente</u> Volume de Negociação Anormal (AVOL - Mede a atividade de negociação das ações e reflete quanto o volume de negociação desvia da norma); Retornos Anormais Cumulativos Anormais (ABCAR - Mede os retornos anormais das ações ao longo de um período especificado, indicando como o mercado reage à informação fornecida nas MRA); Sincronicidade dos Preços das Ações (SYNC - Mede o grau em que o preço das ações de uma empresa se movimenta em relação ao mercado geral, com menor sincronicidade sugerindo que mais informação específica da empresa está refletida no preço das ações).</p> <p><u>Independente</u> MRA</p> <p><u>Controlo</u> Percentagem de ações detidas pelo principal acionista (TOPHOLD); Participações estrangeiras (QFII); Dimensão da empresa auditada (SIZE); Outras medidas</p>	<p>1. Há um aumento notável no volume de negociação anormal de ações após a adoção dos "novos" relatórios de auditoria, indicando que as MRA fornecem novas e úteis informações aos investidores. Isso sugere que os investidores estão a reagir ativamente às divulgações feitas pelas MRA;</p> <p>2. Apesar do aumento no volume de negociação, o estudo não encontra mudanças significativas nos retornos anormais no mesmo período. Essa discrepância pode ser atribuída às respostas variadas dos investidores individuais às divulgações de MRA, resultando numa atividade de negociação significativa sem alterações correspondentes nos preços;</p> <p>3. O estudo também encontra que a adoção das MRA está associada a uma diminuição na sincronização dos preços das ações, sugerindo que as MRA facilitam o fluxo de informações específicas da empresa para o mercado, o que é benéfico para os investidores;</p> <p>4. As MRA aumentam a credibilidade percebida da informação financeira, o que pode levar a decisões de investimento mais informadas. Isso é particularmente relevante em mercados emergentes como a China, onde a qualidade da informação pode impactar significativamente o comportamento dos investidores.</p>	<p><u>Limitações:</u> 1. Os resultados podem ser influenciados por outras informações divulgadas nos relatórios anuais que não foram controladas na pesquisa empírica e que podem afetar a interpretação dos resultados sobre o grau de informação das MRA;</p> <p>2. Os testes de volume de negociação podem apenas estabelecer o conteúdo informativo das divulgações de KAMs. O estudo não consegue eliminar completamente a possibilidade de que as divulgações de KAMs possam levar a um aumento no desacordo entre os investidores, o que também poderia afetar o volume de negociação.</p> <p><u>Recomendações:</u> 1. Incorporar métodos de pesquisa qualitativa, como entrevistas com investidores e auditores, poderia ajudar a entender de forma mais abrangente as percepções e interpretações das divulgações de MRA.</p>

N.º	Artigo	Questão de Investigação	Tipo de Estudo	Amostra	Variáveis	Conclusões	Limitações/ recomendações para investigações futuras
19	Dennis et al. (2019)	O estudo investiga de que forma é que os utilizadores interpretam a incerteza material associada às estimativas de valores divulgados nas demonstrações financeiras, de acordo com a forma como essa informação é divulgada pelos auditores: se identificada visualmente (através de gráficos ou por meio de destaques no relatório de auditoria) ou por escrito (nas divulgações de MRA). Especificamente, o estudo analisa como é que o tipo de divulgação do auditor e a divulgação suplementar da gestão afetam, de forma interativa, os julgamentos de avaliação dos utilizadores relativamente à incerteza material das estimativas contabilísticas inerentes.	Estudo experimental	490 participantes, incluindo 237 indivíduos recrutados na plataforma <i>Amazon Mechanical Turk</i> e 253 business alumni. Os participantes têm níveis variados de experiência profissional e de investimentos, com uma média de cerca de 17 anos de experiência de trabalho e 11 anos de experiência de investimentos.	<p><u>Dependente</u> Avaliação dos participantes pelo rácio preço/lucro (P/E), medida numa escala contínua de 10 a 20 após os participantes visualizarem as manipulações experimentais. (Esta variável reflete os julgamentos de valorização dos participantes em relação à empresa com base nas divulgações fornecidas.)</p> <p><u>Independente</u> Tipo de divulgação da gestão (ausente, por meio de texto, por meios visuais - gráficos, destaques, etc); Tipo de divulgação do auditor (ausente, por meio de MRA, por meios visuais - gráficos, destaques, etc)</p> <p><u>Controlo</u> Controlo das avaliações iniciais do rácio P/E dos participantes antes de visualizarem quaisquer manipulações experimentais.</p>	<p>1. Impacto dos elementos visuais - concluiu-se que quando as divulgações dos auditores incluíam elementos como tabelas, gráficos, o rácio P/E era significativamente mais baixo, do que quando estes elementos não eram incluídos. Isto sugere que, as representações visuais captam a atenção dos utilizadores da informação, levando a julgamentos mais cautelosos;</p> <p>2. Os elementos visuais divulgados pela gestão tiveram, aproximadamente, o mesmo resultado, que as divulgações por meio de MRA, dos auditores, pelo que estas, em conjunto reduzem as assimetrias potenciais de informação;</p> <p>3. As reações dos participantes dependem, diretamente, da forma como processam a informação divulgada, i.e., se não prestarem tanta atenção às fontes das divulgações, poderão não ajustar o seu julgamento;</p>	<p><u>Limitações:</u> 1. A amostra é composta, essencialmente, por investidores não profissionais, o que pode limitar a generalização dos resultados para investidores profissionais ou outros grupos de utilizadores que podem compreender a informação divulgada de forma diferente;</p> <p>2. O estudo analisa, principalmente, os efeitos dos elementos visuais no contexto da divulgação de MRA, pelo que as implicações para outros tipos de divulgações ou contextos diferentes podem necessitar de mais investigação.</p> <p><u>Recomendações:</u> 1. Os reguladores e outros profissionais devem considerar as conclusões deste estudo, ao implementar práticas de divulgação, especialmente à luz dos requisitos do PCAOB. O uso eficaz de elementos visuais pode melhorar a clareza e a utilidade das divulgações financeiras.</p>

N.º	Artigo	Questão de Investigação	Tipo de Estudo	Amostra	Variáveis	Conclusões	Limitações/ recomendações para investigações futuras
20	Vanstraelen et al. (2012)	Compreender como é que o valor informativo dos relatórios de auditoria pode ser melhorado para responder eficazmente às necessidades dos utilizadores, especialmente no contexto da divulgação de MRA.	Estudo Empírico	Foram entrevistados dois grupos de partes interessadas: - 10 utilizadores de relatórios de auditoria (analistas financeiros, analistas de crédito, entre outros) - 10 auditores	<u>Dependente</u> Valor informativo do relatório de auditoria <u>Independente</u> Inclusão de divulgações adicionais (MRA) e extensão do âmbito da auditoria	1. Existe um nível de concordância entre utilizadores e auditores em relação à forma e ao conteúdo do relatório de auditoria. Ambos os grupos apoiam a inclusão de itens de informação específicos (âmbito da auditoria, conclusões, discussão e análise do auditor); 2. Os utilizadores dos relatórios de auditoria expressam a necessidade de divulgação de MRA; 3. O estudo indica que mudanças no conteúdo do relatório de auditoria são mais importantes do que mudanças no seu formato.	<u>Limitações/ Recomendações:</u> 1. Aumentar a amostra; 2. As entrevistas realizadas a participantes do universo da EU, o que pode não representar, totalmente, as perspetivas de utilizadores e auditores de relatórios de auditoria noutros contextos; 3. A natureza qualitativa das entrevistas revela que os resultados se baseiam em perceções e opiniões subjetivas, que podem variar amplamente entre diferentes utilizadores e auditores.

N.º	Artigo	Questão de Investigação	Tipo de Estudo	Amostra	Variáveis	Conclusões	Limitações/ recomendações para investigações futuras
21	Moroney et al. (2021)	O estudo centra-se em compreender quando e como é que os investidores valorizam as MRA nos relatórios de auditoria, avaliando em particular, as diferenças nas perceções com base no facto de uma auditoria ser (ou não) realizada por uma empresa <i>Big 4</i> .	Estudo experimental	Participantes que foram convidados a assumir o papel de acionistas numa empresa hipotética de grande dimensão e cotada em bolsa. O objetivo é compreender as respostas dos participantes relativamente ao valor percecionado relativamente às auditorias com e sem MRA e a influência da dimensão da empresa auditora (<i>Big 4</i> vs. Não <i>Big 4</i>) nessas perceções. O estudo também incluiu uma variável de controlo para garantir que os participantes identificaram corretamente o tipo de empresa de auditoria envolvida no cenário.	<p><u>Dependente</u> Valor percecionado pelos participantes, relativamente à auditoria; Credibilidade percecionada pelos participantes, relativamente ao auditor.</p> <p><u>Independente</u> Presença de MRA; Dimensão da empresa auditora.</p> <p><u>Controlo</u> Características demográficas - género, idade, área de estudo, experiência profissional e experiência em investimentos dos participantes.</p>	<p>1. A presença de MRA nos relatórios de auditoria aumenta, significativamente, o valor percecionado da auditoria, especialmente quando a auditoria é realizada por uma empresa não <i>Big 4</i>;</p> <p>2. Os investidores atribuem maior valor e credibilidade às auditorias que incluem MRA, em comparação com aquelas que não incluem;</p> <p>3. Além disso, os resultados sugerem que o valor percecionado das auditorias realizadas por empresas <i>Big 4</i> já é elevado, levando a um efeito de teto que diminui o impacto potencial das MRA no valor percecionado destas auditorias.</p>	<p><u>Limitações:</u> 1. Os participantes do estudo eram investidores não profissionais, estudantes de mestrado de uma universidade, na Austrália, o que pode limitar a generalização dos resultados para investidores reais no mercado, já que as suas perceções e processos de tomada de decisões podem diferir dos investidores mais experientes; 2. O uso de um cenário hipotético pode não transmitir totalmente as complexidades e nuances dos relatórios de auditoria do mundo real e do comportamento dos investidores; 3. O estudo inclui apenas duas variáveis independentes e não explora outros fatores que possam influenciar as perceções dos investidores.</p> <p><u>Recomendações:</u> 1. Realizar estudos em ambientes reais pode fornecer mais <i>insights</i> sobre a forma como as MRA afetam as perceções dos investidores na prática, em oposição a cenários hipotéticos. 2. Explorar como é que diferentes estratégias de comunicação sobre MRA impactam a compreensão e tomada de decisão dos investidores, levando potencialmente a práticas de relato mais eficazes.</p>

N.º	Artigo	Questão de Investigação	Tipo de Estudo	Amostra	Variáveis	Conclusões	Limitações/ recomendações para investigações futuras
22	Özcan (2021)	O estudo investiga quais são os fatores que afetam a divulgação de MRA nos relatórios de auditoria das empresas de manufatura, cotadas na Bolsa de Istanbul. Com esta investigação pretende-se explorar as várias influências na divulgação de MRA, com um foco particular nas características dos auditores e na complexidade das empresas envolvidas.	Estudo Empírico	164 empresas de manufatura cotadas na Bolsa de Istanbul. Os dados analisados no estudo foram extraídos das demonstrações financeiras auditadas dessas empresas para o período contabilístico de 2019. A amostra inclui uma diversidade de indústrias dentro do setor de manufatura, como produtos químicos, produtos metálicos fabricados, alimentos e bebidas, têxteis entre outros.	<p><u>Dependente</u> Nº de MRA divulgadas</p> <p><u>Independente</u> Tipo de empresa auditora (Big 4 ou não); Complexidade da empresa auditada; Opinião de auditoria; Outras características das empresas (dimensão, nível de endividamento, crescimento de vendas, etc)</p>	<p>1. As empresas auditadas por empresas não <i>Big 4</i> tendem a divulgar mais MRA em comparação com aquelas auditadas por <i>Big 4</i>, o que sugere que as empresas não <i>Big 4</i> podem incluir mais MRA para melhorar a sua credibilidade e mitigar os riscos de litígios;</p> <p>2. Há uma relação positiva e estatisticamente significativa entre a complexidade da empresa e a divulgação de MRA. Empresas com maior complexidade organizacional são percebidas como mais arriscadas, levando os auditores a divulgar mais MRA para gerirem a sua responsabilidade e reputação;</p> <p>3. Empresas maiores estão associadas a mais divulgações de MRA, apoiando a ideia de que enfrentam maiores problemas de agência devido à assimetria de informação.</p>	<p><u>Limitações:</u></p> <p>1. A amostra está limitada a 164 empresas de manufatura cotadas na Borsa Istanbul, o que pode não ser representativo de todos os setores ou empresas em diferentes mercados;</p> <p>2. A análise baseia-se em dados de um único período contabilístico (2019), o que pode não evidenciar tendências ou mudanças ao longo do tempo;</p> <p>3. Podem existir outras variáveis relevantes que influenciam as divulgações de MRA e que não foram incluídas na análise, o que poderia afetar os resultados.</p>

N.º	Artigo	Questão de Investigação	Tipo de Estudo	Amostra	Variáveis	Conclusões	Limitações/ recomendações para investigações futuras
23	Alves Júnior & Galdi (2019)	Avaliar a reação do mercado brasileiro à divulgação de MRA nas demonstrações financeiras, que se tornou obrigatória para as empresas cotadas a partir do exercício de 2016.	Estudo Empírico	Empresas cotadas na bolsa de valores do Brasil. Inicialmente, a base de dados incluía 1.271 empresas, mas após a exclusão das empresas removidas da Bolsa de Valores e das com pouca movimentação no mercado, a amostra final foi reduzida para 314 empresas. O estudo focou-se nas ações ativamente negociadas durante os períodos relacionados com a divulgação de DF's, contendo MRA, entre janeiro de 2015 e março de 2018.	<p><u>Dependente</u> Retorno anormal acumulado (CAR)</p> <p><u>Independente</u> Variação no retorno anormal das ações durante o período de divulgação das DF's; Variação nos retornos anormais durante o período em que houve divulgação voluntária de informações; Variação nos retornos anormais durante o período em que houve divulgação obrigatória de informações; Variações nos retornos anormais durante o período de divulgações de informações trimestrais do 1.º, 2.º ou 3.º trimestres;</p> <p><u>Controlo</u> Variação na surpresa dos resultados; <i>Dummy</i> de resultados; Retorno sobre o ativo; Valor de mercado da empresa.</p>	1. O estudo conclui que as MRA têm uma relevância informacional significativa, influenciando as decisões dos investidores. A divulgação de MRA aumenta a probabilidade de alterações nas decisões de investimento, em comparação com relatórios de auditoria padronizados sem MRA. 2. A análise dos CAR em torno da divulgação de MRA contribuem positivamente para a percepção do mercado sobre a saúde financeira da empresa. Os resultados sugerem que os investidores reagem de forma mais favorável às divulgações que incluem MRA, especialmente no contexto dos relatórios trimestrais.	<p><u>Recomendações:</u> 1. Aperfeiçoamento da regulamentação e implementação de MRA pode melhorar ainda mais a qualidade das divulgações financeiras e aumentar a quantidade e qualidade da informação disponibilizada aos investidores.</p>

N.º	Artigo	Questão de Investigação	Tipo de Estudo	Amostra	Variáveis	Conclusões	Limitações/ recomendações para investigações futuras
24	Coram & Wang (2021)	O estudo pretende analisar se as mudanças implementadas pelas MRA reduziram o <i>expectation gap</i> de auditoria. Especificamente, a pesquisa tem como objetivo compreender como é que a presença de MRA, nos relatórios de auditoria, afeta as perceções dos utilizadores em relação à responsabilidade do auditor e à fiabilidade das DF's, particularmente no que diz respeito à precisão das normas contabilísticas utilizadas no processo de auditoria.	Estudo experimental	240 participantes (divididos em 2 grupos de 120 pessoas - investidores profissionais e não profissionais) com idade média de 40 anos de idade e média de 7 anos de experiência profissional. 52% da amostra são mulheres e 8% são estudantes a tempo inteiro. 12% do total da amostra são participantes com qualificações profissionais em contabilidade.	<p><u>Dependente</u></p> <p>Grau de responsabilidade que os utilizadores atribuem aos auditores em comparação com a responsabilidade atribuída à gestão pela elaboração das DF's;</p> <p>Perceção dos utilizadores sobre a confiabilidade das DF's auditadas;</p> <p>Perceções dos utilizadores em relação à probabilidade de fraude nas DF's;</p> <p>Opinião dos utilizadores sobre se as DF's estão em conformidade com as práticas contabilísticas aceites.</p> <p><u>Independente</u></p> <p>Tipo de MRA divulgadas</p> <p><u>Controlo</u></p> <p>Fatores demográficos (idade, género, experiência profissional e qualificações profissionais dos participantes);</p> <p>Familiaridade e compreensão dos relatórios de auditoria (avaliada pela autoavaliação dos participantes)</p>	<p>1. Concluiu-se que, embora as MRA tenham sido implementadas para melhorar a compreensão dos utilizadores e reduzir o <i>expectation gap</i>, os resultados indicam uma eficácia mista na consecução dos objetivos;</p> <p>2. Os resultados revelam que a natureza (subjéctiva ou objectiva) das MRA influencia as perceções dos utilizadores;</p> <p>3. A inclusão de MRA subjéctivas não afeta significativamente as perceções dos utilizadores sobre a confiabilidade das DF's auditadas.</p>	<p><u>Recomendações:</u></p> <p>Poder-se-á estudar mais em detalhe os impactos em diferentes grupos de partes interessadas da divulgação de MRA, e o seu efeito quando são divulgados diferentes tipos de MRA.</p>

N.º	Artigo	Questão de Investigação	Tipo de Estudo	Amostra	Variáveis	Conclusões	Limitações/ recomendações para investigações futuras
25	Köhler et al. (2020)	O estudo pretende compreender como é que a inclusão de MRA nos relatórios de auditoria influencia a tomada de decisões e as perceções tanto dos investidores profissionais como dos não profissionais, em relação à situação económica de uma empresa.	Estudo experimental	89 participantes para representar o grupo dos investidores profissionais e 69 estudantes para representar o grupo dos não profissionais.	<p><u>Dependente</u> Avaliação da situação económica (medida pela escala de Likert); Confiança na avaliação da situação económica</p> <p><u>Independente</u> Tipo de MRA divulgadas</p> <p><u>Controlo</u> Experiência profissional dos participantes; Indicação pelos participantes da relevância que atribuem ao relatório de auditoria</p>	<p>1. A inclusão da secção de MRA afeta significativamente as avaliações dos investidores profissionais sobre a situação económica de uma empresa, especificamente, o tipo de MRA divulgadas afeta significativamente a confiança dos investidores;</p> <p>2. Os resultados sugerem que o valor comunicativo do relatório de auditoria muda com a inclusão de MRA, o que pode alterar as crenças e julgamentos dos utilizadores - fulcral para decisões de investimento;</p> <p>3. As conclusões sugerem que diferentes tipos de MRA divulgadas levam a que, os investidores, com diferentes níveis de experiência de investimento, retirem conclusões variadas sobre o estado da saúde financeira de uma empresa e a relevância percebida do relatório de auditoria.</p>	<p><u>Limitações:</u></p> <p>1. A amostra do estudo consistiu em 89 participantes que representam o grupo dos investidores profissionais e 69 do grupo de investidores não profissionais, o que pode limitar a generalização dos resultados;</p> <p>2. O facto do estudo ser experimental pode introduzir ruído nas respostas, uma vez que cada individuo tem as suas características;</p> <p>3. A análise adicional com investidores não profissionais indicou que estes tiveram dificuldade em processar as informações transmitidas nas secções de MRA, sugerindo que os resultados não podem ser aplicados a este grupo.</p> <p><u>Recomendações:</u></p> <p>1. Dados os desafios enfrentados pelos investidores não profissionais, para processar a informação transmitida pelas MRA, há necessidade de criar iniciativas para melhorar a compreensão dos relatórios de auditoria e das secções de MRA;</p> <p>2. Explorar em detalhe o modelo de confiança e as suas implicações sobre a forma como as secções de MRA são percebidas, levando a potenciais estratégias de comunicação melhoradas nos relatórios de auditoria.</p>

N.º	Artigo	Questão de Investigação	Tipo de Estudo	Amostra	Variáveis	Conclusões	Limitações/ recomendações para investigações futuras
26	Prasad & Chand (2017)	Este estudo centra-se em investigar as perceções dos principais intervenientes em relação às atuais reformas dos relatórios de auditoria, bem como em avaliar as implicações destas reformas no valor comunicativo do relatório, na qualidade da auditoria e nos custos associados à auditoria.	Estudo Empírico	138 participantes de 42 jurisdições e de 10 grupos de partes interessadas (investidores, analistas, preparadores das DF's, reguladores, auditores, académicos, etc) que enviaram comentários relativamente ao projeto publicado pelo IAASB sobre as reformas dos relatórios de auditoria, nomeadamente a introdução da ISA 701	<p><u>Dependente</u></p> <p>Nível de apoio às reformas dos relatórios de auditoria; Perceções sobre a utilidade e relevância do relatório de auditoria; Preocupações sobre os custos e benefícios das reformas.</p> <p><u>Independente</u></p> <p>Localização geográfica dos participantes; Iniciativas de reformas propostas; Afiliação a grupos de partes interessadas.</p> <p><u>Controlo</u></p> <p>Nível de experiência dos participantes; Setor a que pertencem os participantes (público vs. Privado)</p>	<p>1. Apoio, generalizado, por parte das partes interessadas, para que sejam realizadas reformas aos relatórios de auditoria, contudo, diferentes reformas recebem diferentes níveis de apoio, refletindo as perspetivas distintas entre os vários grupos de participantes;</p> <p>2. Aqueles que têm a responsabilidade de preparar as DF's tendem a opor-se às reformas devido a custos antecipados, enquanto que os auditores e os utilizadores geralmente apoiam as iniciativas, já que podem beneficiar de maior transparência e de potenciais receitas;</p> <p>3. As divulgações adicionais no relatório de auditoria, tais como as MRA, geram expectativas de aumentar o valor informativo do relatório. Contudo, este valor pode diminuir se tais divulgações se tornarem demasiado genéricas ou extensas.</p>	<p><u>Limitações:</u></p> <p>1. O estudo baseia-se na análise de conteúdo de comentários dos participantes, sujeitos a elevada subjetividade, pelo que pode afetar a viabilidade dos resultados;</p> <p>2. As opiniões dos participantes podem não ser representativas da população mais ampla dentro dos respetivos grupos de partes interessadas;</p> <p>3. Baixa representatividade dos investidores e analistas pode limitar a abrangência dos resultados, uma vez que as suas perspetivas estão sub-representadas.</p> <p><u>Recomendações:</u></p> <p>1. Realizar mais estudos empíricos de modo a avaliar quantitativamente o impacto das reformas dos relatórios de auditoria sobre o valor informativo, qualidade da auditoria e custos associados;</p> <p>2. De futuro, envolver uma amostra maior de utilizadores para compreender melhor as suas perceções e como utilizam a informação fornecida nos relatórios de auditoria.</p>

N.º	Artigo	Questão de Investigação	Tipo de Estudo	Amostra	Variáveis	Conclusões	Limitações/ recomendações para investigações futuras
27	Mock et al. (2013)	Este estudo procura investigar as expectativas e necessidades dos utilizadores em relação às comunicações dos auditores, no relatório de auditoria, bem como o impacto dessas comunicações nos seus processos de tomada de decisão.	Revisão de Literatura	Compilação de estudos que pretende contribuir para uma compreensão abrangente das expectativas das partes interessadas em relação às comunicações de auditoria, como a divulgação de MRA.		1. Os utilizadores das demonstrações financeiras consideram o relatório de auditoria importante, mas consideram ser necessário informações mais detalhadas sobre o auditor (empresa auditora), o processo de auditoria, e as próprias DF's.	<u>Recomendações:</u> 1. Os estudos futuros devem procurar aumentar o rigor metodológico, utilizando amostras maiores e mais diversificadas, além de adotar designs experimentais, pois permitirá uma melhor compreensão dos efeitos das comunicações dos auditores nas decisões dos utilizadores, proporcionando resultados mais robustos e generalizáveis.
28	Bentley et al. (2021)	Este estudo pretende analisar de que forma é que as divulgações de MRA influenciam as preferências e a tomada de decisões dos gestores em relação às atividades de gestão de riscos. Deste modo, este estudo pretende entender se as divulgações de MRA afetam a posição dos gestores para atividades que diminuem ou aumentam o risco em diversos contextos de decisão.	Estudo experimental	Estudantes de <i>Executive Master's od Business Administration</i> (EMBA) com uma média de 9 anos de experiência em gestão. Estes participantes assumiram o papel de gestores das empresas, e tomaram decisões sobre a concessão de empréstimos com base nas DF's e relatórios de auditoria; Gestores experientes recrutados de um painel da <i>Qualtrics</i> . Estes participantes foram avaliados relativamente às suas decisões no contexto das divulgações de MRA e de atividades de gestão de risco.	<u>Dependente</u> Emissão de novo empréstimo; Preferência de compra <u>Independente</u> Divulgação de MRA; Natureza do risco (tipo de empréstimo considerado) <u>Controlo</u> Experiência dos participantes	1. As divulgações de MRA tendem a diminuir as preferências dos gestores por atividades que diminuem o risco, o que sugere que estas matérias podem fazer com que os gestores se sintam mais confortáveis em tomar decisões mais arriscadas; 2. Os efeitos das divulgações de MRA variam dependendo da natureza do risco envolvido, o que significa que em condições de risco moderado, estas divulgações influenciam positivamente as preferências dos gestores. Quando há aumentos de risco extremo, o impacto é menos pronunciado e não é estaticamente significativo; 3. Os resultados sugerem ainda que as divulgações de MRA podem alterar o comportamento dos gestores de formas não alinhadas com o objetivo pretendido de aumentar a transparência e a responsabilidade, o que levanta preocupações sobre o potencial de tais divulgações, inadvertidamente, encorajarem práticas de negócio mais arriscadas.	<u>Recomendações:</u> 1. Explorar implicações adicionais das divulgações de MRA e de como é que estas podem ser percebidas por várias partes interessadas, incluindo investidores e comités de auditoria; 2. Esclarecer a intenção e as implicações das divulgações de MRA para mitigar consequências indesejadas.

N.º	Artigo	Questão de Investigação	Tipo de Estudo	Amostra	Variáveis	Conclusões	Limitações/ recomendações para investigações futuras
29	Coram et al. (2011)	Este estudo centra-se em entender o papel e o impacto do relatório de auditoria no processo de valorização realizado pelos analistas financeiros. O objetivo do estudo era avaliar as diferenças nas percepções dos utilizadores entre relatórios de auditoria com e sem MRA, especialmente desde que o relatório de auditoria com MRA foi introduzido na Austrália em 2007.	Estudo Empírico	16 analistas financeiros profissionais australianos.	<p><u>Dependente</u> Avaliações feitas pelos analistas sobre o valor da empresa com base nas DF's e no relatório de auditoria; Avaliação da confiança dos analistas em relação aos seus julgamentos; Fiabilidade e relevância percebidas das informações financeiras divulgadas no relatório anual.</p> <p><u>Independente</u> Tipo de relatório de auditoria;</p> <p><u>Controlo</u> Experiência dos analistas, em análise financeira; Distribuição por género dos participantes; Experiência profissional prévia dos participantes, em auditoria.</p>	1. Os analistas financeiros prestam pouca atenção ao conteúdo do relatório de auditoria tradicional, o que não melhorou quando as MRA foram introduzidas no relatório de auditoria. Essa situação sugere que esses utilizadores têm uma visão "pré-determinada" sobre o que um relatório de auditoria tradicional representa, levando-os a considerar este documento padronizado.	<p><u>Recomendações:</u> 1. Explorar percepções mais sofisticadas dos utilizadores sobre relatórios de auditoria e considerar métodos de pesquisa alternativos, como grupos de estudo, para obter insights mais profundos de como é que diferentes tipos de utilizadores interagem com os relatórios de auditoria.</p>

N.º	Artigo	Questão de Investigação	Tipo de Estudo	Amostra	Variáveis	Conclusões	Limitações/ recomendações para investigações futuras
30	Nguyen & Kend (2021)	Este estudo pretende explorar as opiniões das partes interessadas sobre os efeitos após a implementação das divulgações de MRA e se estas divulgações acrescentam valor aos relatórios de auditoria e melhoram a qualidade das auditorias, na Austrália.	Estudo Empírico	20 participantes selecionados a partir de 5 grupos de partes interessadas, identificados no mercado de serviços de auditoria e garantia na Austrália. Os grupos incluíram: reguladores de mercado financeiros e definidores de normas; auditores de Big 4 e não Big 4; CFO e outros gestores; investidores. Os participantes foram entrevistados para obter uma ampla gama de opiniões sobre o impacto percebido relativamente às reformas de MRA, na qualidade de auditoria, e nas práticas de trabalho dos auditores.	<p><u>Dependente</u> Qualidade da auditoria</p> <p><u>Independente</u> Implementação de MRA nos relatórios de auditoria</p> <p><u>Controlo</u> Grupo de partes interessadas; Anos de experiência profissional dos participantes; Tipo de empresa auditora.</p>	<p>1. O estudo concluiu que os grupos de partes interessadas têm diferentes perceções do impacto das reformas de MRA na qualidade das auditorias, já que alguns participantes acreditam que as divulgações de MRA melhoram a qualidade de auditoria, promovem a comunicação e concentram-se nos principais riscos de auditoria, enquanto outros manifestam preocupações quanto aos custos e ao tempo necessário para implementar essas reformas;</p> <p>2. Existe pouca concordância entre as partes interessadas sobre se as reformas de MRA realmente melhoram a qualidade das auditorias, o que indica que as perceções são influenciadas pelos interesses e experiências específicos de cada grupo;</p> <p>3. A divulgação de MRA incentivaram os auditores a melhorar procedimentos de controlo de qualidade internos, revisões técnicas e comunicação com os clientes sobre os principais riscos;</p> <p>4. A divulgação de MRA levou a que os auditores adotassem uma abordagem mais cautelosa no seu trabalho.</p>	<p><u>Recomendações:</u> Mais pesquisa para avaliar os efeitos de longo prazo de intervenções regulatórias como as reformas de MRA nas práticas e na qualidade das auditorias.</p>

N.º	Artigo	Questão de Investigação	Tipo de Estudo	Amostra	Variáveis	Conclusões	Limitações/ recomendações para investigações futuras
31	Ong et al. (2022)	Compreender como é que as características das MRA (como legibilidade, quantificação) influenciam a compreensão dos investidores sobre as DF's.	Estudo Empírico	181 estudantes de Mestrado em Contabilidade de uma universidade líder na Austrália. Estes estudantes representam o grupo dos investidores não profissionais	<p><u>Dependente</u> Compreensibilidade das DF's; Decisões de investimento.</p> <p><u>Independente</u> Legibilidade das MRA; Quantificação das MRA.</p> <p><u>Controlo</u> Características demográficas (idade, género, experiência de trabalho, etc)</p>	<p>1. Os resultados indicam uma relação positiva entre legibilidade das MRA e a compreensibilidade das DF's. Maior legibilidade das MRA melhora a percepção dos participantes sobre o entendimento das DF's;</p> <p>2. O estudo revela que o efeito da quantificação de MRA sobre a compreensibilidade das DF's depende da legibilidade das MRA. MRA mais legíveis e a inclusão da quantificação ajuda a compreensão. Destaque para a análise desta variáveis em conjunto em vez de isoladamente;</p> <p>3. A legibilidade e compreensão das MRA também influenciam as percepções sobre a qualidade e competência do auditor, bem como a credibilidade e fiabilidade das DF's. Estas percepções afetam, por sua vez a avaliação de risco dos investidores e as suas decisões de compra, manutenção ou venda de ações.</p>	<p><u>Limitações:</u></p> <p>1. O estudo utilizou uma amostra de 181 estudantes de Mestrado em Contabilidade, o que pode não representar plenamente a população mais ampla de investidores não profissionais. A proporção relativamente alta de participantes jovens e o seu baixo nível de experiência prévia em investimentos podem limitar a generalização dos resultados para investidores reais.</p> <p>2. A pesquisa analisou as MRA de uma única grande empresa cotada, o que pode não considerar as variações entre diferentes setores ou tipos de empresas. Esta limitação pode afetar a aplicabilidade dos resultados a outros contextos.</p>

N.º	Artigo	Questão de Investigação	Tipo de Estudo	Amostra	Variáveis	Conclusões	Limitações/ recomendações para investigações futuras
32	Wang & Lu (2022)	Este estudo centra-se na compreensão da eficácia e das implicações das mudanças introduzidas pela AS 3101, com foco particular na forma como essas mudanças afetam a clareza, transparência e utilidade dos relatórios de auditoria para as partes interessadas.	Revisão de Literatura	Análise de relatórios de auditoria de várias jurisdições que implementaram novas normas de auditoria.		<p>1. A introdução de MRA aumentou a comunicação de riscos significativos e conclusões da auditoria para as partes interessadas, tornando os relatórios de auditoria mais informativos e relevantes;</p> <p>2. Na UE, o n.º médio de MRA divulgadas diminuiu ligeiramente ao longo de 3 anos, sugerindo que a maior experiência dos auditores e a familiaridade dos <i>stakeholders</i> com o novo relatório de auditoria podem influenciar essa tendência;</p> <p>3. O estudo identifica que uma parte significativa de MRA está relacionada à imparidade de ativos, receitas e à avaliação de investimentos, indicando áreas de maior complexidade e por isso que requerem maior julgamento profissional do auditor;</p> <p>4. O estudo enfatiza a importância para a inovação contínua e a adaptação das práticas de relatórios de auditoria para atender às necessidades em evolução dos investidores e de outras partes interessadas.</p>	<p><u>Limitações:</u></p> <p>1. O feedback sobre a implementação da AS3101 nos EUA ainda é relativamente limitado, o que pode afetar a abrangência das conclusões extraídas do estudo;</p> <p>2. Diferenças na forma como várias empresas implementam as divulgações de MRA podem gerar inconsistências nos relatórios, dificultando a formulação de conclusões uniformes em diferentes contextos;</p> <p><u>Recomendações:</u></p> <p>1. Estudar o impacto das diferenças culturais na interpretação e implementação das MRA em diversos países, o que pode afetar as práticas de relato dos auditores.</p>

N.º	Artigo	Questão de Investigação	Tipo de Estudo	Amostra	Variáveis	Conclusões	Limitações/ recomendações para investigações futuras
33	Suttipun (2021)	Este estudo procura perceber se existe alguma relação entre a divulgação de MRA e a qualidade da auditoria das empresas cotadas na Bolsa de Valores da Tailândia (SET) durante o período de 2016 a 2019.	Estudo Empírico	Analisa 100 empresas cotadas na Bolsa de Valores da Tailândia durante o período de 2016 a 2019.	<p><u>Dependente</u> Qualidade de auditoria</p> <p><u>Independente</u> Divulgação de MRA; Honorários de auditoria; Duração dos procedimentos de auditoria; Dimensão da empresa auditora; Independência do auditor</p> <p><u>Controlo</u> Dimensão da empresa auditada; Rendibilidade da empresa auditada; Risco da empresa auditada</p>	<p>1. A introdução de MRA nos relatórios de auditoria está associada a uma melhoria da qualidade de auditoria, o que sugere que o novo relatório de auditoria aumenta a transparência e a responsabilidade na apresentação dos relatórios financeiros;</p> <p>2. O estudo concluiu que características das auditorias externas como maior dispêndio de tempo do auditor no processo de auditoria, a dimensão da empresa auditora e a experiência do auditor, tendem a melhorar a qualidade da auditoria.</p>	<p><u>Recomendações:</u> Explorar fatores adicionais que influenciem a qualidade de auditoria e as implicações da divulgação de MRA em diferentes contextos ou setores.</p>